

facebook.com/JornalVerdade



Jornal @Verdade

Voto da bancada da FRELIMO determina que o Procurador Geral da República pode continuar a apresentar o seu informe de forma resumida... bancadas da RENAMO e do MDM nem sequer participaram na votação

“ Sindicatos em Moçambique não defendem trabalhadores ”



DESTAQUE 20

David Gabriel Nhasengo que bom !
há 8 horas · Gosto

Eduardo Alírio da Fonseca isso é esmre assim, ditadura do voto!!! Tsk...
há 8 horas · Gosto · 3 pessoas

Ciolú Luda-x E quem pode cm a frelmo?maix acredito k foi coerent se bem k o povo goxtava de ter o informe geral...aalgum pod dar me o numero d acesso ao procurador o numero da linha verde?penso k n consta nax paginas amarelas e é po povo...
há 8 horas · Gosto · 2 pessoas

Jose Guerra Tembe Isso é escambotear a informação pública... Tenho vergonha da dita casa do povo
há 8 horas · Gosto

Eduardo Alírio da Fonseca Axas k foi coerente prk???? o nome ja diz tudo «Informe GERAL do PGR!!!!
há 8 horas · Gosto · 1 pessoa

Maliq Pinto Isto assim...não andamos mesmo
há 8 horas · Gosto · 1 pessoa

Jose Guerra Tembe Bravo Eduardo...bravo, há aki 1sentimento d k basta ter a maioria noj assentos tudo pode ir a votaxo...ond anda a auto-estima?
há 8 horas · Gosto

Eduardo Alírio da Fonseca E ainda dizem ké democracia assim!!! É triste isto sabem vcs?? Fazer e desfazer sem k ninguem reclame!!! Entao prk chamaram o Dr. PAulino ao Parlamento se não é pra informar como deve ser? Ele não tem mais nada pra fizr???
há 8 horas · Gosto · 1 pessoa

Mandass Siteo acalmem-se,acalmem-se, hehehehe ate aqui no face há barrulho hehehe
há 8 horas · Gosto

Walter Neves Palhaçada...
há 8 horas · Gosto

Eduardo Alírio da Fonseca @Mandass Siteo tu, meu amigo, o k achas disto?
há 8 horas · Gosto

Mandass Siteo eu acho que deviamos deixar o PGR dizer o que tem a dizer, não importa que seja de forma resumida, o importante é que chegue ao povo. sinceramente amigo, antes de ouvirmos o que ele tem a dizer já estamos a levantar poeira??
há 8 horas · Gosto

Jose Guerra Tembe Tem k saber d antemao k nós somos sócios do Estado, pagamos nossos impostos sem omissão, então que nos dê informação na totalidade. Uffah
há 8 horas · Gosto

Eduardo Alírio da Fonseca bro, se ele ta resumir como é k a informação vai chegar ao Povo assim??? K critérios ele irá usar pra seleccionar o k o Povo ker ou não ker ouvir???? O k é importante pra ti pode não ser pra mim....

Manica Patrocínio Grupo Mafuza Apoio Conselho Empresarial de Manica (CEP)



Maputo	Sexta 29	Sábado 30	Domingo 01	Segunda 02	Terça 03
	Máxima 25°C Mínima 19°C	Máxima 25°C Mínima 18°C	Máxima 28°C Mínima 23°C	Máxima 26°C Mínima 22°C	Máxima 27°C Mínima 19°C

João, um rapaz de fibra

Ser pobre e estudar numa escola a 15 quilómetros pode-se considerar um acto de coragem e, quando se faz com uma paralisia que dificulta o movimento dos membros, diga-se, é um acto heróico. Apesar das condições físicas, que à partida o limitam, João Eduardo, um verdadeiro rapaz de fibra, não desiste graças a uma força de vontade incrível que habita dentro de si.

Texto: Félix Filipe • Foto: Félix Filipe



No interior do bairro Machava Socimol, a uma hora da cidade de Maputo, João Eduardo partilha uma casa de blocos ainda não concluída com o pai, a mãe e quatro irmãos. Um mini bus da marca Toyota Hiace que outrora serviu de ganha-pão está avariado e estacionado no quintal, o que constituiu um duro golpe para o mísero orçamento familiar.

José Eduardo, pai do rapaz é desempregado e sobrevive dos biscates que surgem a contagotas. “Sou um homem da estrada. Tenho uma vasta experiência como motorista, mas agora estou parado”, conta e acrescenta: “gostaria de trabalhar não só para facilitar o dia-a-dia do Joãozinho, como também para dar uma vida normal aos irmãos”.

O rapaz de 19 anos, aluno de contabilidade na Escola Comercial de Maputo é um optimista nato. A ironia é que João tem uma deficiência física que afecta o funcionamento dos seus membros superiores, inferiores e a boca. Mas, a situação quase ganha dimensões de pormenor diante da energia e do entusiasmo com que fala, gesticula e se movimenta. Aquilo que seria para muitos um motivo para desistir dos duros combates da vida, tem sido encarado por ele como um obstáculo a ultrapassar.

Essa fibra e brilho no olhar surpreendem ainda mais quando se fica a saber que a tal pessoa paralítica e que fala com dificuldades, se tem saído muito bem como explicador de várias disciplinas até para alunos que frequentam uma classe superior à sua. João não perde a pose, muito menos o sentido de humor e a capacidade de relativizar os problemas e de ver o lado positivo das coisas, a começar pela família, a base fundamental no seu equilíbrio e bem-estar.

Força de vontade

Agora com quase 20 anos, João nasceu paralítico. Apesar dos esforços empreendidos pelos pais para resolver a situação, a deficiência continuou. Uma vez que os parentes não têm condições, o rapaz apanha uma boleia de um amigo da família, que parte da Machava Socimol, onde vive, até ao Alto-Maé e caminha

até a escola na zona do Museu, numa marcha lenta e difícil.

Quando não pode beneficiar da boleia, é obrigado a cumprir as habituais filas que se fazem para se ter acesso ao transporte, pois, apesar de ser deficiente e ter um cartão que lhe facilitaria o transporte, as pessoas dificultam. “Acordo às 5 horas. De casa até à paragem levo no mínimo 30 minutos, mas o que me preocupa não é o tempo. É sim, o sofrimento que enfrento para apanhar um autocarro dos Transportes Públicos de Maputo, (TPM)”, conta.

Muitas vezes, chega e sai tarde da escola. Não tem dinheiro para almoçar e há momentos em que fica o dia inteiro com fome. Excepto aos fins-de-semana, quando vai a igreja, a sua rotina resume-se ao trajecto entre a escola, casa e os lugares onde dá explicações. Lecciona todas as disciplinas, mas tem mais inclinação para algumas cadeiras específicas, como a matemática, a sua favorita.

João frequenta o segundo ano do ensino básico de contabilidade e transmite o seu saber a alunos da quinta à oitava classe. “O ano passado expliquei alguns alunos da décima, que estavam a preparar os exames. Graças a Deus, todos passaram”, diz. Dá-se bem com os colegas na sala de aulas e não tem dificuldades em apreender as matérias. “Gostava mais de um professor que me dava a oportunidade para mostrar as minhas habilidades”, afirma.

Na escola em que João estuda, já quase toda a gente o conhece. Dos professores aos trabalhadores, o seu nome corre de boca em boca. Ao chegar é logo recebido pelos colegas da mesma faixa etária com os quais partilha a experiência. “Nós, que há tanto tempo o adoramos, conseguimos vê-lo para além da alegria que lhe ilumina os olhos”, disse um deles.

Após as aulas, os colegas gravitam sempre à sua volta, aglomerando-se no seu caminho, quer quando vão para casa ou quando estão de intervalo. “João é um tipo porreiro e lida muito bem com todos.

Conheci-o há uma semana e já nos relacionamos como se convivéssemos há meses”, disse uma jovem de outra classe. “Conheço-o há anos e confesso que é especial”, acrescentou um colega da turma para quem a inteligência e força de vontade do João são incríveis.

Entretanto, a sua popularidade não se limita à escola. É a mesma no bairro e na Paróquia da Sagrada Família da Machava Socimol, onde é tratado como um filho, faz parte do grupo dos jovens, participa nalgumas actividades e frequentou a catequese durante quatro anos até ser baptizado no domingo passado.

À pergunta sobre os seus sonhos, João respondeu sem pestanejar: “Gostaria de fazer Economia Florestal, dentro ou fora do país, mas antes precisaria de ganhar uma bolsa porque os meus pais não têm condições. “Sempre sonhei frequentar o ensino superior, mas preocupa-me o pão que o meu pai não consegue obter”, diz.

Pois é, sem contar muito com o progenitor,

o rapaz depende em parte do pouco dinheiro que recebe das aulas que dá. “Normalmente cobro 100 a 200 meticais por cada pessoa. Sei que é muito pouco, mas é preciso ter em conta que são os meus primeiros passos. Quem sabe um dia as coisas melhoram”, acredita.

Como perdeu o ano

Este ano, João seria um estudante finalista do curso que segue, mas por razões alheias à sua vontade, chumbou a Português, Inglês e Contabilidade Geral, por sinal disciplinas sem exame e explica porquê: sucede que em 2010, seguindo os conselhos de um amigo, submeteu uma carta ao então ministro da Saúde, Ivo Garrido, solicitando uma oportunidade para estudar fora do país, quiçá, numa escola para pessoas com as suas características.

O antigo ministro correspondeu às expectativas do rapaz e deu um despacho positivo. Mas, antes sugeriu que fizesse testes e fosse observado por um médico para aferir o grau da sua situação de saúde.

Dito e feito, João foi chamado para fazer testes, no Hospital Central de Maputo, (HCM) mas os médicos raramente apareciam. “Das poucas vezes que fomos atendidos, os doutores pediram para ver como andava, falava e se o problema o acompanhava desde criança. Chegávamos sempre ao hospital às 7 horas e voltávamos às 13 sem sermos atendidos”, recorda a mãe.

Todavia, enquanto frequentavam as consultas que na verdade nunca chegaram a acontecer, as aulas na escola prosseguiram. João não pôde ser submetido a algumas avaliações, exactamente nas disciplinas em que chumbou. Refira-se que o episódio decorreu ao longo do mês de Setembro passado. Quando voltou às aulas tentou ganhar tempo, mas já era tarde. Apresentou um atestado médico para recuperar as avaliações, mas os professores fizeram ouvidos de mercador.

O atestado médico não foi a única arma que usou para se justificar, também apresentou o cartão de deficiente.

Se continuasse a frequentar as raras consultas médicas, acabaria por perder completamente o ano. “Eles é que chamavam, mas, quando chegávamos lá, mandavam regressar noutro dia”, conta para depois acrescentar: “sei que tenho uma grande determinação e que não desisto facilmente”, diz. “Os meus pais sempre me ensinaram a ir atrás das coisas. Nada é impossível”. Oxalá que João consiga!



Beira	Sexta 29	Sábado 30	Domingo 01	Segunda 02	Terça 03
	Máxima 25°C Mínima 24°C	Máxima 28°C Mínima 24°C	Máxima 28°C Mínima 21°C	Máxima 28°C Mínima 23°C	Máxima 27°C Mínima 23°C

O dia em que o Estádio foi inaugurado

23 de Abril de 2011. Esta data ficará marcada na memória colectiva dos moçambicanos. Pouco mais de 40 mil pessoas presenciaram a cerimónia de inauguração do maior empreendimento desportivo construído depois da independência do país, além de outras milhares que testemunharam o acto através da TV, Rádio e das redes sociais Facebook e Twitter.

Às 10 horas da manhã o trânsito para quem saía ou ia à zona de Zimpeto apresentava-se intenso e caótico.

Aliás, se, por um lado, milhares de pessoas se deslocavam à cidade, por outro, centenas movimentavam-se em direcção ao Estádio para testemunhar a cerimónia de inauguração.

No recinto da infra-estrutura poucas eram as pessoas que aguardavam o momento. Ao redor, sobressaíam aos olhos um aparato de forças policiais, centenas de indivíduos ligados à organização do evento e milhares de pessoas que viram naquele acontecimento uma oportunidade para fazer negócio, além dos meios de comunicação social.

Algumas empresas de fornecimento de refeições e de venda de bebidas, e de camisetas com dizeres sobre os Jogos Africanos e cachecóis da selecção nacional de futebol instalavam-se. Uma espécie de feira nascia a olhos vistos.

Ao meio-dia, a procura pela comida e bebida era enorme: havia longas filas nas poucas instalações em serviço no interior do Estádio.

Do lado de fora, barracas improvisadas e outros pequenos negócios de bebidas, sobretudo alcoólicas, e comida estendiam-se ao longo de uma das estradas que dão acesso à infra-estrutura. Na berma da rua, diversos recipientes contendo bebidas alcoólicas e churrasqueiras faziam a delícia dos consumidores.

O problema de atraso de sempre

Até cerca das 12 horas, as quatro entradas do Estádio Nacional de Zimpeto encontravam-se fechadas ao público.

E, a cada instante, diversas e longas filas de pessoas que aguardavam para entrar no recinto cresciam. Previstos para abrirem por essa altura, os portões só vieram a servir o público por volta das 13 horas.

No interior do Estádio, aproximadamente 1500 crianças, de idades compreendidas entre 11 e 16 anos, faziam os últimos ensaios da sua apresentação e os órgãos de informação procuravam os melhores lugares para se instalar.

A Polícia da República de



Texto: Hélder Xavier • Foto: Miguel Mangueze

Moçambique (PRM) não revelou o número de agentes disponibilizado para garantir a segurança da cerimónia mas havia uma quantidade considerável de agentes. A equipa do Corpo de Salvação Pública também esteve presente, além de alguns voluntários para prestarem os primeiros socorros em caso de uma eventualidade.

O público respondeu positivamente à chamada para a festa de inauguração do maior empreendimento desportivo do país. Quando o relógio marcava as 15h30, havia, pelo menos, no interior cerca de 10 mil espectadores.

A cerimónia de inauguração começou com um espectáculo de musical no qual os artistas moçambicanos não deixaram os seus créditos em mãos alheias.

Ou seja, eles mostraram o seu virtuosismo apresentando repertórios compostos por temas maioritariamente já conhecidos pelos amantes da música nacional.

Aliás, não apresentaram nada de novo, apenas os hits de sempre, apesar de alguns já descartáveis. Embora o público se tenha mostrado recatado no início, aplaudindo timidamente cada momento em que os músicos puxavam por ele, os artistas souberam estar à altura do evento.

Subiram ao palco músicos que representam duas gerações distintas, nomeadamente Xidiminguana, Wazimbo, Júlia Duarte, Marlene, Júlia Mwito, Dama do Bling e Mc Roger, este último bastante ovacionado pelo público.

Seguiu-se um dos pontos



mais altos da cerimónia. O Presidente Armando Guebuza descerrou a placa de inauguração que se encontra do lado exterior do estádio.

No interior, 10 a 15 mil pes-

soas acompanhavam o acto através de um dos ecrãs. Durante aproximadamente meia hora, ouviram-se os discursos de praxe da governadora da cidade de Maputo, do ministro da Juventude e Desportos e do embaixador da China em Moçambique. E o momento que se seguiu foi inteiramente cultural.

Primeiro, fez-se uma declamação de poesia em xi-changana, e, depois, assistiu-se a algumas demonstrações exuberantes protagonizadas por milhares por crianças.

Vestidas a guerreiros zulus, os petizes levantaram a plateia com uma espectacular apresentação ao ritmo de sons tradicionalmente moçambicanos.

A banda militar esteve igual a si mesma. Com um repertório bastante antiquado, relembrou os tempos de

orientação única, a o monopartidarismo, fez uma apresentação, diga-se, honesta que não deixou os espectadores indiferentes. Mas a animação no interior do Estádio foi garantida pelos de palma e meio.

O entusiasmo subia de nível a cada número que a pequena apresentação, embora muitas vezes a coreografia se tenha apresentado desajustada.

Erraram-se alguns passos, mas nem por isso a festa deixou de ter brilho. Constantes sons de vuvulezas, sonoros assobios e aplausos eufóricos enchiam o Estádio e tornavam o ambiente literalmente quente.

O barulho era intenso e contagiante. A casa ainda não estava cheia. Diversos bancos vazios saltavam à vista.

Num discurso de pouco mais de 10 minutos, Guebuza fez um pronunciamento bastante floreado sobre o empreendimento e a sua importância para o país. Depois disso, grande parte dos espectadores ia chegando. Os portões tornaram-se pequenos para tanta gente.

A polícia perdeu o controlo da situação. Milhares de pessoas, na sua maioria sem bilhetes de ingresso, entravam no recinto do Estádio. Num piscar de olho, o Estádio Nacional de Zimpeto ficou lotado de pessoas ávidas de testemunhar a festa de inauguração.

Num ambiente deveras entusiasmante, assistiu-se a um espectáculo de fogo - de - artifício. Ao som de Vangelis, o público emocionou-se com a não menos exuberante queima de fogo.

E já era chegada o momento que marcava o ponto mais alto da cerimónia: a partida de futebol entre as selecções de Moçambique e Tanzânia.

No confronto amigável, os Mambas levaram a melhor sobre o seu adversário por duas bolas sem resposta para alegria de mais de 40 mil pessoas que se fizeram ao Estádio Nacional de Zimpeto, além de milhões de moçambicanos espalhados pelo país ligados à TV, Rádio e Internet. A festa terminou com uma grande queima de fogo de artifícios que durou sensivelmente 10 minutos. A cerimónia encerrou sem grandes sobressaltos, excepto as 300 cadeiras quebradas.



Durante a semana da Páscoa, 43 pessoas morreram no país em consequência de acidentes de viação, num total de 60, que também resultaram em 36 feridos graves e 82 ligeiros, revelou o porta-voz do Comando-Geral da PRM, Pedro Cossa.

“Os assassinos” de Hélio serão responsabilizados!

Numa apresentação seriamente contestada pela bancada da Renamo, o Procurador-Geral da República (PGR), Augusto Paulino, afirmou esta semana no Parlamento, que o Ministério Público vai responsabilizar os suspeitos dos disparos que ceifaram a vida de vários cidadãos, dos quais Hélio, nas manifestações de 1 e 2 de Setembro. Para tal, corre um processo-crime autuado em 5 de Outubro de 2010.

Texto: Félix Filipe

Continuam turvas as águas em que se navega no Parlamento moçambicano. Tal como sempre, esta semana não fugiu à regra. Foi necessário o recurso à “ditadura de voto”, num processo pouco digno que chegou a atingir as raízes do ridículo, para Augusto Paulino retomar a apresentação do informe da Procuradoria-Geral da República, depois de um boicote de mais de 20 minutos imposto pela Renamo, alegadamente porque não estava a apresentar na íntegra as informações depositadas na magna casa, recorrendo para tal a um resumo não partilhado com os demais parlamentares.

Visivelmente irritada, a presidente da Assembleia da República, Verónica Macamo tentou implorar aos deputados do maior partido da oposição, mas estes continuaram irredutíveis. Para se dar continuidade aos trabalhos, teve de improvisar um processo de votação, aprovado maioritariamente pela bancada da Frelimo. Só assim é que Augusto Paulino voltou ao pódio para proceder à leitura do documento.

De forma geral, o informe deste ano traz muito pouco de novo, se comparado com o anterior. Apenas apresenta uma linguagem diferente para explicar quase os mesmos assuntos. Na verdade, muitos males que apoquentam a sociedade moçambicana, sobretudo a criminalidade, a corrupção e o consumo de drogas continuam a subir. Em 2010 o Estado foi lesado em mais de 131.311.000,00 meticais, em consequência dos casos de grande corrupção, que são do conhecimento do

Ministério Público.

No número 3, o artigo 26 do Regulamento da Assembleia da República determina que o Procurador-Geral da República (PGR) deve abordar, entre outras questões, a evolução dos índices de criminalidade e as medidas adoptadas para a sua prevenção e combate; os aspectos específicos relativos ao controlo da legalidade; a organização interna e a evolução das actividades do Ministério Público, bem como apresentar as principais perspectivas para o desenvolvimento e melhoramento da Procuradoria-Geral da República.

Manifestações de 01 e 02 de Setembro

Em quase uma página reservada às manifestações populares de 01 e 02 de Setembro do ano passado, o informe refere que os membros da PRM alvejaram mortalmente um menor de 11 anos de idade quando regressava da escola. Com vista à responsabilização dos suspeitos, corre um processo-crime autuado em 5 de Outubro de 2010. Ainda sobre esta matéria, o informe do PGR refere que foram instaurados 105 processos pela prática dos crimes de homicídio, fogo posto, furto, dano, assuada, sedição e incitamento à violência.

Com efeito, foram instaurados 80 processos na cidade de Maputo, 22 na cidade da Matola e 3 na cidade de Chimoio. Também foram detidos 256 cidadãos, dos quais 139 na cidade de Maputo, 62 na cidade da Matola e 55

na cidade de Chimoio. Até finais de Setembro, prossegue o informe, haviam sido julgados 93, dos quais 79 na cidade de Maputo, 12 na Matola e 03 na cidade de Chimoio. Foram condenados 178 réus em penas que variam de 02 a 03 anos de prisão. 64 foram absolvidos e 14 aguardam julgamento.

Criminalidade

No ano passado foi registado um total de 36 mil e 987 processos-crime, contra 35 mil e 587 em 2009, um aumento de 1.400, o que corresponde a 3,9 por cento. A cidade de Maputo registou o maior número de processos-crime, com 7 mil e 358, seguida da província de Nampula com um total de 7 mil 264, e da província de Maputo com 5 mil e 205. A província de Manica foi a que registou menor número, com 1.127.

Prisões

Em 31 de Dezembro de 2010, o Serviço Nacional das Prisões registou 15 mil e 303 reclusos, dos quais 10 mil e 283 condenados, e 5020 em prisão preventiva. Dos reclusos condenados, 4 792 cumprem penas maiores.

Linchamentos

No ano passado foram registados 49 casos de linchamentos, contra 78 do ano anterior. Sofala é a província com maior número de casos, 32, contra 33 do período anterior.

Consumo de drogas

No ano passado foram tramitados nas procuradorias provinciais 443 processos-crime por produção, consumo e tráfico de estupefacientes, contra 410 instaurados em igual período de 2009, o que representa uma subida de 33 processos. Do total, 309 são de arguidos presos e 134 de arguidos em liberdade. Entre os envolvidos em todos os processos, 10 são estrangeiros.

Igualmente, foram apreendidos 19 mil e 569 quilos de cannabis sativa, mais conhecida por soruma, 6,5 quilos de cocaína, 1 grama de heroína e 10 quilos de haxixe.

Diz ainda o PGR que foram igualmente incinerados 1.783 quilos de soruma, e 6,5 de cocaína. Não houve qualquer menção à heroína.

Violência doméstica

O relatório do PGR refere que os Gabinetes de Atendimento da Mulher e Criança Víctima de Violência Doméstica atenderam 24 mil e 55 casos, tendo 11 mil e 430 originado processos, dos quais 643 de natureza criminal.

Crimes tributários aduaneiros

Durante 2010 foram realizadas diversas acções de auditoria e fiscalização que culminaram com a apreensão de 471 mercadorias diversas, por descaminho de direitos e com a recuperação de 88 milhões 570 mil e 621 meticais, por contrabando e outras infracções aduaneiras. Das mercadorias apreendidas, constam 49 viaturas, algumas

das quais roubadas nos países vizinhos, 2.399 caixas de cigarros e 11 mil e 126 caixas de bebidas.

Imigração ilegal

O fluxo ilegal de cidadãos estrangeiros tende a aumentar. As províncias de Cabo Delgado, Nampula e Tete constituem os principais pontos de entrada de imigrantes. No período em análise, de acordo com a PGR, o país registou 17 mil e 575 imigrantes ilegais, assim distribuídos: Cabo Delgado 13 mil e 988, Nampula 1.982 e Tete com 1.277.

Actividade jurisdiccional dos tribunais e celeridade processual

Em 2010 deram entrada nos tribunais 158 mil e 733 processos e foram julgados 131 mil e 972, tendo transitado para o presente ano 142 mil e 533 processos. O Tribunal Supremo registou em 2010 a entrada de 681 processos. Destes, foram julgados 317 processos.

Em relação ao ano anterior, concluiu-se que houve um incremento de seis por cento nos processos julgados. O Tribunal Administrativo (TA) registou a entrada de 86 mil e 833 processos relativos ao pessoal, e 5 mil e 857 processos de contratos. Foram visados 58 mil e 128 processos relativos ao pessoal e recusados 611. No plenário do TA foram tramitados 110 processos de 2010, tendo sido todos despachados. A Jurisdição Administrativa registou nos contenciosos administrativo, fiscal e aduaneiros 1.485 processos. Foram

despachados 1.176 e transitaram 309 processos.

Entretanto, do total dos processos que deram entrada em todos os tribunais no período em análise, 124 mil e 797 pertencem aos tribunais judiciais de distrito, sendo que a este nível foram julgados 91 mil e 494. É um incremento na ordem de 7 por cento em termos comparativos.

“Caso Mondlane”

Em relação ao mediático “caso Mondlane” o informe do PGR não o mencionou como um caso de impacto, mas como um simples caso que dominou a opinião pública e correu o mundo. Ao invés de aprofundar a questão, o documento foca as irregularidades na gestão de recursos financeiros do Estado no Conselho Constitucional. “Foi colhida toda a informação pertinente junto do Ministério das Finanças (MF), a qual depois de avaliada mostrou-se aconselhável à realização de uma auditoria forense às contas do Conselho Constitucional, por via da Inspeção Geral das Finanças de modo a contarmos com um suporte técnico especializado na matéria”, lê-se no documento.

A PGR já tem, desde 30 de Março, o relatório elaborado pelos restantes juizes Conselheiros. Mas ainda está em análise. A nível da opinião pública, critica-se a postura de Augusto Paulino neste caso, ao fazer aquilo a que se chama vista grossa perante a ilegalidade comprovada.

Publicidade

Plano Poupança Família

Comece a programar hoje o que fará a diferença amanhã!

Subscreva já o Plano Poupança Família, o plano que lhe permite poupar quando quer, como quer e quanto quer.



Millennium bim

A vida inspira-nos



NIASSA Em 2008/10: PNAM reduziu problema de minas em 60 por cento

O Plano Nacional de Acção contra Minas (PNAM) 2008/14 permitiu reduzir o problema de minas na ordem de 60 por cento no período 2008/10, o que corresponde a uma extensão de áreas libertadas de 7.262.989 metros quadrados nos distritos moçambicanos onde decorrem as actividades de desminagem.

No biénio, foram libertadas 499 áreas, num total de 12,7 milhões de metros quadrados, que se encontravam bloqueadas devido à confirmação ou suspeita de presença de minas antipessoal, tendo sido destruídas 2.676 minas terrestres e 1.514 engenhos não explodidos.

Este feito dá por concluída a pesquisa e desminagem das tarefas reportadas pela Pesquisa de Base, tanto em termos de número de áreas (321), como em extensão de áreas libertadas.

Os dados foram revelados pelo vice-ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Henrique Banze, na sessão de abertura da reunião com os parceiros de cooperação destinada a avaliar os progressos alcançados na implementação

do PNAM e o funcionamento do Instituto Nacional de Desminagem (IND).

No encontro, de apenas um dia, foram tónica dominante as questões de relevo sobre a coordenação e cooperação entre o Governo moçambicano e os parceiros do programa.

Banze destacou, por outro lado, a classificação de 37 distritos como “livres de minas” nas províncias do Niassa, Cabo Delgado e Nampula (norte), Zambézia e Sofala (centro); Inhambane, Gaza e Maputo (sul) bem como a conclusão das operações de destruição de engenhos remanescentes da guerra dos 16 anos na Zambézia e Nampula.

O programa de desminagem nas duas vertentes essenciais, humanitária e de desenvolvimento, tem possibilitado um alívio ao sofrimento das comunidades afectadas e a implementação de projectos económicos, bem como a garantia da segurança e da livre circulação para cerca de 5,2 milhões de moçambicanos nos distritos já declarados livres de minas. / Escrito por AIM



TETE Trânsito condicionado na Ponte Samora Machel

Volvidos três meses após a reabertura do tráfego normal na Ponte Samora Machel, sobre o rio Zambeze, na cidade de Tete, a circulação de viaturas volta a sofrer um condicionamento, encerrando das 22.00 às 6.00 horas desde o passado dia 18 de Abril, e prolongando-se até o dia 19 de Maio do ano em curso.

O facto deve-se à substituição de algumas peças recentemente montadas no âmbito da reabilitação daquela infra-estrutura de grande engenharia com aspecto de desgaste precoce, numa altura em que se pre-

parava a entrega da obra pela empresa portuguesa Teixeira Duarte.

O delegado provincial da Administração Nacional de Estradas (ANE), em Tete, Jeremias Chapéu, disse que durante os trabalhos de fiscalização das obras ocorridos nos princípios de Abril em curso constatou-se que a maior parte das borachas colocadas nas juntas de dilatação dos tabuleiros da ponte já estavam a demonstrar um desgaste e, para não agravar a situação, o fiscal da obra ordenou a sua substituição. Notícias



MANICA Duplicam casos de violência doméstica contra homens em Manica

O número de homens agredidos pelas próprias mulheres em Manica quase duplicou nos últimos três anos, com mais de 300 casos registados só este ano.

Dados estatísticos indicam que de Janeiro a Março de 2011 mais de 366 queixas deram entrada no Gabinete de Atendimento à Mulher e Criança Vítimas da Violência Doméstica (GAMCVD), ligado à Polícia da República de Moçambique (PRM).

No período homólogo de 2010, 248 homens denunciaram maus tratos protagonizados pelas próprias mulheres, que resultaram em agressões físicas, violência sexual e tortura. Em 2009, 185 casos foram regis-

tados pela instituição. “O número de homens que vem denunciar actos de violência tem vindo a aumentar. Eles ainda sentem o poder de superioridade, mas estão a ficar sensibilizados para meter queixa.

Nós estamos contra a violência e não contra quem quer que seja”, explicou Paciência Nhampimbe, chefe do GAMCVD em Manica. Segundo a Nhampine, a violência contra os homens é justificada como uma “forma de controlo e de demarcação de limites, de fixação dos comportamentos e de atitudes no lar”, acrescentando que “os homens denunciam os casos quando já estão fartos da convivência coerciva no lar”. Notícias



CABO DELGADO França disponibiliza um milhão de euros para adaptação às mudanças climáticas

A Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD) em Maputo vai disponibilizar um milhão de euros para a implantação do Projecto de Adaptação às Mudanças Climáticas no Parque Nacional das Quirimbas (PNQ), na província de Cabo Delgado, no norte de Moçambique. Para o efeito, o ministro das Finanças, Manuel Chang, o embaixador da França em Moçambique, Christian Daziano, e o director da AFD em Maputo, Bruno Lelclerc, assinaram, recentemente, uma convenção de financiamento para o referido projecto. Este financiamento vai permitir o reforço da resistência dos ecossistemas marinhos e terrestres do

PNQ face às mudanças climáticas graças a uma melhor gestão dos recursos naturais. Por outro lado, será possível a criação de um mecanismo de pagamentos pelos serviços ecossistémicos através do desenvolvimento da sustentabilidade financeira daquele parque. Este financiamento complementa os apoios anteriores disponibilizados pela França através da AFD para a protecção das áreas de conservação em Moçambique. O objectivo do projecto de Adaptação às Mudanças Climáticas no PNQ é reforçar a resistência dos ecossistemas daquela área de conservação face às novas ameaças ambientais. / Escrito por AIM



SOFALA PNG promove consulta comunitária para a marcação de novos limites

A administração do Parque Nacional de Gorongosa está a liderar um processo de consultas comunitárias para a implementação do projecto de extensão daquela estância turística de 3.770 para acima de quatro mil quilómetros quadrados, aprovado ano passado pelo Conselho de Ministros. A medida visa essencialmente preservar todos os interesses da população no uso e aproveitamento da terra, sendo no entanto que nenhuma comunidade será obrigada a abandonar a zona tampão. Trata-se de um “dossier” virado

fundamentalmente para a gestão da serra da Gorongosa com vista a não permitir o desmatamento desregrado por se recear que, futuramente, todos os rios que fornecem água aos principais centros urbanos da província de Sofala como Beira, Dondo, Mafambisse, Nhamatanda e Gorongosa venham a secar. Para evitar isso, a serra da Gorongosa foi declarada área de protecção a partir dos 700 até 1.683 metros de altitude e o resto da comunidade continua a desenvolver as suas actividades normalmente. Notícias



INHAMBANE Procuram-se melhores estratégias para proteger dugongos

A expansão das áreas pesqueiras e a consequente pesca descontrolada são as principais causas da mortalidade de espécies marinhas tais como dugongos, tartarugas e baleias. Foi pensando em encontrar mecanismos para se sair desta realidade que o Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental (MICOA) e a Convenção das Nações Unidas para a Conversão de Espécies Migratórias assinaram um memorando de entendimento para a implementação de um projecto piloto que deverá durar três anos. O projecto visa, basicamente, levar avante acções de pesquisa nas águas das zonas identificadas como sendo alvo. Entram na lista o Arquipélago de Bazaruto e as Ilhas da Inhaca e de Moçambique. Actualmente, não se conhece com alguma precisão o número de dugongos que perfaz o efectivo desta espécie animal no país, mas sabe-se que é no arquipélago de Bazaruto onde se concentra o maior número de animais dessa espécie. Com base em dados disponíveis, calcula-se existirem cerca de 250 dugongos naquele arquipélago, localizado na província de Inhambane, mais concretamente no distrito de Vilankulo. Com este número, acredita-se que o país possui a maior população de dugongos da região da Costa Oriental de África. As ilhas da Inhaca e a baía de Inhambane também possuem um número consi-

derável de dugongos. Moçambique tem registado uma taxa de mortalidade de dugongos considerada elevada, uma vez que morrem anualmente três a quatro dugongos, para uma taxa anual de reprodução de apenas três por cento. No país, esses animais estão protegidos por legislação. A prospeção petrolífera também pode ser considerada uma actividade que coloca em risco a vida dos animais marinhos, daí a necessidade de se envolver as entidades que trabalham nessa área.

Contudo, a população local deve ser o principal grupo-alvo, considerando o número de baleias que foram encontradas mortas em algumas baías, e posteriormente usadas para alimentação, bem como o número de tartarugas já capturadas ilegalmente por parte de pescadores e, até mesmo, por turistas. Enquanto na região sul as indicações são claras sobre a população de dugongos, situação diferente vive-se na região norte. Nesta zona, não se tem qualquer ideia do que efectivamente existe em termos da população de dugongos.

Um estudo feito há algum tempo não detectou qualquer presença destes animais, mas os dados são considerados inconclusivos, daí o facto de se estar a defender novas acções de estudo. /Escrito por Media Fax



NAMPULA Trabalhadores paralisam projecto de Areias Pesadas de Moma



Os trabalhadores da Kenmare, projecto de extracção de areias pesadas de Moma, em Nampula, paralisaram, na última segunda-feira, as suas actividades afectando parcialmente a produção daquela empresa, para exigir que o patronato ceda às reivindicações constantes de um caderno reivindicativo, com um total de dezassete pontos, apresentado aos gestores em Dezembro de 2010.

São 17 pontos constantes do caderno reivindicativo, mas, e de acordo com o secretário do comité sindical da empresa, Paulo Oliveira, o pagamento de horas extraordinárias e o direito a férias anuais figuram entre os mais importantes.

A greve, segundo Oliveira, vai continuar até que seja alcançado um entendimento entre a direcção da Kenmare e o comité sindical dos trabalhadores, mediado por uma delegação do Governo central representada pelos inspectores dos ministérios dos Recursos Minerais, do Trabalho e do executivo provincial. Notícias



ZAMBÉZIA Morosidade de processos prejudica mil funcionários

A morosidade na tramitação de processos atinentes ao pagamento de salários referentes ao exercício de cargos de chefia e promoções no sector da Educação e Cultura, na Zambézia, prejudicou mais de mil funcionários nos últimos anos.

O governador da Zambézia, Francisco Itai Meque, que revelou a informação há dias na vila-sede distrital da Maganja da Costa durante um encontro com funcionários do Estado, disse que os visados estavam a exercer as funções de direcção sem nomeação, tendo sido identificados através de um

levantamento feito, principalmente no sector da Educação e Cultura.

Uma vez identificados, o Governo exortou-os a regularizarem os seus documentos para, de uma vez por todas, se resolver o problema.

Todavia, depois de tratarem os documentos referentes ao pagamento das remunerações remeteram aos respectivos departamentos dos Recursos Humanos onde foram engavetados por muito tempo, prejudicando colegas, alguns dos quais já perecidos. Notícias



GAZA Reclusos da penitenciária de Mabalane não cultivar mais de 300 hectares

A penitenciária de Mabalane, no distrito do mesmo nome, em Gaza, pretende alargar o seu espaço de produção, passando dos cerca de 100 para 300 hectares, a partir da próxima época agrícola.

Neste momento, os reclusos estão a produzir arroz numa área de 72 hectares. Inicialmente, previam cultivar cerca de 100 hectares exclusivamente para a produção deste cereal, mas, devido à queda excessiva de chuvas que se registou no mês de Dezembro passado, altura em que se lançaram as sementes, tal não foi possível.

De acordo com o director da

penitenciária, Tomás Wache, a água das chuvas alagava os campos já preparados, dificultando o lançamento da semente. Mas foi-se trabalhando na medida do possível e os resultados são positivos. Nos 72 hectares, a previsão da colheita aponta agora para cerca de 3 a 3,5 toneladas por hectare, o equivalente a cerca de 260 toneladas.

Entretanto, a fonte explicou que a ineficiência do sistema de irrigação é que compromete a actividade, uma vez que, segundo disse, caso o sistema estivesse em boas condições, cada hectare estaria preparado para gerar cerca de quatro toneladas de arroz. O País



MAPUTO Funcionários no baco dos réus em Boane

Onze co-réus, funcionários de três instituições distintas, cometeam a ser julgados hoje no Tribunal Distrital de Boane, província de Maputo, acusados de envolvimento num esquema de desvio de fundos e falsificação de documentos. Trata-se de trabalhadores da Direcção Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia de Boane, de quadros da Direcção Provincial das Finanças de Maputo e de

empregados da Casa do Gaio de Boane, todos acusados de pertencerem à mesma rede que orquestrou um plano que culminou com o desvio de somas avultadas do Estado.

Não foi possível apurar o valor em causa, mas sabe-se que a quantia é elevada e, para lograr os seus intentos, os funcionários em causa viçaram uma série de documentos. Notícias

RADAR

COMENTE POR SMS 821115

Editorial

averdademz@gmail.com

João Vaz de Almada
ljoao.almada29@gmail.com

Assim se vai cavando o fosso

As disparidades entre o discurso oficial e a prática nunca foram tão acentuadas como nos últimos tempos. Se por um lado o chefe de Estado, nas suas presidências abertas, fala constantemente ao povo na necessidade de se trabalhar arduamente para se sair do buraco que é a pobreza absoluta, na necessidade de se poupar, na necessidade de se cortar com os subsídios porque o país não pode criar dependentes sine die, já outras figuras deste mesmo Estado optam por uma conduta de ostentação que fere a dignidade do povo, principalmente se esse povo pertence a um dos países mais pobres do mundo, como é o nosso caso.

É certo que as desigualdades socioeconómicas chocam em qualquer parte do mundo. Mas ver um Porche, último modelo, cruzar as ruas de Tóquio, de Nova Iorque ou de Amesterdão, choca muito menos do que ver o mesmo automóvel em Maputo, Luanda ou Malabo. A nossa sensibilidade, por tudo o que nos rodeia, tem, inevitavelmente, de ser diferente. Porque no primeiro conjunto de cidades que referi ninguém vive com um dólar por dia como vivem milhões nas outras três. E este é o grande argumento para a não ostentação num país como Moçambique.

Conheço uma estrangeira que quando vai à padaria compra sempre o dobro dos pães de que necessita porque no caminho não consegue dizer não quando crianças e mulheres lhe imploram, apontando para o estômago, um pedaço de pão, porque desde que acordaram ainda não meteram nada na boca. "Durante muito tempo cheguei a casa com metade dos pães de que precisava. Depois comecei a comprar o dobro", confessou-me ela com um sorriso misto de resignação e satisfação.

E o que sente este povo a quem os governantes pedem a toda a hora sacrifícios quando lê em grandes parangonas na imprensa que o antigo número dois do Estado, repito número dois do Estado, o agora deputado Eduardo Mulémbwê, recebeu da Assembleia da República, da casa do povo, do dinheiro do povo, um milhão e duzentos mil meticais para, imaginem, mobilar a sua casa pessoal? Tudo feito à revelia da lei porque não cabe à AR mobilar as casas pessoais dos presidentes cessantes. No processo, ilícito diga-se, a verba foi aprovada por unanimidade na Comissão Permanente e pelo meio tivemos um Pilatos chamado Verónica Macamo, presidente daquele órgão de soberania e a segunda figura na hierarquia do Estado. Verónica que, pela elevada quantia em questão, preferiu passar a batata quente para a Comissão Permanente, de modo a evitar "envolver-se em problemas", conforme revelou à imprensa.

Dada a unanimidade do voto, só posso inferir que a batata, para esses senhores da Comissão, estava bem fria. Mas qualquer dia poderá ficar mesmo em brasa e queimar muitas mãos quando o povo, aquele dos 2500 meticais ao qual foi dado esta semana umas migalhas com o aumento do salário mínimo, tomar consciência do nível de vida de uns e de outros. Nessa altura, sinceramente, não queria estar na pele dos que agora mandam.

Potencial energético e agrícola de Moçambique atíça os interesses da China, da Índia e do Brasil, segundo um trabalho no MacaHub. Por exemplo: "De acordo com a Câmara de Comércio de Xangai, o governo de Maputo ofereceu a empresas chinesas o arrendamento de terrenos a um preço de oito dólares por hectare." <http://oficinadesociologia.blogspot.com/#ixzz1KfOHXFis>



Boqueirão da Verdade

Assim, dada a insustentabilidade do clima existente, requeremos com veemência a retirada do Sr. PCA, Dr. Hipólito Hamela, e a rescisão do contrato de trabalho da directora Financeira, Dra. Cristina Matavele, com efeitos imediatos, repondo assim a paz, a ordem e as condições favoráveis para que os trabalhadores do IGEPE possam continuar a sua missão de garante da gestão do sector empresarial do Estado".

Excertos de uma carta assinada por 22 dos 32 colaboradores do IGEPE, contra a gestão danosa do PCA.

No Norte de África e Médio Oriente, muitos dirigentes, vendo as barbas dos vizinhos a arder, começaram a meter as suas dentro de água, através de reformas aos respectivos sistemas políticos. Entre nós não estou a ver nenhum esforço nesse sentido. Vamos ver o que acontece.

Machado da Graça, citado em <http://manueldearaujo.blogspot.com>

A única diferença é que um é Afonso e outro é Daviz, mas o pensamento político, os critérios ou métodos de gestão e de liderança são os mesmos,

tal como são os mesmos os apelidos - Dhlakama é Simango e Simango é Dhlakama. Os símbolos do partido também são aves da mesma espécie (...) Daviz tem uma visão localista e provinciana da política".

Lázaro Mabunda, O País

Estou a intermediar um negócio entre o Presidente Dhlakama e um grupo de empresários estrangeiros interessados na exploração de pedras preciosas.

Maria Moreno, Rádio Moçambique / AIM) - 26.04.2011

Ninguém sabe por que motivos, mas a verdade manda dizer que os governantes africanos são mesmo casmurros. Não se convencem de que os tempos são outros, que estes mudaram. Quando a população dá por findo um determinado regime, aliás, quando os cidadãos desse país querem pôr ponto final à vida de alguém, tudo fazem para que isso seja possível.

Arlindo Oliveira, Jornal Notícias - 23.04.2011

José Lello atribui a uma anomalia técnica (esta é boa!) o facto

de ter classificado de foleiro o comportamento do Presidente da República. O socialista utilizou a sua página na rede social Facebook para criticar, nestes termos, o facto de Cavaco Silva não ter convidado os deputados para a cerimónia do 25 de Abril.

<http://altohama.blogspot.com/>

Causou estranheza que um ministro que é economista, que é professor universitário, que ensina aos seus estudantes que todos os planos devem ser quantificados para se avaliar a sua viabilidade, tenha ido apresentar ao parlamento um pacote de medidas sem um único número a sustentá-las.

Jeremias Langa, O País, 23.04.11

O que pode parecer verdade, no calor das grandes proclamações, não é sentido como autêntico para grande parte dos destinatários dessas tão eloquentes mensagens. O mundo está feito para ser improvisório. Mas não está feito para ser tratado com a arrogância e a falsidade.

Mia Couto, O País

OBITUÁRIO: João Maria Tudela 1929 – 2011 – 81 anos



Menos de 48 horas mediam o Acidente Vascular Cerebral (AVC) e a sua morte, ocorrida na sexta-feira de Paixão (dia 22) no Hospital de Cascais, em Portugal, calando para sempre uma das maiores vozes que Moçambique viu nascer. João Maria Tudela, o homem que deu a conhecer ao mundo a palavra Kanimambo, contava 81 anos.

Reagindo ao desaparecimento do cantor e apresentador de televisão, o fadista João Braga disse que

"Portugal tinha perdido o seu Sinatra." Já o presidente Cavaco Silva afirmou que a "música portuguesa ficou mais pobre". Júlio Isidro, seu colega na televisão, apelidou-o de "grande intérprete da música."

Filho de família brasonada e de posses, João Maria Tudela nasceu em Moçambique, em 1929. Até aos 13 anos estuda na África do Sul. Mais tarde, em Lourenço Marques, começa a actuar como solista no Liceu Salazar. Autodidacta, tocava piano, guitarra, viola e harmónica vocal, tudo de ouvido!

Em Coimbra, para onde foi estudar, apaixonou-se pelo fado de Coimbra, acabando por ser um dos seus grandes intérpretes. Junta-se aos grupos académicos e, se os estudos não progredirem por aí além, o talento desenvolve-se.

No regresso a Moçambique, trabalha numa seguradora e depois na "Shell", onde permanecerá durante uma década como responsável comercial. No ténis, outra das suas paixões, chega a ser camião por Moçambique.

Em 1959, Tudela cria então 'Kanimambo', o seu primeiro e maior êxito musical de sempre, que fará grande carreira em Portugal continental, nos Estados Unidos e na América do Sul.

Defendendo sempre o seu estatuto de amador, é convidado para uma digressão ao Brasil. No regresso passa por Portugal, onde a pressão para que "o maior cartaz turístico de Moçambique" aqui se instale é tal que, poucos meses depois, retorna para ficar, definitivamente como profissional.

No início da década de sessenta, João Maria Tudela entra no meio artístico português pela porta grande. O seu estilo elegante conquistou-lhe uma legião de adeptos, e uma carreira coroada por inúmeros prémios, entre os quais o Prémio da Crítica O Melhor da TV, em 1962. Em 1968, após ter sido proibido de voltar à RTP na sequência da interpretação de 'Cama 4, Sala 5' de José Carlos Ary dos Santos e Nuno Nazareth Fernandes, Tudela resolve terminar a sua carreira. Os seus últimos anos de intervenção artística são marcados por uma crescente exigência quanto aos temas, (letras e composições), e por uma aproximação aos autores mais críticos do regime. De 1970 a '74, Tudela será o braço direito do todo-poderoso Jorge Jardim, o homem mais importante do regime colonial em Moçambique, acompanhando-o em numerosas missões secretas que visavam enfraquecer a Frelimo.

SEMÁFORO



VERMELHO – Promiscuidade crescente entre a política e os negócios

Vem sendo um hábito desde que o país enveredou pelo capitalismo ver o poder político e o poder económico de mãos dadas. Mas nunca esta aliança foi tão longe como nos últimos tempos. Os nossos políticos são quase todos empresários de sucesso, embora nunca tenham estudado para isso nem tenham conhecimentos para tal. O último exemplo disto diz respeito à introdução da TV Digital no país. A empresa Startimes será a responsável pelo aparecimento desta inovação tecnológica no mercado moçambicano. Adivinhem quem é a PCA? Nada mais, nada menos do que Valentina Guebuza, a filha do Presidente da República!



AMARELO – Situação na Costa do Marfim

Depois da retirada à força de Laurent Gbagbo da presidência, as rivalidades entre os vencedores ameaçam atirar o país dos Elefantes para uma instabilidade duradoura. Desta vez as rivalidades dão-se ao nível dos homens que ajudaram Alassane Ouattara a tomar o poder: Ibrahim Coulibaly e Guillaume Soro, este último acumula o cargo de primeiro-ministro com o de ministro da Defesa. Na terça-feira registaram-se confrontos entre as forças de ambos. As desconfianças persistem.



VERDE – Minerva Central

A livraria de todos nós completou a semana passada 103 anos e, em vez de receber a prenda, resolveu dá-la, ao organizar a 76ª Feira do Livro Minerva. Os descontos, ao contrário de outros certames do género, chegam, em alguns casos, a superar os 50% em relação ao preço de capa, o que, pela variedade e qualidade dos livros apresentados, vale bem o investimento. Está de parabéns a mais antiga livraria do país.





Pentchiço Dambuza Capetine
averdademz@gmail.com

@Verdade da Manhã

Dói-me a vista

Logo pela manhã recebo um convite para um encontro de amigos do "Facebook" num desses vários sítios de socialização que só a cidade das acácias oferece. Emocionei-me com o convite e tratei de me organizar pormenorizadamente para o referido encontro marcado para as 20 horas.

Tratei de sair mais cedo por me encontrar a 80 km da cidade de Maputo, na Vila da Manhã.

Como sempre, eficiente e assíduo no cumprimento do horário, cheguei ao local 20 minutos mais cedo e, para a minha satisfação, a malta já lá se encontrava entre sorvos de cerveja e conversas de espaiar.

Depois da habitual apresentação, juntei-me ao grupo que, de tantos assuntos, mais se entusiasmava com o da política.

Entrámos para o recinto adentro. Um amigo fez a gentileza de me pagar o ingresso ao local que eu desconhecia completamente, mas que parecia uma discoteca.

O local estava abarrotado de gente na sua larga maioria adolescentes, tal que nem conseguimos assentos para nos aconchegar. Ficámos ali, em pé.

O mais incrível naquele local é que a maioria das moças, se não todas, estavam imoralmente vestidas com indumentárias de excitar qualquer um, tudo acima do joelho. Algumas acompanhadas e outras não.

Sem mais nem menos, é anunciada pelo servente do bar a subida ao pequeno palco (ali existente) duma "voz do momento". Estranhei a adjectivação, mas esperei com os ouvidos bem abertos pela subida ao palco dessa "voz".

Dito e feito, subiram ao palco três moças extravagantes, uma segurando o microfone. Começaram com um desfile erótico pelo palanque e depois passaram à música. Donde me encontrava não era possível ouvir a tal voz do momento, senão o coro feito pela multidão com os seguintes dizeres: "preta negra! preta negra! ni mulandêê".

Confesso que era o mais lúcido naquele

recinto, nem mais o propósito que ali me levava era relevante. As três moças ainda em palco esboçavam danças sensuais que me recordam o vídeo das "Brasileirinhas, as Popuzadas do Funk". Estavam, como muitas, vestidas a "sexy" com pernas ao relento. "Acho que o show ainda não começou", pensei comigo.

Aproximei-me do "garçon" apresentador e questionei-lhe: "Muzaya! Fala a verdade. Aquilo é a voz ou são as pernas do momento, preparadas para brindar o pessoal?". Como homem de meias palavras não se fez de rogado: "Aproveite, use mas não abuse. Está no local certo", respondeu-me o "garçon".

Nada percebi, voltei à companhia dos amigos e procurei de um deles saber acerca do local, tendo-me dito que estava no sítio certo e que devia comportar-me como um "vaphana va hotele". Fiquei asnático com estas palavras.

Atónito e cada vez mais confuso, principalmente com o ambiente e com as respostas obtidas, é anunciada a subida ao palco de duas celebridades que, segundo os dizeres do apresentador, deram os seus primeiros passos naquele local: miss de sei lá o quê, acompanhada pela miss de de...

A indumentária era imoral das duas, onde igualmente e sem muito esforço, era visível a falta de algo mais interior numa delas. E a multidão toda alegre, desta vez vozeava: "este marido agora é meu, ele agora é meu".

Já não me sossegava e sentia um desconforto em meu organismo. Despedi-me dos amigos alegando estar com problemas sérios no estômago, embora o problema estivesse mais abaixo.

Já fora do recinto e com a mão no bolso para ocultar a minha aflição, olho com espanto para a placa com o nome daquele local. E num ápice me indago: "Será que as nossas jovens artistas nascem, brilham e ganham inspiração aqui?".

Não encontrei resposta, apenas memorizei o nome escrito naquela placa: LUZO.



Joana Fartaria
joanafartaria@yahoo.com.br

Xikwembo

Girls talk "not allowed"

Em Moçambique:

- Ex-namorado é como vestido velho, quando olhamos nos questionamos: como é que eu fui capaz de um dia sair à rua com isto?

Na Índia:

- Joana, posso perguntar-te uma coisa?

- Sim.

- Tu... já alguma vez beijaste alguém?

- Eu? C'mon! Claro que... quer dizer... hummm... sim. Porquê?

- Eu nunca beijei ninguém. Eu acho que é errado.

- Porquê?

- As pessoas dizem que é errado.

- E o que é que tu sentes?

- É errado. Eu acho que é.

- Ok...

Na marginal de Maputo:

- Sim, homem é como montra, roupa nova, acessório... tem coisas que nunca nos ficaram bem, nunca nos serviram, forçámos as mangas, os tivemos de subir tanto as bainhas... Mais valia comprar outro modelo!

- Mas nós às vezes insistimos!

- Somos burras mesmo! Ysh! Amiga, já viste? Hoje não há nada de interessante.

- Yap, está num daqueles dias que nem dá pena não ter taco!

- Mas amiga, sabes que nas compras, às vezes tem de se dar um desconto. Olha aquele damo ali de jeans!

- Desconto? Querida eu desde há um tempo que estou em liquidação total mesmo! Pede lá contacto!

Ao fim do dia à beira do rio em Alephey:

- Na tua terra é permitido uma rapariga caminhar com um rapaz a esta hora?

- Claro! Não tem problema!

- Com um amigo?

- Com um amigo, um namorado, o que quiseres!

- Mesmo uma mulher que não seja casada?

- Claro! Aqui não?

- NÃO! It is not allowed!

Sim, estou de viagem, levo xikwembo a outras latitudes, para me perder noutra continente. Como se diz em Moçambique vou com dois "v", vou e volto.

Vou para viver outra vida, com outras referências, diferentes práticas, novos cheiros e definitivamente outros papos... acabo de chegar, ainda a experiência pinga a gota gota na escrita, ainda vivo e escrevo sem o tempo do pensar. Ainda, como acontece quando se viaja de avião, ainda tenho na mala o cheiro da baía de Maputo, ainda não me entrou nos cabelos o jasmim indiano. E talvez por isso a mente viaja sempre em comparações, nas inevitáveis medidas do pensamento e do desejo do povo orgulhosamente "made in Mozambique":

- Sabem, uma prostituta disse-me uma vez "tens bom material mas não o usas!"

- Ah! Ah! Ah! A sério?

- Ya... mas eu acho que ela foi nice, porque podia só ter feito o que tinha a fazer e não comentar, mas ajudou-me, eu a partir daí comecei a pensar mais no que fazia...

- Hardware e software!

- Yap! Isso é bom tema!

- Sim todos falam das questões dos tamanhos! Claro que importa pah!

- Ya, importa!

- Claro!

- Importantíssimo!

- Ahahahahahah!

- Mas não pensem que basta

ter tamanho! Aaaaaaaaaaaaaah! Sem técnica isso tudo não anima pah!

Na Índia:

- Eu estou a pensar num amigo...

- Um amigo?

- Sim, especial...

- Um namorado?

- Não, isso "not allowed"!

- Ok... então? Conta.

- Este meu amigo quer amar-me...

- E tu?

- Eu amo os meus pais mais... não posso aceitar.

- Mas... são diferentes tipos de amor...

- Não aqui. Not allowed.

Sim... eu agora estou na Índia, em Moçambique celebrou-se recentemente o dia da mulher moçambicana e eu aqui, sentada no chão da varanda a falar com Lakshmi sobre o amor... amor que a ela não é permitido sentir...

- Tu tens saudades de alguém?

- Eu? Sim...

- De um namorado?

- De um amigo... especial. Sabes o que é?

- Não sei... acho que não sei... Mas na tua cultura é diferente...

- Sim.

Qual é que tu achas que é melhor?

- Eu... não sei. Eu respeito ambas e... entendo ambas.

- Ok...

- E tu?

- Eu acho que a tua cultura é errada, porque vocês têm um namorado, depois têm outro e isso não está certo!

Hummm... sim, eu acho que já tenho saudades de Moçambique!

SELO D'@Verdade

SERÁ QUE HÁ JUSTIÇA NESTE PAÍS?

averdademz@gmail.com

Prezados senhores,

Venho por este meio tentar dar a conhecer ao povo moçambicano e ao mundo, se possível, uma verdade mentirosa que os ditos intocáveis ou donos do país que, ao seu bel-prazer, usa o poderio conferido para abusarem os cidadãos, sem que sejam punidos. Como eles dizem "ninguém nos fará nada". Até quando a lei será obscura? Parece que os tempos que se avizinham fica mais claro que a situação será devastadora.

A Polícia da República de Moçambique (PRM) vem proferindo, sem escrúpulos, calúnias e difamações a certos indivíduos, desconhecendo-se os motivos. Mas dá para perceber que se trata de uma perseguição, porque estes não deixam que os indivíduos tenham um emprego, um negócio, estudem nem mesmo ir à igreja.

Os eles perseguem, sem tréguas, pessoas inocentes e honestas, não lhes dando

espaço para desenvolver qualquer tipo actividade. Aliás, os mesmos até já estão a pensar em tirar a vida do cidadão por este reivindicar os seus direitos plasmados na Lei-mãe, nos artigos 35 a 41.

A PRM, com o seu discurso de trabalhar com as comunidades, tem intenções obscuras. Trabalhar com as comunidades todos entendemos como sendo um contacto permanente e criação de um ambiente salutar, onde as comunidades dão informação à polícia sobre os indivíduos suspeitos ou condutas duvidosas, ou actos que perturbem a ordem e tranquilidade pública. Mas o que se tem verificado é a outra situação. Quem fornece a informação aos outros é a polícia de modo a satisfazer os seus vícios sanguinários que, a meu ver, sem sangue, perde o poderio. E a polícia para se manter deve encontrar a todo custo um suposto assaltante. Até quando isto? Nós não temos pena capital... Os polícias têm vindo a difamar indivi-

duos honestos diante de todos. Sempre interferem quando alguém tenta fazer parcerias de negócios ou emprego, dizendo que a pessoa é um assaltante, ladrão e perigoso cadastrado. Usam os mais medonhos adjectivos para que as pessoas fiquem assustadas ao verem o indivíduo.

Esta é a forma que eles têm usado ultimamente para as pessoas serem conhecidas como malfetoras. Eles vão à vizinhança do indivíduo, e alertam a todos os vizinhos que o fulano X é um perigoso cadastrado, seguem o indivíduo por todo lado e, onde quer que ele entre, seja numa loja, banco ou igreja e hospital.

Eles fazem questão de fazer passar a ideia negativa sobre um indivíduo, até dizem que nenhum pessoa deve relacionar-se com este porque é assaltante. Os polícias fornecem o contacto para qualquer pessoa para que sejam informados se porventura o indivíduo

for ao hospital, mercado, etc.

A PRM tem um plano de tirar a vida a um indivíduo porque este submeteu um documento a PGR de modo a abrir-se um inquérito para investiga-los. Mas um tal comandante, um dos promotores dessa prática, apercebendo-se da existência de um inquérito tratou de fazer mudanças no seio da corporação. Ultimamente, andam a mobilizar indivíduos para afirmarem que tal indivíduo é um cadastrado perigoso caso alguém o veja em alguns lugares e este, por sua vez, é obrigado a aceitar que é malfetor.

Em relação ao inquérito, ainda desconhece-se o desfecho porque os polícias não querem ser confrontados. Eles querem ver o indivíduo por saber demais e até já pediram autorização aos mais altos níveis para pôr fim o tal indivíduo, alegando que ele está a dar muito trabalho, além de ser promover a onda de criminalidade. Será que é matando alguém que os crimes no mundo acabam? Será que, com os tempos

que se avizinham, tirando a vida de alguém não estaremos contribuindo para mais pessoas descontentes que podem perigar a paz quando tiverem oportunidade de o fazer? Se realmente esse indivíduo é tão perigoso ou se cometeu tais crime de acordo com o inquérito remetido à PGR e ao Ministério da Justiça, porque que é que não é chamado para ser responsabilizado pelos seus actos? Até quando tanta mentira? Quem pára esta máquina manipuladora dos órgãos da Justiça? Será mesmo que há justiça neste país? Até quando a polícia vai fazer e desfazer ao seu bel-prazer? Chega destas mentiras, só Deus tem autoridade para decidir sobre a vida das pessoas.

Ciente que merecera a vossa atenção agradeço que esta verdade venha a tona para se saber como funciona a verdade da polícia uma verdade mentirosa e manipuladora obrigado pela atenção, ao dispor sempre que solicitado.

Mifas Vinch

João Paulo II, o Santo do povo

Texto: Revista ISTOÉ • Foto: LUSA

Uma das personalidades mais influentes do cenário mundial no século XX e o papa mais importante e popular da história da Igreja Católica, João Paulo II, o homem que influenciou tão concretamente nos destinos económicos e sociais da humanidade, alcança no dia 1º de Maio, em cerimónia de três dias que deve reunir mais de um milhão de pessoas em Roma, a hierarquia celeste católica e torna-se beato em tempo recorde. O próximo passo é a santidade.

Em 84 anos de vida, ele foi muitos homens num só. O órfão que fugiu do nazismo, o operário que passou fome, o actor amador, o aluno de seminário clandestino, o intelectual profícuo, o cardeal de ideias arejadas, um dos responsáveis pelo fim das repúblicas socialistas, o católico que desceu do pedestal e comunicou com as outras religiões, o homem que viajou o correspondente a 29 vezes a circunferência da Terra para propagar a sua fé. Também foi aquele que fechou os olhos para o escândalo dos padres pedófilos, o responsável por engavetar e retroceder os avanços conquistados pelo Concílio Vaticano II (1962-1965), lufada de modernidade nos ritos católicos, a voz contrária ao homossexualismo, ao aborto, à camisinha, ao sexo antes do casamento... Doente e alquebrado, expôs a sua finitude em praça pública e morreu como mártir.

Karol Wojtyła, 26 anos de pontificado, o primeiro papa não italiano em 455 anos, será beatificado seis anos após sua morte, a 2 de Abril de 2005. É a beatificação mais rápida da história da Igreja Católica e a primeira vez que um sucessor, no caso Bento XVI, beatifica o seu antecessor. Não há dúvida de que o Vaticano tem presa de que a figura carismática e globalizada de João Paulo II alcance a esfera celestial. E esta ansiedade está relacionada com a crise do catolicismo no mundo – principalmente na Europa. O Anuário Pontifício de 2011, divulgado pelo Vaticano em Fevereiro deste ano e que toma em conta a variação nos números da Igreja Católica no mundo entre 2008 e 2009, comprova essa tese. Embora a Santa Sé tenha alardeado que o rebanho aumentou em 15 milhões de seguidores nesse período, o documento revela, de maneira cristalina, o encolhimento do catolicismo no Velho Continente. No berço do catolicismo, onde se concentram 10,6% da população mundial, apenas 24% dizem-se católicos, um índice baixo se comparado com as Américas, por exemplo, que têm 13,6% da humanidade e os incríveis 49,3% de católicos.

Ter um aliado do peso de João Paulo II numa missão como esta tem valor inestimável. A sua biografia, com pinceladas medievais, parece ter sido moldada para servir de inspiração a ovelhas desgarradas. As beatificações, assim como a de Karol Wojtyła, cumprem uma série de funções terrenas, além das espirituais de praxe. No pontificado de João Paulo II, por exemplo, houve uma preocupação em canonizar-se santos dos Estados Unidos, para impulsionar a fé naquele país. O culto e a devoção a um personagem local acende a chama da religiosidade e atrai mais fiéis.

Não é por acaso, portanto, que



o processo de beatificação de João Paulo II beneficiou de uma série de facilidades.

Um exemplo: as regras estabelecidas pela própria igreja, determinando, entre outras coisas, que uma causa de beatificação só pode começar cinco anos depois da morte do candidato a santo, foram ignoradas, por ordem do papa Bento XVI, no caso de João Paulo II. Os críticos foram rápidos em alertar para possíveis problemas num processo tão corrido. Mas os especialistas diluíram logo as dúvidas. A irmã Célia Cardorin, responsável pelas causas de Frei Galvão e Madre Paulina, explica: "O que acontece é que figuras mais populares geralmente têm testemunhos de membros importantes do clero, além do apoio político de dignitários de vários países." Faz sentido. Não são poucos os relatos de líderes políticos exaltando a figura de João Paulo II na Positio, documento sigiloso que é uma espécie de biografia do candidato, cuja função é apresentar a sua fama de santo em vida e as suas virtudes heróicas à Congregação para as Causas dos Santos, espécie de ministério desse assunto do Vaticano.

Fama de santo é o que não faltou a esse polaco de olhos azuis profundos. Já no seu funeral, a multidão presente bradava: 'Santo súbito!' A sua espiritualidade transbordante, a sua diplomacia inata, que conquistava milhões só com o simbólico gesto de beijar o chão de um país visitado, a sua inteligência e fina ironia colocadas em segundo plano ante a sua humildade missionária, a sua

disposição incansável em se desencastelar dos muros do Vaticano e participar no mundo como um agente transformador. Tudo isso embalado por um carisma autêntico, de efeito globalizante, tão próprio do seu tempo, João Paulo II é um santo para a sua época, assim como houve outras gerações nos altares ao longo desses séculos de cristianismo, cada uma refletindo a sua sociedade.

Ainda em vida, João Paulo II foi louvado, em inúmeras ocasiões, como símbolo de grande liderança na arena internacional. Atribui-se a ele, por exemplo, pelo menos parte, a responsabilidade pelo fim de regimes ditatoriais de esquerda no Leste Europeu, como na sua Polónia e nas vizinhas Hungria, Checoslováquia, Roménia, Alemanha Oriental e, finalmente, na União Soviética.

Trata-se de uma influência que ele construiu, com muito esforço, por meio de uma riquíssima produção intelectual e de viagens que misturavam religião e política. Foram 104 jornadas a 129 países, com distância total percorrida de mais de um milhão de quilómetros. Para efeitos de comparação, o papa anterior que mais tinha viajado, Paulo VI, havia feito 12 viagens.

Avesso ao comunismo e às ditaduras de esquerda dos quais fora vítima, enquanto apoiava o levantamento de trabalhadores polacos contra o governo socialista do país, ele alinhou-se à política de Ronald Reagan (1981-1989), presidente dos Estados Unidos, que dava suporte a movimentos supostamente

democráticos contra governos legítimos com inclinações socialistas.

Críticas ao seu pontificado estendem-se ainda ao que alguns entendem como intransigência e outros como coerência em assuntos como homossexualidade, sexo fora do casamento, fertilização "in vitro", aborto e uso de métodos contraceptivos. O papa polaco foi rigorosamente contrário a todos. No fim, nenhuma das suas opiniões lhe custaram a continental popularidade. Iniciativas históricas, como o encontro ecuménico da "Oração pela Paz" em 1986, na cidade italiana de Assis, o sofrimento público tanto depois do atentado sofrido em 1981 como no fim da vida, a profunda espiritualidade, que o faziam mortificar-se com jejuns rigorosos e autoflagelar-se com uma cinta de couro garantiram uma espécie de imunidade às críticas mais pesadas.

Poucos momentos sintetizaram tão bem a devoção pelo polaco como o seu funeral, a 8 de Abril de 2005. Mais de 200 lideranças políticas de todo o mundo reuniram-se na Praça São Pedro para acompanhar a missa de requiem, transmitida ao vivo para mais de um bilhão de pessoas. Gritos de "santo!" já eclodiam da massa de fiéis que testemunhavam a cerimónia, pedindo a canonização imediata.

O documento cabal que validou os anseios populares e testemunhos como de diversas personalidades veio com a história da irmã Marie Simon, freira francesa curada da doença de Parkinson invocando o nome de João Paulo II – a primeira de muitas intervenções milagrosas do papa, que se devem multiplicar nos próximos anos.

Com mais um milagre reconhecido oficialmente, ele se tornará santo. Não há dúvidas de que isso acontecerá em breve. Segundo o postulador da causa, monsenhor Slawomir Oder, já foram recebidos mais de 1,5 mil relatos convincentes de milagres atribuídos ao santo padre. Entre 80 e 100 e-mails e cartas chegam diariamente ao seu escritório com histórias de graças alcançadas nos mais variados países, inclusive por não católicos que, por simpatia à figura de João Paulo II, pediram a sua intercessão. Há notícias de bebés que nasceram com malformações, mas vieram ao mundo saudáveis, doentes cardíacos e que sofrem de cancro curados instantaneamente e casais dados como inférteis que tiveram filhos. Essas intervenções supostamente milagrosas, embaladas pela mística e o carisma desse polaco, fazem cair por terra todas as contradições e as sombras do seu pontificado. Até porque a função de um santo não é ser perfeito. O papel de um santo é ser um retrato da sua fé. E isso Karol Wojtyła tentou. Com todas as suas faces.

Como Karol Jozef Wojtyła tornou-se o Papa mais importante do século XX

- 1920** - 18 de maio - Nasce Karol Jozef Wojtyła na cidade de Wadowice, Polónia. Mais novo de dois irmãos, aos 9 anos ele perde a mãe e aos 12 o irmão mais velho.
- 1938** - Wojtyła muda-se para Cracóvia com o pai, que morre em 1941, e entra na faculdade de filosofia e teatro da Universidade Jagiellonian.
- 1939** - Com a invasão da Polónia pelos nazistas, a universidade é fechada e Wojtyła passa a trabalhar numa mina para não ser deportado para a Alemanha.
- 1942** - Começa a estudar para tomar-se padre num seminário clandestino, proibido de funcionar pelos nazistas
- 1946** - 1946 É ordenado padre, dois anos depois de se tomar doutor em teologia.
- 1958** - Torna-se bispo auxiliar da Cracóvia.
- 1964** - Ascende à posição de arcebispo da Cracóvia.
- 1965** - Participa do Concílio Vaticano II, maior e mais importante encontro de religiosos católicos do século XX.
- 1967** - É nomeado cardeal pelo então papa Paulo VI.
- 1978** - 16 de outubro - é eleito papa como sucessor de João Paulo I. Trata-se do primeiro polonês a assumir o posto e quebra 455 anos de hegemonia italiana no cargo.
- 1979** - janeiro - Faz a primeira viagem internacional, para a República Dominicana, México e Bahamas.
- 1979** - Abertamente anticomunista, visita a Polónia, então do bloco soviético, pela primeira vez como papa e é recebido por um milhão de fiéis.
- 1981** - Sofre um atentado a tiros na Praça São Pedro e fica 22 dias internado.
- 1983** - Faz pronunciamento pedindo um entendimento entre Estados Unidos e União Soviética para acabar com a corrida armamentista da Guerra Fria.
- 1992** - Passa por cirurgia para retirada de um tumor benigno do intestino. Deixa o hospital 13 dias depois.
- 1995** - Emite a encíclica "Evangelium Vitae", em que condena o aborto, a eutanásia e as experiências com embriões humanos.
- 2002** - Pede a reflexão de cardeais americanos sobre abuso sexual infantil e diz que na igreja católica não há lugar para padres que machucam crianças.
- 2003** - Vaticano confirma que o papa sofre da doença de Parkinson.
- 2005** - 2 de abril - Às 21h37, horário de Roma, morre o papa João Paulo II aos 84 anos, no Vaticano, de septcemia e falência cardiopulmonar.



Grupos de residentes descontentes com a acção da câmara municipal bloquearam a Avenida Beyers Naudé no bairro de Honeydew (noroeste de Joanesburgo) e pegaram fogo a pneus, cortando o trânsito naquela importante artéria durante algumas horas.

MUNDO

COMENTE POR SMS 821115

Por quem os sinos dobram em Chernobyl



Texto: Zoltán Dujisin / "Expresso" • Foto: Reuters

Na passada terça-feira, dia 26 de Abril, fez 25 anos que o reactor número 4 da central nuclear de Chernobyl, na Ucrânia, explodiu, causando o maior desastre nuclear de sempre. Centenas de pessoas morreram para evitar uma tragédia ainda maior. Teremos aprendido a lição?

Eram quase seis da manhã do dia 26 de Abril de 1986 quando Alexey Breus saiu da sua habitação, em Pripyat, para se dirigir, como de costume, ao seu local de trabalho, o reactor 4 da central nuclear de Tchernobyl, ignorando que cinco horas antes se desencadeara nesta cidade ucraniana a pior catástrofe nuclear da história.

"Apanhei o autocarro e só quando cheguei à central é que vi que tinha havido uma desgraça", conta Alexey, um dos poucos trabalhadores da central que sobreviveram à tragédia de há 25 anos. "Fiquei com os cabelos em pé." Percebeu logo que algo terrível se estava a passar, mas a sua sorte foi estar escalado para o turno da manhã: nem os seis bombeiros nem os 15 operadores do turno da noite sobreviveram para contar.

"Passei o dia na sala de controlo, a correr de um lado para o outro, tentando tudo o que tinha aprendido para arrefecer o reactor. Sentia náuseas e muitas pessoas vomitavam à minha volta."

Às quatro da tarde, "o chefe de turno decidiu que o nosso sacrifício era inútil. Fui o último a sair da sala de controlo. Mas estive a carregar em botões e manipuladores até ao último momento."

Nem mesmo ao mudar de roupa e ao verificar que, da manhã para a tarde, a sua pele tinha ficado estranhamente bronzeada, Alexey se aperce-

beu da gravidade do acidente. Nesse dia ainda foi à loja comprar pão.

Passados 25 anos, Alexey voltou a Pripjat à procura da Rua Lenine, onde ficava o apartamento do seu velho amigo Konstantin Rudy, engenheiro no reactor 2 de Chernobyl. Acompanha-o a filha de Konstantin, Alina, que nunca mais tinha aqui voltado desde a evacuação da cidade, quando saiu de casa ao colo da mãe.

Alina viajou a partir de Berlim, onde estuda fotografia, para evocar o pai que já não a pode acompanhar. Foi há cinco anos que, somente com 47 anos, Konstantin faleceu de um cancro na coluna, fulminante e agressivo. Em pouco mais de um mês, Konstantin passou de uma dor nas costas a não ser capaz de mexer o torso. Contam as pessoas que o ajudaram na cama que, ao virar-se, fazia um arrepiante ruído de vidro quebrado.

A autópsia revelou uma parte da coluna transformada em esponja calcificada, tendo o resto da estrutura óssea desaparecido. Alina, na altura a estudar em Budapeste, já não conseguiu ver o pai vivo por uma questão de horas: "Foi só com a morte dele que me apercebi do verdadeiro significado de Chernobyl."

A cidade de Pripjat está a ser lentamente devorada por uma vegetação agressiva. Há árvores a crescer até no interior dos edifícios, tornando o que fora uma cidade futurista, re-

pleta de jovens promissores, numa ruína comovente da extinta civilização soviética, onde a morte espreita ao virar da esquina.

Alina procura ansiosamente o apartamento do pai. Entra pelo portal, passa pelas caixas de correio enferrujadas e pelo elevador com as portas metálicas semiabertas dirigindo-se às escadas. Vai de apartamento em apartamento, onde por vezes o piso de madeira ameaça ruir, amolecido pelas gotas de água que, ano após ano, pingam do tecto de forma inexorável. Há paredes cobertas do verde espectral de um musgo, provavelmente radioactivo.

Uma cidade fantasma

A jovem procura um objecto que lhe seja familiar, mas resta pouco nas habitações abandonadas: armários partidos, colchões desventrados, jornais da década de '80, apenas aquilo que vários saqueadores que passaram por aqui acharam sem valor. Alina sabe que chegou a casa quando, no parapeito de uma janela do quarto andar, vê o sorriso dela e da mãe estampados num retrato com 25 anos, deixado de propósito pelo falecido pai.

Vamos à varanda, onde já crescem arbustos e olhamos à volta. Por trás da aparente homogeneidade soviética, cada janela escura que tilinta ao vento parece querer contar uma história diferente. Nenhuma com final feliz.

Há 25 anos, os últimos dias de Pripjat foram surreais. Moscovo mandou cortar as linhas telefónicas e o Exército proibiu a entrada e saída de veículos desta cidade de 50 mil habitantes. Os que sabiam da gravidade do assunto preferiram não espalhar o pânico: Konstantin chegou a casa, deu iodo à mulher Marina e à filha Alina e mandou manter as portas fechadas. Entretanto, alguns ainda nadavam tranquilamente no rio de Pripjat. Quando, 36 horas após o acidente, começou a evacuação, não passou pela cabeça de Marina que nunca regressaria a casa: "Tinha amigas que levaram só uma pequena mala. Pensávamos voltar dentro de uma semana", conta. Prefere não pensar no risco que tanto ela como a filha correm após terem sido expostas a doses de radioactividade potencialmente letais. "Os que mais pensaram na morte são os que já cá não estão." Foram aconselhadas a realizar testes médicos anuais, mas Alina confessa não os fazer há anos, por medo.

A Ucrânia planeia construir 22 novos reactores até 2030, e nem o sofrimento da família Rudy, nem os acontecimentos de Fukushima abalaram a crença da própria Marina e de uma boa parte dos ucranianos no nuclear. No seu apartamento, em Kiev, perderam velhas fotos do falecido, sorridente e de farda branca, dentro da mesma central que lhe levaria a vida e onde, após a catástrofe, trabalhou nas entranhas do sarcófago de betão que hoje envolve o reactor.

"Konstantin recusou ofertas do estrangeiro. Preferiu ficar na sua terra", explica Marina. Foi esse sentido de dever que levou Konstantin, Alexey e tantos outros a arriscarem a vida para evitar a fusão total dos

reactores, uma catástrofe ainda pior, de que Fukushima ainda não está livre. "Tenho a certeza de que, se estivesse vivo, o meu marido estaria agora no Japão."

UM SARCÓFAGO QUE PODE SER FATAL



Chernobyl continua a ser um perigo. O sarcófago de betão construído à pressa há 25 anos, por uma legião de mineiros, boa parte dos quais viria a morrer ou a apresentar sérios problemas de saúde (designadamente incidências anormais de cancro) apresenta-se num estado lamentável. Há quem assegure haver pássaros a entrar e a sair através das várias rachas na estrutura. Um possível desmoronamento ameaçaria libertar doses fatais de poeira radioactiva. Entretanto, a construção de um novo sarcófago avança a poucos metros da central nuclear, mas nada pode fazer para impedir que as 185 toneladas de combustível nuclear solto no interior do anterior possam contaminar os lençóis freáticos e, eventualmente, espalhar-se pelo Dniepr, rio que atravessa a capital da Ucrânia, Kiev. A única boa notícia no que diz respeito à despoluição dos terrenos contaminados por materiais radioactivos vem de uma experiência piloto levada a cabo com o apoio de organizações não governamentais japonesas. Recorreu-se à plantação de colza (couve/nabiça) para absorver os isótopos perigosos. Esta planta revelou-se capaz, após vários ciclos agrícolas, de despoluir os solos.

NÚMEROS DA TRAGÉDIA



– 40% do território europeu chegaram a ser contaminados com cézio – 137, um isótopo radioactivo.

– 4000 é o número oficial de mortes por cancros causados por Chernobyl. Organizações não governamentais falam em dezenas de milhares de mortes e em incidências de cancro da tiróide, leucemia e defeitos de nascimento muito acima da média.

– 400.000 pessoas tiveram de ser evacuadas na sequência da explosão do reactor 4 da central ucraniana, que libertou um nível de radioactividade 200 vezes superior ao das bombas atómicas de Hiroxima e Nagasaki.



O Rei Mohamed VI cedeu à pressão dos manifestantes e promete uma série de reformas que incluem a concessão de alguns dos seus poderes ao Parlamento. Ainda nas medidas que visam evitar o recrudescimento das manifestações no Marrocos, o monarca prometeu tornar a justiça independente e reduzir a influência nos negócios, quando a população enfrenta altos níveis de desemprego.

COMENTE POR SMS 821115

Costa do Marfim: As últimas horas de um presidente

Isolado, cercado, exausto e esfomeado, o antigo presidente marfinense Laurent Gbagbo mostrou-se irredutível até ao fim, não hesitando em ordenar o bombardeamento à residência do embaixador da França. Duas semanas após a sua queda, eis aqui a história da sua captura.

Texto: Christophe Boisbouvier / "Jeune Afrique" • Foto: Reuters



Quinta-feira, 7 de Abril. Alassane Ouattara, o presidente eleito e reconhecido pela Comunidade Internacional, ordena o bloqueio da residência de Laurent Gbagbo. Sexta-feira, 8 de Abril, a resposta de Gbagbo é violenta: sete obuses e três roquetes caem sobre a residência do embaixador da França. Não há feridos.

Sábado, 9 de Abril. Laurent Gbagbo vai mais longe. Dá ordens para se atacar o Golf Hotel, o QG do seu adversário. A partir da sua residência, assiste-se, então, a uma hora de bombardeamentos maciços! Uma hora de pânico do lado dos partidários de Ouattara. O saldo é mais assustador do que mortal. Mas estava provado que os

bombardeamentos da ONUCI e das forças francesas de Licorne, no dia 4 de Abril, não haviam sido suficientes para desmantelar as forças do presidente cessante. Militarmente, Gbagbo continuava forte e poderoso.

Unha e carne

Melhor, ele conseguia reforçar o seu dispositivo de defesa. Em Cocody, os pilotos de helicóptero da ONUCI em reconhecimento constatarem que seis dezenas de blindados e de carrinhas de transporte de tropas vieram dos campos militares de Agban e de Akouédo, para proteger a sua residência. Doravante, há três vezes mais meios que os que foram utilizados no dia 4 de Abril! A cabeça das man-

bras está o general Dogbo Blé, o chefe das boinas vermelhas da guarda republicana. Em Outubro de 2000, foi ele que virou uma boa parte do Exército contra o general Gueí.

Naturais da mesma região, velhos companheiros de luta, Dogbo Blé e Gbagbo são unha e carne. O militar encontra-se na residência, no Plateau. Enquanto isso, o político continua na sua residência, em Cocody. Ambos estão em contacto permanente.

"Bafo de Leão"

Domingo, 10 de Abril. Ao início da tarde, inicia-se a contagem decrescente. Os primeiros bombardeamentos têm lugar às 16h45. Durante a noite an-

terior, helicópteros de Licorne sobrevoaram Cocody para identificar uma a uma as armas pesadas do campo de Gbagbo. O QG da ONUCI, ao norte do Plateau, é visado por disparos. No seu bunker, Choi Young-jin, o comandante da missão, esgota a paciência. "Nos dias anteriores, permanecia prudente. Mas, no domingo, ele bufava impacientemente", revela uma testemunha. À hora combinada, os dois MI-24 da ONUCI, pilotados por ucranianos, entram em acção, atacando as armas pesadas e os blindados que protegem o palácio presidencial, o Plateau. Ao cair da noite, o controlo já está tomado. Próximo objectivo: o bairro de Cocody, onde se encontra a residência de Gbagbo. Os bombardeamentos são precisos e continuos. Às 22 horas, uma forte trovoadas cai sobre os céus de Abidjan. Os bombardeamentos cessam durante uma hora, para depois se reiniciarem metodicamente até às 4 horas da manhã. Nesta altura, o estado-maior francês acredita que o terreno está "limpo" dando conta disso a Guillaume Soro, o primeiro-ministro de Ouattara.

Mas a determinação do campo de Gbagbo é mais forte do que os franceses imaginam. Domingo à noite, em pleno bombardeamento, o general Dogbo Blé faz chegar à residência 600 jovens milicianos - alguns deles não possuem mais de 15 anos - recrutados no bairro de Blockoss. Gbagbo não desarma e, apesar da chuva de roquetes franceses

que se abate sobre Cocody, conserva ainda armamento pesado junto da sua residência bem como o apoio de 200 homens. Às 8 horas de segunda-feira, 11 de Abril, Guillaume Soro lança as Forças Republicanas da Costa do Marfim (FRCI, sigla em francês) para o assalto final, mas cinco dos seus sete veículos são destruídos pela artilharia inimiga.

Os helicópteros de Licorne descolam novamente. Desta vez eles não têm somente por objectivo os blindados à volta da residência. Eles disparam para o interior, para os tanques que estão situados junto da residência. "Foi uma enorme descarga de pólvora", conta o seu vizinho mais próximo, Jean Marc Simon, o embaixador da França. "O muro que separa a residência de Gbagbo da minha desabou abrindo um buraco de 15 metros. Sem dúvida devido às explosões."

Simultaneamente, uma trintena de blindados franceses, equipados de canhões de 90 mm saem do campo militar de Port-Bouët. O objectivo é isolar o ex-presidente na parte sul de Cocody, impedindo a chegada de reforços pró-Gbagbo provenientes do norte. Enquanto isso, os blindados franceses abriam brechas no muro da residência.

"Não me matem"

Ao fim da tarde, os últimos soldados pró-Gbagbo debandam. As forças da FRCI avançam novamente sobre a residência. Vários "comzones" (comandantes de zona) encontram-se já na

residência. Duzentos ou trezentos homens tomam de assalto a casa do presidente cessante. Às 12h45, Laurent Gbagbo decide render-se. O seu secretário-geral, Désiré Tagro, telefona ao embaixador da França: "Quando me ligou havia uma enorme ruído à sua volta, dando a impressão de que todos queriam falar", refere o representante diplomático francês. Pouco tempo depois, Soro dá 10 minutos a Gbagbo e aos seus partidários para que abandonem o edifício. Soro ordena ao mesmo tempo um cessar-fogo. Às 13h08, os comandantes Vetcho e Morou Ouattara descem à cave da residência acompanhados de alguns dos seus homens. Segundo uma testemunha, Laurent Gbagbo implora: "Não me matem, não me matem." Os seus correligionários, em número de 124, rendem-se. Como a França e Ouattara pediram com insistência, Gbagbo encontra-se são e salvo, embora faminto tal como todos dentro de casa. Minutos mais tarde, o antigo número 1 da Costa do Marfim veste uma colete à prova de bala e um capacete e segue para o Golg Hotel. A sua esposa tem menos sorte, sendo reconhecida à sua chegada ao átrio do hotel, e acabando por ser insultada e agredida. Michel, o filho odiado de Laurent, escapa por pouco ao linchamento. Quarto 468. Simone Gbagbo aparece prostrada, olhos fechados. O seu marido enxuga o rosto e as axilas, muda de camisa e fala com os seus algozes. Parece, contudo, incrédulo diante da sua própria queda.

Mulheres violadoras voltam a aterrorizar homens no Zimbabue

Texto: Redacção • Foto: Lusa



A polícia do Zimbabue alertou esta semana a população masculina para o incremento de casos de violações de homens por parte de grupos de mulheres que acreditam que a prática daquele tipo de actos irá proporcionar-lhes prosperidade nos negócios.

As forças da ordem já recomendaram aos viajantes que não passem nos "auto-stop", depois de três mulheres terem violado um homem que se encontrava a pedir boleia na estrada, noticiou a semana passada o jornal oficial 'Herald'.

Este incidente foi o último de uma crescente vaga de assaltos perpetrados por mulheres a homens relativamente jovens, facto que teve início há cerca de um ano.

O homem, que pedia boleia perto de Harare, a capital, foi recolhido por um veículo onde se encontravam três mulheres que a bordo lhe injectaram um narcótico que o forçara a ter relações sexuais com elas, após a vítima se ter recusado.

De acordo com aquele diário oficial, o inspector da polícia na região, Clemence Mabgwezara, recomendou aos viajantes que utilizem exclusivamente o transporte público, e que se abstenham de apanhar boleia de "veículos desconhecidos."

"A avalanche de agressões sexuais a homens por parte de mulheres agressivas é chocante e preocupante", referiu o "Herald".

Sabe-se que as mulheres per-

guntaram primeiro se o homem tinha filhos, supostamente para confirmar a sua fertilidade, e ofereceram-lhe dinheiro para ele ter relações sexuais com elas. Quando o jovem recusou, injectaram-lhe uma substância desconhecida. "Nesse momento, o jovem começou a sentir-se mareado e débil", afirmou o inspector da polícia. Seguidamente, o homem foi violado, roubado e abandonado na estrada pelas três mulheres.

Já no mês passado, um homem havia também sido violado na cidade ocidental de Karoi por uma motorista que o intimidou com uma serpente, obrigando-o a ter relações sexuais com ela.

Antes disso, três mulheres vestindo sotainas brancas semelhantes às da seita religiosa Apostólica, forçaram, sob a ameaça de uma pistola, outro homem da região de Baetrice, no centro do país, a ter relações sexuais com elas.

Recorde-se que o Zimbabue possui uma das mais elevadas taxas de SIDA do mundo, com uma em cada sete pessoas infectadas. Sabe-se também que na maioria das violações denunciadas as mulheres usaram protecção.

Oficiais angolanos vítimas de ataque racista na Rússia

Texto: Lusa • Foto: Reuters

Dois tenentes angolanos foram violentamente espancados, no sábado passado, alegadamente por motivos racistas na cidade de Volsk, no sul da Rússia, informou à Lusa um oficial angolano que pediu para manter o anonimato.

"Dois tenentes angolanos, que estudam no Instituto de Logística Militar do Ministério da Defesa da Rússia, em Volsk, foram atacados por um grupo de seis arménios num dos res-

"Eles tinham almoçado no restaurante e estavam no pátio quando foram abordados por um russo. Este elogiou o bom comportamento dos oficiais e a conversa era absolutamente cordial. Mas apareceu um arménio que começou a insultá-los e deu um soco num dos oficiais", continua o colega dos agredidos.

Segundo testemunhou o oficial angolano à Lusa, "vieram mais cinco arménios e começaram a

na cabeça de um dos nossos oficiais, que começou a sangrar intensamente".

O oficial angolano sublinha que o russo que assistiu às agressões tudo fez para proteger os angolanos do ataque dos racistas, que recorreram também a uma barra metálica.

A ameaça da proprietária do restaurante de que chamaria a polícia levou os agressores a fugirem. O tenente ferido foi conduzido a um hospital da cidade de Volsk.

"Está um pouco fraco, mas encontra-se bem", sublinha a fonte da Lusa. A polícia recusa-se a fazer qualquer comentário, mas os angolanos não duvidam que se tratou de um ataque racista.

"Claro que se trata de um acto racista. Eles gritavam: não gostamos de vocês, saiam da nossa cidade, vão-se embora daqui", recorda um dos oficiais angolanos.

"Trata-se de um grupo de bandidos bem conhecido aqui", acrescentou, sublinhando que não é a primeira vez que os alunos africanos são alvo de ataques racistas: "Já aconteceu várias vezes, mas conseguimos evitar confusões. Desta vez não conseguimos evitar o incidente".



taurantes da cidade", precisou o oficial angolano.

agredir. Um deles desferiu um forte golpe com uma garrafa



AMÉRICA DO NORTE WikiLeaks denuncia abusos de Guantánamo

Os Estados Unidos da América mantiveram na prisão de Guantánamo centenas de inocentes, incluindo doentes psiquiátricos, idosos com demência e adolescentes. Ali vigorava um sistema cujo único objectivo era obter informações sem olhar a meios. É esta a conclusão de 759 documentos secretos divulgados pelo sítio WikiLeaks na última segunda-feira. Professores e agricultores que não participaram na Jihad foram tratados da mesma forma que os autores dos atentados de 11 de Setembro de 2001, escreve o diário madrileno "El País", que teve acesso aos ficheiros secretos, tal como o "The New York Times" (Nova Iorque), "Le Monde" (Paris) e "La Repubblica" (Roma). Ao todo são 4759 páginas, escritas entre 2002 e 2009. Incluem as fichas de 759 prisioneiros, dos quais 170 ainda estão naquela base americana da ilha de Cuba. Daqueles, 150 eram comprovadamente inocentes e 380 não tinham importância no combate ao terrorismo; de 83 diz-se mesmo que não representam qualquer perigo para o país.

Alguns dos reclusos inocentes foram presos com base em informações fornecidas por "doentes mentais", testemunhos que os próprios interrogadores consideraram "pouco fiáveis" ou obtidos sob tortura, segundo "The New York Times". Um agricultor afegão, por exemplo, passou dois anos em Guantánamo por ter o mesmo



nome que um comandante talibã. A prisão destina-se menos a julgar e punir culpados do que a tentar extrair informações a todo o custo, até de gente que não as tem para dar. Tanto assim é que, de todos

os reclusos que por lá passaram, só sete foram julgados. O jornal "El País" adianta que 143 pessoas estiveram detidas na base durante mais de nove anos, algo que não sucederia sob um sistema penal normal que respeitasse a lei internacional. Nalguns casos, o próprio Governo americano não conhece os motivos para a detenção. Noutros casos, porém, as autoridades libertaram dezenas de presos de alto risco, como Abdullah Mehsud, extremista talibã que cometeu atentados depois de sair de Guantánamo. As revelações surgem numa altura inconveniente para o Presidente Barack Obama, que anunciou há dias a intenção de se recandidatar em 2012. Encerrar a prisão de Guantánamo foi a sua primeira promessa ao tomar posse. Quase dois anos e meio depois, está por cumprir. A administração lamentou a publicação "infeliz" dos últimos documentos da WikiLeaks e afirmou ter "feito tudo o que podia para agir com o maior cuidado e o maior rigor na transferência de detidos de Guantánamo". / Por Redacção e Agências



EUROPA Londres mobiliza 5.000 polícias para o casamento real

A Polícia Metropolitana de Londres anunciou que pretende mobilizar cerca de 5.000 polícias para garantir que o casamento do príncipe William com Kate Middleton, esta sexta-feira, seja um "evento seguro e feliz". A comandante Christine Jones, que irá supervisionar a operação policial, afirmou que não há, de momento, quaisquer ameaças específicas contra o casal ou contra o "meticulosamente planeado" evento. Entretanto, como medida preventiva, as autoridades já baniram de Londres um total de 60 pessoas, consideradas perturbadoras da ordem pública. Os banidos são indivíduos que foram presos após os recentes protestos e ataques contra estabelecimentos comerciais realizados durante a manifestação do último dia 26 de Março, convocada por uma central sindical, como resultado dos cortes anunciados pelo Governo britânico. Nos últimos dias, seis pessoas foram presas devido a temores de que elas pretendam realizar acções semelhantes durante o casamento real e espera-se que a polícia realize novas prisões nos próximos dias.

A polícia tem poderes para impedir quaisquer grandes manifestações ao longo do caminho que o casal real irá fazer para chegar à abadia, mas não pode descartar que outros protestos sejam realizados em partes diferentes de Londres.

"qualquer um na multidão que aja de forma suspeita". Além da família real britânica, haverá 50 chefes de Estado presentes ao evento, que deverá ser visto por até 2 biliões de telespectadores em todo o mundo. Entre 70 a 80 equipas de seguran-



As autoridades vêm pedindo que as milhares de pessoas que comparecerão à cerimónia que actuem como "os olhos e ouvidos" da polícia, denunciando aos oficiais

ça irão actuar especialmente na protecção dos convidados mais importantes que comparecerão ao casamento. / Por Redacção e Agências



ÁFRICA Eleições na Nigéria marcadas pela explosão de três bombas

Três bombas explodiram em Maiduguri, no nordeste da Nigéria. As explosões não causaram vítimas mortais, mas vêm acentuar a actual situação de insegurança e violência que se vive no país. A autoria dos ataques foi atribuída pela polícia nigeriana aos islamitas Boko Haram. O mesmo grupo que havia atacado Maiduguri nos últimos dois dias. Os ataques de domingo e de segunda-feira mataram três pessoas e feriram pelo menos 15. As três explosões aconteceram no dia em que na Nigéria se escolhem os governadores do país. Os nigerianos foram a votos para elegerem os governadores de 31 das suas 36 províncias. Um sufrágio de capital importância para o mais populoso do continente africano.

Na Nigéria o último acto eleitoral ficou marcado pela violência. Desde as presidenciais de 16 de Abril que mais de 500 pessoas morreram, vítimas das revoltas que se iniciaram depois da vitória de Goodluck Jonathan. No sufrágio presidencial, o actual chefe de Estado nigeriano venceu a corrida presidencial com 57 por cento dos votos, derrotando, assim, 19 candidatos, entre eles o antigo chefe da junta militar, o muçulmano Muhammadu Buhari, que contesta os resultados. Desde esta altura, o país vê-se a braços com actos de grande violência, agravados pelas profundas divisões entre o norte muçulmano e o sul cristão e animista. / Por Redacção e Agências



ÁSIA Síria: oposição acusa Assad de "guerra selvagem para aniquilar os democratas do país"

As forças do regime sírio marcharam sobre a cidade de Deraa, palco de sucessivos protestos contra o Presidente Bashar al-Assad, com mais de 5000 soldados e cerca de uma dezena de tanques, e abriram fogo. Foi o mais claro sinal de que o Presidente sírio não vai tolerar mais a dissidência e insurreição civil. Além de Deraa, o exército tomou posições na capital Damasco e no subúrbio de Dourma, onde se verificaram os violentos confrontos entre a polícia e manifestantes pró-democracia. Os relatos de residentes de Deraa mencionaram a presença de atiradores furtivos nos telhados dos edifícios - "a disparar indiscriminadamente" -, e dão conta de buscas porta a porta executadas por homens armados com armas e facas. As informações oficiais veiculadas pelos meios do regime dizem que se tratou de uma "operação militar para controlar os grupos armados que estão a desestabilizar a Síria". Mas a oposição vê nesta "ofensiva sem precedentes" como a "retaliação" de Assad pelos protestos que põem em causa a sua autoridade e o domínio do Partido Baas. A Al-Jazira reportou na quarta-feira o avanço das tropas para Jableh, onde, segundo o Observatório Sírio

para os Direitos Humanos, haviam morrido 13 pessoas. "Jableh está cercada pelas forças de segurança. Os mortos estão nas mesquitas e não conseguimos chegar a eles", disse um membro daquela organização, por telefone, à cadeia televisiva do mundo árabe. Os jornalistas estrangeiros foram

via telefone, e as agências e televisões referem essa realidade. Totalmente segura é a informação sobre o encerramento das fronteiras entre a Síria e a Jordânia. Um diplomata em Damasco disse à Reuters que as duas principais saídas do país, em Deraa e Nassib, tinham sido encerradas. E uma fonte



quase todos expulsos do país, tornando impossível a observação directa do que se passa na Síria. As agências e as televisões têm mostrado vídeos feitos pelos manifestantes com os seus telemóveis e divulgados via Internet. A maior parte dos testemunhos é recolhida

oficial explicou que se trata de uma decisão relacionada "com a operação de segurança que decorre neste momento". Até agora, Bashar al-Assad, no poder há 11 anos e que sucedeu ao pai Hafez al-Assad (30 anos no poder), recorreu à polícia - secreta, espe-

cial, regular - para reagir aos protestos. "Esperávamos que os militares não fossem envolvidos", disse à Reuters outro conhecido opositor, Suhair al-Attasi, que considerou que na Síria decorre uma "guerra selvagem para aniquilar os democratas do país". Segundo as organizações de defesa dos direitos humanos, pelo menos 350 pessoas foram mortas pela polícia durante as manifestações. Só na sexta-feira passada foram abatidos mais de cem manifestantes. Este banho de sangue levou a que o Presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, acusasse Bashar al-Assad de ter o apoio do Irão para reprimir as manifestações e eliminar os opositores. Obama considerou inaceitável o uso da força contra manifestantes desarmados, e exigiu o fim da violência. A Rússia, União Europeia e ONU fizeram o mesmo. Perante a militarização da Síria, a Administração Obama voltou a manifestar-se: está a ponderar aplicar sanções aos dirigentes sírios, como, por exemplo, o congelamento dos seus bens no exterior e a proibição de realizarem negócios nos Estados Unidos. O nome de Assad não foi mencionado. / Por Redacção e Agências



AMÉRICA CENTRAL/ SUL Peru: Humala lidera pesquisas com 42% das intenções de voto

O esquerdista Ollanta Humala lidera as pesquisas presidenciais antes da segunda volta no Peru, com 42% das intenções de voto, contra 36% para a candidata direita Keiko Fujimori, segundo uma pesquisa da Ipsos Apoyo divulgada no passado domingo. Os resultados indicam que 12% votariam em branco ou anulariam o seu voto e que 10% dos votantes estão indecisos sobre em qual dos candidatos votar nas eleições previstas para 5 de Junho. A pesquisa, publicada pelo jornal de Lima El Comercio, é a primeira realizada desde as eleições gerais, presidenciais e legislativas de 10 de Abril. Humala, ex-militar de 48 anos, é candidato da aliança Ganha Peru,

uma frente na qual estão reunidos o seu partido Nacionalista e diversas personalidades de esquerda radical e moderada. Fujimori, da Força 2011 e congressista de 35 anos, é filha do ex-presidente Alberto Fujimori (1990-2000), condenado em 2009 a 25 anos de prisão por violação dos direitos humanos durante a guerra interna no Peru. O vencedor da eleição assumirá o



governo por um período de cinco anos em 28 de Julho, dia nacional de Peru, em substituição a Alan García, que não pôde candidatar-se pelo facto de a reeleição imediata ser proibida. / Por Redacção e Agências



OCEANIA Detidos na Indonésia 52 imigrantes que se dirigiam à Austrália

A polícia da Indonésia deteve na quarta-feira 52 imigrantes na costa de Java Central, Indonésia, que tentavam procurar asilo na Austrália, revelaram as autoridades. De acordo com a Guarda Costeira, 42 dos detidos são originários do Irão e Iraque, e foram aprisionados enquanto procuravam alimentos para continuar a viagem. No dia 31 de Março último, outros 43 imigrantes ilegais afegãos foram aprisionados na costa desta nação, usada de maneira regular por traficantes de humanos como ponte para a Austrália, principalmente provenientes do Afeganistão e Sri Lanka, entre outros. No início deste mês, ministros e representantes dos 10 membros da



Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN) discutiram e assinaram acordos para enfrentar e eliminar as redes de traficantes de

pessoas bem como implementar medidas para proteger os trabalhadores estrangeiros. / Por Redacção e Agências

Os salários continuam ínfimos

Já são conhecidos os novos salários mínimos para 2011 por sector, com efeitos a partir deste mês, continuando abaixo da proposta dos sindicatos (sete mil meticais). O sector de Actividade Financeira voltou a ser o que obteve maior aumento (52 por cento), passando dos actuais 3500 meticais para 5320. A Função Pública registou o incremento salarial mais baixo.

Texto: Hélder Xavier e Chitti Irache • Foto: Istockphoto

Tabela de salários mínimos			
Sector de Actividade	Salário em 2010	Acréscimo em %	Valor em meticais
Agricultura, pecuária	1.681.40	19.3	2.005
Caça e silvicultura	1.712.00	21.2	2.075
Pesca industrial e semi-industrial	2.200	12.5	2.475
Pesca de Kapenta	2.090	10.0	2.300
Indústria de extração de mineiras	2.400	20.4	2.890
Indústria transformadora	2.500	24.0	3.100
Panificação	2.500	14.0	2.850
Produção e distribuição de Electricidade, Gás e Água	2.662	21.04	3.222
	2.662	17.04	3.116
Construção	2.550	9.0	2.779,50
Actividades de serviços não financeiros	2.550	17.5	2.996,25
Actividade financeira	3.5000	528	5.320
Função Pública			2.380

A nova tabela de salários mínimos varia entre 6.2 e 52 por cento. O sector 1 possui dois subsectores: os trabalhadores do subsector agrícola que tinham um salário mínimo de 1.681 meticais passarão a auferir mais 323 Mt, e os de subsector do açúcar tiveram um aumento de 363 Mt.

O sector 2 também tem dois salários mínimos. O subsector de pesca marítima industrial e semi-industrial teve um aumento de 275 Mt, passando dos actuais 2200 para 2475 Mt. No de pesca de kapenta o aumento foi de 210 Mt.

O sector 3 (indústria de extração de minerais) viu o salário mínimo crescer 490 Mt, passando a ser de 2890 Mt. No sector da indústria transformadora são apresentados dois salários mínimos, nomeadamente 3100 e 2850 Mt, tendo o aumento sido de 600 e 350 Mt, respectivamente.

O sector 5 o salário mínimo aumentou 560 Mt para as Pequenas e Médias Empresas, estando fixado em 3.222 Mt, e 454 Mt para as Grandes Empresas (3116 Mt). No sector de construção, o aumento é de 209 Mt.

O sector 7 registou um incremento de 446, passando dos actuais 2550 Mt para 2996 Mt, enquanto o sector 8 (actividade financeira) beneficiou do maior aumento (1820Mt), passando de 3500 para 5320 Mt.

O salário mínimo dos trabalhadores da administração pública, defesa e segurança é de 2380 Mt, resultado de um aumento de oito por cento.

Salários e regalias dos governantes

Enquanto os trabalhadores moçambicanos lutam para ver o ordenado ajustado ao custo da cesta básica, os governantes levam uma vida principesca.

A tabela abaixo apenas ilustra a máquina executiva (o Governo) em relação aos benefícios que eles ostentam. De forma geral, neste quinquénio o Governo

moçambicano vai gastar mais de 300 milhões de meticais.

O Presidente da República, Armando Guebuza, é o mais bem pago, além dos presidentes dos Conselhos de Administração (PCA's) de empresas públicas sendo que alguns chegam a auferir cerca de 900 mil meticais. Segue-se a Presidente da Assembleia da República, Verónica Macamo e o Primeiro-Ministro, Aires Ali. Ambos auferem o mesmo salário mensal (115.295,68 meticais). Os ministros (ao todo são 28) auferem, mensalmente, 88.700,92 meticais cada um.

Mensalmente, o Estado desembolsa 2.483.625, 80 meticais para pagar salários aos ministros. Num ano, os 28 ministros custam aos cofres dos cidadãos cerca de 29.800 mil meticais, o que totalizará, em cinco anos, cerca de 150 milhões.

Os juizes conselheiros do Tribunal Supremo (TS) e do Tribunal Administrativo (TA), os reitores da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), Universidade Pedagógica (UP), Universidade Lúrio (UniLúrio), e Universidade Zambeze (UniZambeze), o director-geral do Serviço de Informação e Segurança do Estado (SISE), o procurador-geral adjunto e chefe da Casa Militar recebem, mensalmente, cada um, 88.700,92 meticais.

Quanto às regalias, todas as figuras do Governo e do Estado possuem inúmeras, tais como despesas de representação, empregados domésticos, telefone fixo, água e luz. O Presidente da República, o Primeiro-Ministro e os governadores não têm freios nos seus gastos.

Além daquelas regalias, os ministros e vice-ministros usufruem de viaturas de campo e familiar e respectivo combustível, assistência médica e medicamentosa em clínicas privadas, telefone celular, entre outras. Num ano, os ministros e vice-ministros gastam aproximadamente dois milhões de meticais com regalias.

Mais uma vez, a batalha dos sindicatos de ver ajustado o vencimento do empregado ao valor do cabaz mínimo de uma família-tipo em Moçambique composta por cinco pessoas fracassou. Os novos salários mínimos continuam a estar aquém das expectativas dos trabalhadores, uma vez que estão muito abaixo da proposta dos sindicalistas.

Recorde-se que, desde a fixação do primeiro, não há nenhum registo de que, em algum momento, o salário mínimo cobriu, ao menos, metade das necessidades de alimentação dos trabalhadores moçambicanos.

Mesmo com os reajustes anuais, o aumento não tem efeitos no orçamento doméstico, uma vez que o poder de compra dos consumidores tem vindo a agravar-se diariamente.

O custo da cesta básica, para o sustento de um agregado familiar composto por, pelo menos, cinco pessoas durante um mês, ronda os 7.243,75 meticais, segundo os cálculos da Organização dos Trabalhadores Moçambicanos - Central Sindical, pondo de lado despesas com higiene, carne vermelha e entretenimento.

Mecanismos de contratação de trabalhadores estrangeiros em análise

Texto: AIM

O regulamento que estabelece os mecanismos e procedimentos para a contratação de mão-de-obra estrangeira em Moçambique será alterado para responder às preocupações do sector petrolífero no país. É que o sector petrolífero, que começa a ter expressão no país, tem especificidades que não estão acomodadas no regulamento em vigor. A Comissão Consultiva do Trabalho (CCT) está a trabalhar no assunto e foi criada uma missão encarregue de apresentar propostas concretas.

De acordo com Alcino Dias, secretário-geral da CCT, o sector petrolífero tem especificidades muito próprias que devem ser consideradas, nomeadamente: trabalho de curta du-

ração e exigência de formalidades documentais. O regulamento exige que qualquer empresa apresente o número exacto de trabalhadores e documentação formalizada, quando, pela especificidade da actividade petrolífera, alguns trabalhadores são contratados temporariamente para a realização de pesquisas ou estudos.

Por outro lado, as empresas contratam pessoal antes de as actividades concretas ocorrerem no terreno. A contratação de estrangeiros neste sector é muito elevada devido à falta de quadros especializados na pesquisa.

O Governo estabeleceu, em 2008, através de um regulamento, os me-

canismos e procedimentos para a contratação de cidadãos estrangeiros em Moçambique, e um regime de cotas para a contratação de mão-de-obra estrangeira no país, excepto para as actividades ligadas à pesquisa.

Desta feita, as grandes empresas estão autorizadas a ter apenas um número de trabalhadores estrangeiros correspondente a cinco por cento do total de trabalhadores que possuam. Assume-se que uma grande empresa possui mais de 100 empregados. As médias empresas, aquelas que têm entre 10 e 100 trabalhadores, podem ter oito por cento de estrangeiros no seu quadro de pessoal, enquanto as pequenas firmas, que possuem até

10 empregados, estão autorizados a possuir um número de trabalhadores não moçambicanos correspondente a 10 por cento. À luz deste novo dispositivo, as empresas ou entidades que pretendam contratar mão-de-obra estrangeira deverão submeter os seus pedidos ao Ministério do Trabalho (MITRAB), que vai avaliar e decidir positiva ou negativamente, como vinha acontecendo.

Porém, a diferença neste caso é que o MITRAB não toma a sua decisão apenas em função da necessidade do trabalhador na empresa, mas sim tendo em conta o número de estrangeiros que a referida firma possui.

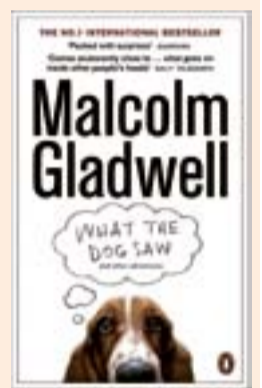


Texto: Filipe Garcia *
filipegarcia@gmail.com

PuraMente

Nome:
"What the Dog Saw"
Autor:
Malcom Gladwell
Data:
Editora e Data: Penguin - 2009

É muito difícil ser imparcial quando se está a falar dos livros de Malcom Gladwell, o autor de "What the Dog Saw". Trata-se de um dos autores mais reconhecidos da actualidade e, na minha opinião, trata-se de fama completamente justificada. Os livros de Gladwell são sempre uma experiência que mistura o prazer de textos bem escritos com autênticas revelações, facilmente compreensíveis por todos. Gladwell é um autêntico fabricante de "insights", explorando assuntos concretos e tornando apaixonantes as descobertas que podemos fazer sobre o nosso quotidiano.



Importa dizer que este livro não foi escrito recentemente. Pelo contrário, trata-se de uma recolha de artigos escritos por Gladwell para o "New Yorker", publicação que conta com a colaboração do autor desde 1997. Aliás, fica a ideia de que os livros de Gladwell terão nascido de alguns destes artigos. Quem conhecer "Blink", "The Tipping Point" e "Outliers" vai facilmente perceber isso mesmo.

Este livro agrega 19 artigos, separados por três grandes temas: "Obsessivos, Pioneiros e Pequenos Génios"; "Teorias, Previsões e Diagnósticos" e "Personalidade, Carácter e Inteligência".

É difícil resumir os assuntos tratados, pois são mesmo muito diversificados. O que se pode dizer é que a fórmula de sucesso de Gladwell está presente: apresenta-nos os intervenientes, personalizando a história que quer contar.

Desde logo o leitor liga-se aos personagens, nunca fictícios, e imagina-se na mesma situação. Depois surpreende-nos com os aspectos mais simples, que valorizam o nosso quotidiano e que nos ensinam sobre a natureza humana e sobre nós próprios.

O maior defeito deste livro está no seu inevitável desequilíbrio. Nas 19 "histórias" há algumas muito boas, outras foras de série e umas poucas que seriam dispensáveis.

Vale a pena dizer que todos os artigos estão disponíveis para leitura online de forma gratuita (basta ir à wikipedia em inglês e procurar pelo título do livro). Mesmo assim, recomendo a versão em papel. O carácter segmentado do livro torna-o perfeito para se ter por perto e aproveitar uma pausa para ler mais um artigo.

* Economista da IMF, Informação de Mercados Financeiros

www.puramenteonline.com

Há um atraso na implementação em Moçambique dos projectos financiados pelo Governo dos Estados Unidos da América (EUA) ao abrigo de Millennium Challenge Account (MCA). Mas Daniel Yohannes, PCA do MCC, disse acreditar que em função do cometimento do Governo moçambicano, ainda há tempo para que sejam implementada a maioria dos projectos nos próximos dois anos e meio.

Os combustíveis estão mais caros

Para economia de milhares de moçambicanos, este não será mais um ano, mas um exercício de sobrevivência mais difícil. Pois, nunca coincidiram tantas notícias más para o consumidor. Desta vez, é diz respeito à subida do preço dos combustíveis desde a última quarta-feira. Diga-se, este é apenas o começo, uma vez que se prevê ajustes graduais, uma percentagem não superior a 10 por cento, até Junho.

Texto: Hélder Xavier

Desde a última quarta-feira os combustíveis estão mais caros em Moçambique. O Governo anunciou, na terça-feira, o aumento do preço dos combustíveis em 10 por cento. Vislumbra-se momentos difíceis para os moçambicanos nos próximos dias.

A gasolina passou a custar 44 meticais o litro, contra os anteriores 40. O gasóleo, que antes custava 30,98 meticais, passou a ser comercializado a 34,08 meticais. O petróleo de iluminação, cujo preço era de 22 meticais, aumentou para 26,52 o litro. O preço do gás de cozinha também sofreu um agravamento estando a custar actualmente 55,58 meticais o quilograma contra os anteriores 52,58 meticais.

Neste tipo de situações, o cidadão comum é que sai mais prejudicado, podendo ver o seu poder de compra reduzir mais do que já está. Aliás, nos próximos meses, os consumidores

vão continuar a fazer "malabarismo" de modo a ajustar o orçamento doméstico à nova realidade dada a imperiosa necessidade de deslocar-se ao trabalho ou escola.

Segundo o ministro da Energia, Salvador Namburete, o Governo vai manter a redução em 50 por cento do custo do diesel que vinha sendo adoptado para os sectores da agricultura mecanizada, pesca e mineração. Este benefício será estendido para os operadores da pesca artesanal e semi-industrial. Quanto aos mega-projectos, como a HCB, a Vale, a Riversdale, as firmas de construção e as obras públicas, as empresas ferroportuárias e os grandes transportadores de carga, continuarão a pagar o preço real pelo consumo do gasóleo, garantiu Namburete.

Moçambique possui uma dependência internacional em relação aos combustíveis derivados do petróleo, o que encarece



a importação deste produto no país. Mas há alguns economistas defendem que o problema não se deve à conjuntura inter-

nacional, pelo contrário, este facto é provocado pela elevada taxa de imposto sobre importação dos combustíveis existente no país.

O custo dos combustíveis pode influenciar negativamente a economia do país, provocando o aumento de preços de vários produtos importados, sobretudo os de primeira necessidade.

Caso se mantenha o actual cenário no Médio Oriente e África do Norte, o ministro da Energia comentou que o custo da importação de combustíveis derivados do petróleo pode aumentar em Moçambique.

Contudo, em relação aos países da região, o Governo afirma que Moçambique apresenta os preços dos combustíveis mais

baixos, o que desperta os outros países vizinhos no sentido de adquirir os mesmos no país.

Refira-se que a factura anual de importação de combustíveis em Moçambique atingiu, em 2010, os 530 milhões de dólares norte-americanos, contra 400 milhões de dólares registados em 2004.

Publicidade



Vagas

Vaga para Consultor de Recursos Humanos

Estabelecida em Moçambique em Julho de 1990 A KPMG Auditores e Consultores, SA é a mais antiga firma de auditoria e consultoria a operar em Moçambique. A KPMG, pretende contratar para o seu quadro de pessoal, um **Consultor de Recursos Humanos**, baseado em Maputo.

Requisitos:

- Nível superior completo em Psicologia, Gestão;
- Mínimo de cinco anos de experiência comprovada na área de Gestão Estratégica de Recursos Humanos, preferencialmente nos subsistemas de Formação e Desenvolvimento, Carreira e Remuneração e Recrutamento e Selecção, Avaliação de Desempenho e Retenção de Talentos.
- Desejável experiência na elaboração e implantação de políticas e directrizes de recursos humanos, programas de Avaliação de Desempenho e estudo de clima organizacional;
- Fluência nas línguas portuguesa e inglesa;
- Grau universitário, preferencialmente em Gestão, Finanças ou equivalente;
- Disponibilidade imediata e a tempo inteiro.

Habilidades:

- Conhecimentos profundos da área financeira;
- Domínio de informática (Microsoft Excel, Microsoft Word, e PowerPoint);
- Fluente na comunicação verbal e escrita (em Português e Inglês);
- Capacidade para planejar, organizar e executar;
- Orientação para resultados e alcance de metas;
- Trabalho em equipa, integridade, proactividade, criatividade e disciplina;
- Boa capacidade de comunicação e negociação e boa análise e resolução de problemas;

A organização oferece:

- Pacote remunerativo compatível com o cargo;
- Bom ambiente de trabalho;
- Outras regalias em vigor na Empresa.
- Flexível e perseverante, com altos níveis de energia;

O CV em Português, detalhado e acompanhado de carta de candidatura e respectivos documentos comprovativos, devem ser enviados até ao dia 04.05.2011 para: yaragao@kpmg.com

Mantém-se o máximo sigilo



cutting through complexity™

© 2010 KPMG Auditores e Consultores, SA é uma empresa moçambicana e firma-membro da rede KPMG de firmas independentes afiliadas à KPMG Internacional, uma cooperativa suíça.

Confiança empresarial volta a cair

A confiança empresarial, expressa tanto pelo indicador do clima económico como pelos Indicadores das expectativas de emprego e de procura, caiu de Janeiro a Março de 2011, contrariando a tendência registada durante o quarto trimestre de 2010. Segundo o último relatório do Instituto Nacional de Estatística, o indicador do clima económico voltou a recuar no I trimestre de 2011 relativamente ao quarto trimestre de 2010.

No mesmo período, o indicador de expectativa de emprego caiu vertiginosamente mas situou-se acima do registado no III trimestre de 2010, indica o estudo hoje divulgado.

O relatório indica que "o perfil descendente do indicador do clima económico no I trimestre foi determinado, principalmente, pelo agravamento da quebra nas expectativas da procura, pelo terceiro mês consecutivo".

Sectorialmente, a contracção do indicador do clima económico em Março, deveu-se ao agravamento da quebra da confiança nos sectores de comércio e de outros serviços pelo terceiro mês consecutivo, bem como à avaliação desfavorável do sector de Construção face ao mês de Fevereiro, indica o relatório. / Escrito por **Media Fax**

Produção de algodão incrementa 30 mil toneladas em 2011

Cerca de 70 mil toneladas de algodão poderão ser produzidas, este ano, em Moçambique, das quais 26 mil toneladas para exportação para os mercados asiático e europeu, principalmente.

A ser atingido aquele número, o mesmo irá representar cerca de 30 mil toneladas de incremento, face à quantidade conseguida em 2010, segundo Zulfate Walia, analista do sector Comercial do Instituto de Algodão de Moçambique (IAM), falando ao Correio da manhã.

Zulfate justificou o aumento da produção com o agravamento recente do preço de comercialização desta cultura de ren-

dimento feito pelo Governo em cerca de cinco meticais o quilograma, para 15 meticais/kg, "situação que faz com que muitos produtores do sector familiar voltem à cultura depois de alguns anos de abandono por falta de incentivos". Para a safra agrícola em alusão estão envolvidas cerca de 350 mil famílias.

Entretanto, nos últimos três anos, Moçambique arrecadou cerca de 48,3 milhões de dólares norte-americanos resultantes da exportação de pouco mais de 40 mil toneladas de algodão para Ásia, principalmente, por estar a ser praticado preço promocional. / Escrito por **Correio da manhã**

CARTAZ

COMENTE POR SMS 821115

Programação da



Segunda a Sábado 20h35

CORDEL ENCANTADO



Herculano resiste ao soro da verdade e fica furioso com Úrsula. Timóteo prepara uma armadilha para Jesuíno. Jesuíno diz a Virtuosa que vai apressar o casamento para que Açucena fique livre de Timóteo. Neusa encontra a foto de uma mulher entre os pertences de Farid e o expulsa do quarto. Nidinho conta o que aconteceu com a cozinheira para fugir do castigo de padre Joaquim. Cesária chora enquanto cozinha e todos ficam tristes depois de comer sua comida. Farid diz a Neusa que a mulher da foto é sua irmã. Úrsula propõe um alto cargo na corte a Zóio-Furado, em troca de informações sobre a princesa. Efigênia não consegue convencer Augusto de que sua neta está viva. Carlota pede para Fausto levá-la novamente à fazenda de Januário. Salim vê Timóteo e Tibungo perseguirem o noivo de Açucena. Jesuíno cai em um buraco feito pelo filho do coronel no meio da mata. Augusto convida Cesária para passar o dia com ele. Inácio e Antônia têm febre alta. Zóio-Furado decide aceitar a proposta de Úrsula. Timóteo procura Açucena e ela fica apavorada. Jesuíno grita por socorro dentro do buraco na mata.

Jesuino tenta sair do buraco, mas acaba desmaiando. Januário manda Lílca chamar um médico para cuidar de Antônia. Efigênia se preocupa com o estado de Inácio. Zóio-Furado diz que vai levar Úrsula até a princesa. Lílca chega com Sérgio à casa de Januário. Virtuosa e Euzébio procuram Jesuíno. Úrsula descobre quem é Açucena. Juca afirma a Amália que não voltará a trabalhar no palácio do governo. Efigênia se assusta ao ver o estado em que Ternurinha deixa a cozinha. Sérgio fala que a febre de Antônia é de fundo emocional e Januário responsabiliza Inácio. Zóio-Furado conta para Úrsula o motivo pelo qual Herculano quis proteger a identidade de Açucena para o rei. Setembrino, Quiquiqui e Cícero saem para procurar Jesuíno e Dora decide ir com eles. Nidinho vê um homem misterioso na igreja e tenta falar com ele. Todos procuram por Jesuíno na mata. Augusto beija Cesária. Sérgio cuida de Inácio e comenta sobre o estado de Antônia. Úrsula conta para Nicolau o que descobriu sobre a princesa. Dora cai no buraco em que Jesuíno está.

Segunda a Sábado 21h35

MORDE & ASSOPRA

Ícaro afirma a Júlia que não suportará perder Naomi pela segunda vez. Leandro se declara para Naomi. Marcos deixa Cristiano na casa de Xuxu e vai embora. Guilherme convence Márcia a aceitar que ele fique com o cargo de diretor do posto médico. Pimentel tenta fazer com que Abner esqueça a investigação sobre o incêndio em sua fazenda a pedido de Minerva e Isaias.

Ícaro se despede de Júlia e diz que vai tentar se acalmar. Cristiano fica nervoso com o comportamento de Xuxu. John comenta com Virgínia que se casar com Júlia seria um bom negócio para eles. Naomi fala para Leandro que não pode amá-lo. Eliseu sugere fazer uma consulta em Elaine/Élcio. Marcos entrega um buquê de flores para Natália.

Cristiano fica assustado com o show que Xuxu faz para ele. Abner e Júlia pensam

um no outro. Nivaldo estranha que a gasolina de seu carro tenha sumido e Josué fica tenso. Elaine/Élcio tenta fugir de Eliseu. Guilherme reclama da comida de Dulce. Palmira avisa a Ícaro que uma conhecida pediu seu endereço. Naomi e Leandro se beijam e Ícaro flagra os dois.

Ícaro expulsa Leandro de sua casa. Dulce fica abalada com a reclamação de Guilherme. Anecy insinua a Márcia que seu namorado tem outra namorada. Guilherme tenta se desculpar com Dulce. Hortência diz a Abner que não se conforma com seu noivado com Celeste. Bira diz a Márcia que pode espionar Guilherme. Celeste afirma a Minerva que pagará a dívida de Abner. Cristiano tenta se declarar para Júlia. Naomi pede para Ícaro desligá-la.

Celeste reclama de sua parte na herança e Salomé diz que emprestará o dinheiro



para ela pagar a dívida do noivo. Minerva paga Josué por ter colocado fogo na colheita de Abner. Pimentel deixa Xavier tomando conta da delegacia e ele convida Maria João para acompanhá-lo. Marcos leva Cristiano à casa de Xuxu. Naomi se despede de Leandro e insiste que Ícaro a desligue.

Nivaldo é atropelado pela mulher que estava no carro e Maria João vê o acidente. Um raio atinge a rede elétrica da casa de Ícaro e ele se desespera. Um carro com uma mulher e uma criança segue pela estrada chuvosa. Naomi atropela Nivaldo e tenta buscar ajuda. Ela para na estrada e avisa sobre o acidente. Naomi chega à casa de Ícaro com Rafael.

Publicidade

Segunda a Sábado 22h45

INSENSATO CORAÇÃO



Léo pede emprego para Marina e ela afirma que falará com Oscar. Norma confessa para Jandira que matou Araci. Neném organiza um bazar com os pertences de Wanda. Roni arruma um emprego para Daisy na Barão da Gamboa. Bibi expulsa Douglas de sua casa. Rafa se culpa pela morte da mãe e Cecília tenta acalmá-lo. Vitória teme a influência de Cortez sobre Rafa. Cortez afirma a Wagner que conseguirá resolver o seu problema com a polícia. Eunice desconfia de que Leila esteja escondendo alguma coisa da família. Wagner conversa com Natalie sobre uma possível viagem que ele fará, mas ela não presta atenção. Alice pergunta se Carol ainda gosta de André. Vitória e Oscar reclamam de Cláudia para Carol e ela promete que resolverá o problema. Léo fica furioso com o emprego que Marina lhe consegue na empresa Delamare. Cortez negocia para que as investigações contra ele sejam suspensas. Haidê ajuda Sueli com a mudança. Daisy impede Kléber de levá-la até seu novo emprego. Carol fala para Alice que não pensa em namorar ninguém. Raul chega à casa de Léo.

Wagner ameaçar Clarice para impedir o divórcio. Cortez insinua para Rafa que Clarice tenha se suicidado. Raul conversa com Pedro e diz ter esperanças de que Léo não esteja mais se envolvendo em confusões. Alice tenta incentivar Carol a arrumar um namorado. Eunice pensa em tirar proveito do namoro de Cecília e Rafa. Cecília aconselha Leila a esquecer André. Gabino tenta convidar Fabíola para sair. Bibi chama a atenção de Milton. Kléber ouve Olívia dizer que Daisy está trabalhando na Barão da Gamboa. Fabíola chama Milton para morar em sua casa. Henrique coloca uma microcâmera no carro de Cortez. Raul não consegue o emprego na agência de publicidade e Pedro sugere que o pai peça ajuda para Vitória. Cortez entrega dinheiro para o senador e a microcâmera de Henrique grava a cena. Vitória manda Carol demitir Cláudia para colocar Raul em seu lugar. Sueli reclama de Paula. Kléber faz um escândalo na recepção da Barão da Gamboa. Leila descobre que André vai almoçar no shopping. Uma mulher telefona para a casa de Oscar procurando por ele. Leila chega ao restaurante onde André está. Raul se apresenta a Carol, que reage com hostilidade ao conhecê-lo.

Léo se desculpa com Raul. Isidoro comenta com Rafa que Cortez mandou

FEIRA DO LIVRO DE MAPUTO 2011

29, 30 de Abril e 01 de Maio

FEMA - Feira de Artesanato, Flores e Gastronomia de Maputo
Jardim do Parque dos Continuadores

Lançamento de Livros * Sessões de Autógrafos
Palestras e Conversas * Oficinas Infantis
Livros de Bala * Contadores de Estórias
Declamação de Poesia * Monólogos
Ilustração * Textos Humorísticos

Horário	Sexta, Dia 29	Sábado, Dia 30	Domingo, Dia 01
10:00	ABERTURA DA FEIRA	OFICINA INFANTIL - PINTURA EM GESSO	OFICINA INFANTIL - PINTURA EM GESSO
11:00	CONFERÊNCIA - PERSPECTIVAS SOBRE A SUSTENTABILIDADE DO CENTRO DE FORMAÇÃO BARRA E GONDARA	APRESENTAÇÃO E CONFERÊNCIA - PERSPECTIVAS SOBRE A SUSTENTABILIDADE DO CENTRO DE FORMAÇÃO BARRA E GONDARA	APRESENTAÇÃO E CONFERÊNCIA - PERSPECTIVAS SOBRE A SUSTENTABILIDADE DO CENTRO DE FORMAÇÃO BARRA E GONDARA
12:00	LANÇAMENTO DE LIVRO - O PAISAGEM E O AMBIENTE	LANÇAMENTO DE LIVRO - O PAISAGEM E O AMBIENTE	LANÇAMENTO DE LIVRO - O PAISAGEM E O AMBIENTE
13:00	LANÇAMENTO DE LIVRO - O PAISAGEM E O AMBIENTE	LANÇAMENTO DE LIVRO - O PAISAGEM E O AMBIENTE	LANÇAMENTO DE LIVRO - O PAISAGEM E O AMBIENTE
14:00	LANÇAMENTO DE LIVRO - O PAISAGEM E O AMBIENTE	LANÇAMENTO DE LIVRO - O PAISAGEM E O AMBIENTE	LANÇAMENTO DE LIVRO - O PAISAGEM E O AMBIENTE
15:00	LANÇAMENTO DE LIVRO - O PAISAGEM E O AMBIENTE	LANÇAMENTO DE LIVRO - O PAISAGEM E O AMBIENTE	LANÇAMENTO DE LIVRO - O PAISAGEM E O AMBIENTE
16:00	LANÇAMENTO DE LIVRO - O PAISAGEM E O AMBIENTE	LANÇAMENTO DE LIVRO - O PAISAGEM E O AMBIENTE	LANÇAMENTO DE LIVRO - O PAISAGEM E O AMBIENTE
17:00	LANÇAMENTO DE LIVRO - O PAISAGEM E O AMBIENTE	LANÇAMENTO DE LIVRO - O PAISAGEM E O AMBIENTE	LANÇAMENTO DE LIVRO - O PAISAGEM E O AMBIENTE
18:00	LANÇAMENTO DE LIVRO - O PAISAGEM E O AMBIENTE	LANÇAMENTO DE LIVRO - O PAISAGEM E O AMBIENTE	LANÇAMENTO DE LIVRO - O PAISAGEM E O AMBIENTE
19:00	LANÇAMENTO DE LIVRO - O PAISAGEM E O AMBIENTE	LANÇAMENTO DE LIVRO - O PAISAGEM E O AMBIENTE	LANÇAMENTO DE LIVRO - O PAISAGEM E O AMBIENTE
20:00	LANÇAMENTO DE LIVRO - O PAISAGEM E O AMBIENTE	LANÇAMENTO DE LIVRO - O PAISAGEM E O AMBIENTE	LANÇAMENTO DE LIVRO - O PAISAGEM E O AMBIENTE
21:00	LANÇAMENTO DE LIVRO - O PAISAGEM E O AMBIENTE	LANÇAMENTO DE LIVRO - O PAISAGEM E O AMBIENTE	LANÇAMENTO DE LIVRO - O PAISAGEM E O AMBIENTE
22:00	LANÇAMENTO DE LIVRO - O PAISAGEM E O AMBIENTE	LANÇAMENTO DE LIVRO - O PAISAGEM E O AMBIENTE	LANÇAMENTO DE LIVRO - O PAISAGEM E O AMBIENTE

Iniciativa: Centro Cultural França Moçambique, Centre Culturel France-Mozambique, IC Instituto Comités, France, INLD Instituto Nacional de Leitura e do Livro, naturalmente, Sopo.MZ.
Apoio: eVerdade, TIM, Pro Data Canon, BCI, Sopo.MZ.
Patrocinio: BCI, Sopo.MZ.

Lojas SASSEKA

ABRIL DE 2011

AFRICOM, LDA



NOVO

Bolacha Kibom Coco
Cx 24x75g

• 110 00 Ml

Flash D
Emb. 12x6x125g

NOVO

• 120 00 Ml



NOVO

Sabonete Five Roses
Emb. 12x6x12.5g

• 67.50 00 Ml



Na compra de uma
EMALAGEM DE FIVE ROSES
ganha dois pacotinhos de
CHAMPOO FIVE ROSES



PROCURE NOS SACOS DE 10KG
DE ARROZ CORAL AZUL, VERDE
E LARANJA O SEU PACOTE
DE BOLACHA GLUCOSE



Força e energia



GRÁTIS

OFERTA DA:



Bolacha Glucose
Cx 24x75g

• 110 00 Ml



Bolacha Marie
Cx 24x100g

• 170 00 Ml



Açúcar Pérola
Emb de 20x1Kg

Açúcar Ouro
Emb de 20x1Kg

• 650 00 Ml

• 510 00 Ml



First Choice 1Kg
Farinha de milho
Emb. de 10

Maharaja 2Kg
Farinha para apas
Emb. de 10

Babita 1Kg
Farinha de trigo
Emb. de 10

Xiluva 1Kg
Farinha de trigo
Emb. de 10

• 175 00 Ml

• 440 00 Ml

• 280 00 Ml

• 280 00 Ml



Bolacha Kibom
Cx 24x100g

• 175 00 Ml

OS PREÇOS PODEM VARIAR SEM AVISO PRÉVIO E SUJEITOS AO STOCK EXISTENTE.
AS IMAGENS SÃO APENAS UMA ILUSTRAÇÃO DO PRODUTO PARA REFERÊNCIA DO LEITOR.
TODOS OS PREÇOS INCLUEM IVA

NÃO NOS RESPONSABILIZAMOS POR EVENTUAIS ERROS TIPOGRÁFICOS



Água Uumba 12x1,5L **204⁰⁰ Mz**

Água Namaacha 12x1,5L **189⁰⁰ Mz**

Água Uumba 12x500ml **204⁰⁰ Mz**

Leite Dairy Belle Cx. 6x1L **285⁰⁰ Mz**

Sumo Parmalat Emb. 10x500ml **274⁰⁰ Mz**

Fizz Laranja, Limão e Framboesa Emb. 24x350ml **205⁰⁰ Mz**

Red Bull Cx. 4x6 (24) **1.107⁰⁰ Mz**

Fanta Laranja 24x340ml **419⁰⁰ Mz**

Coca Cola 24x340ml **419⁰⁰ Mz**

Davita manao 6x12 **135⁰⁰ Mz**

Óleo Dona 20L **1.248⁰⁰ Mz**

Óleo Mila 4x5L **1.185⁰⁰ Mz**

Óleo Mila 20L **1.153⁰⁰ Mz**

Fanta Ananas 24x340ml **419⁰⁰ Mz**

Fanta Uva 24x340ml **419⁰⁰ Mz**

Óleo Fló 12x350ml **331⁰⁰ Mz**

Óleo Dona 12x1L **791⁰⁰ Mz**

Bolacha Milco Bites 24x80g **137⁰⁰ Mz**

Óleo Maeua 6x2L **815⁰⁰ Mz**

Óleo Fló 6x2L **812⁰⁰ Mz**

Açúcar Cristal Emb. 20x1kg **700⁰⁰ Mz**

Carapau Português Cx. 16+/30kg **1.060⁰⁰ Mz**

Bolacha de Limão Bites 24x80g **132⁰⁰ Mz**

Bolacha Toffo Coco com Chocolate Bites 24x70g **121⁰⁰ Mz**

Açúcar Golden Emb. 20x1kg **555⁰⁰ Mz**

Carapau 1.100g - Cx de 10 **1.450⁰⁰ Mz**

Klin Cx. 150x30g **414⁰⁰ Mz**

Klin Cx. 20x150g **346⁰⁰ Mz**

Nestle Lactogen 6x400g **711⁰⁰ Mz**

Chupa Yogueta 16x48g **110⁰⁰ Mz**

Recarza Vogacom

Pala Pala Cx. 10x200 **1.952⁰⁰ Mz**

Pilhas 777 Cx. 24x12 **1.500⁰⁰ Mz**

Sabão em Barras Wala 40x500g **426⁰⁰ Mz**

Maq 18x1kg **1.565⁰⁰ Mz**

Maq 36x500g **1.565⁰⁰ Mz**

Sabonete Lux Emb. 12x12x100g **212⁰⁰ Mz**

Sabonete Cinthol Emb. 6x12x125g **90⁰⁰ Mz**

Sabonete Palmolive Emb. 12x100g **144⁰⁰ Mz**

Sunlight Emb. 25X750ml **415⁰⁰ Mz**

ARROZ
100%
INTEIRO

Uma *Bela* família

Na dimensão do seu gosto



Arroz Bela
25kg

715 00 Ml



Arroz Bela
10kg

315 00 Ml



Arroz Bela
5kg

178 00 Ml



Arroz Bela
20x1kg

630 00 Ml



SASSEKA

NÓS AJUDAMOS A CRESCER

Arroz Coral
Azul - 1kx20

540 00 Ml

Arroz Coral
Azul - 5kg

145 00 Ml

Arroz Coral
Azul - 10kg

265 00 Ml

Arroz Coral
Azul - 25kg

615 00 Ml

Arroz Coral
Azul - 50kg

1.215 00 Ml

Arroz Coral
Verde - 10kg

230 00 Ml

Arroz Coral
Verde - 25kg

528 00 Ml

Arroz Coral
Verde - 50kg

1.045 00 Ml

PROMOÇÃO



Arroz Coral Laranja
10kg

250 00 Ml

Arroz Coral Laranja
25kg

553 00 Ml



Arroz Ashoka
1kg

78 00 Ml

Arroz Ashoka
2kg

145 00 Ml



Massa Esparguete
Bela - Cx 20x400g

310 00 Ml



Fraldas descartáveis
Lovely Baby
12 peças

75 00 Ml

Fraldas descartáveis
Lovely Baby
10 peças

75 00 Ml

Fraldas descartáveis
Lovely Baby
14 peças

75 00 Ml

Dê a sua opinião sobre os nossos produtos no facebook da sasseka

MPUPU
Farinha de milho
50kg

MPUPU
Farinha Mpupu
12.5g
178 00 Mt

MPUPU
Farinha Mpupu
50g
700 00 Mt

Xiluva
Farinha de trigo
Especial!
SASSEKA
50kg

Farinha de trigo
Xiluva - 50kg
1.195 00 Mt

FASPÃO
Farinha de trigo
SASSEKA
50kg

Farinha de trigo
Faspão - 50kg
1.125 00 Mt

SOCIMOL
FARINHA DE TRIGO
Babita
Especial
50 KG

Farinha de trigo
Babita Especial- 50kg
1.195 00 Mt

SOCIMOL
FARINHA PARA PÃO
Babita
50 KG

Farinha de trigo
Babita - 50kg
1.135 00 Mt

SUGESTÃO SASSEKA

Esparguete ao Alho

Ingredientes:

- 500g de esparguete Sasseka Bela
- 2 colheres (sopa) sal
- 5 dentes de alho grandes
- 1 chávena de azeite
- 1 malagueta inteira

Modo de fazer:

- Cozer o esparguete, por 10 minutos, com o sal e bastante água e escorrer;
- Descascar os dentes de alho e cortar em lascas ou fatias finas. Levar uma frigideira ao fogo médio, acrescentar o azeite e esperar que aqueça;
- Quando aquecer, colocar a malagueta inteira e as lascas de alho. Assim que começar a dourar, retirar as lascas de alho com uma escumadeira para não queimar. Transferir para um prato forrado com papel toalha;
- Desligar o fogo e reservar o azeite para depois. Se preferir despreze a malagueta;
- Transferir o esparguete para a panela (sem água) e levar ao fogo alto apenas para aquecer, juntar o azeite reservado e misturar bem;
- Desligar o fogo, juntar metade das lascas de alho e misturar;
- Transferir o esparguete para uma travessa e salpicar com o restante alho;
- Servir imediatamente com queijo parmesão ralado.

Bom Apetite!

Sobremesa

Bolo de Mármore

Ingredientes:

- Açúcar: 250 g
- Farinha: 300 g
- Manteiga: 100g
- Leite: 1 chávena
- Ovo: 4
- Chocolate Toblerone: 1
- Fermento: 1 colher

Modo de fazer:

- Bater os ovos e o açúcar, adicionando gradualmente o leite morno e a manteiga derretida até se formar uma mistura homogénea.
- Bater as claras à parte. Derreter o chocolate Toblerone.
- Adicionar a farinha e as claras ao primeiro preparado.
- Retirar metade para uma tigela e adicionar o Toblerone derretido mexendo até se formar uma massa homogénea.
- Colocar as duas massas dentro de uma forma untada com manteiga e polvilhada com farinha.
- Levar ao forno a 160°C por 40 minutos.

Servir quente.

SIMPLESMENTE IRRESISTÍVEL

Bela

Merec
Rua 21115 nº 421 Machava

Loja Jardim
Av. de Moçambique nº2446 R/C

Loja Xiquelene
Av. das FPLM nº342 R/C

Loja Baixa
Av. Guerra Popular nº 312 R/C

Loja Xipamanine-1
Rua Irmaos Roby nº133 R/C

Socimol
Av. Matola Gare Km 15

Loja Benfica
Av. de Moçambique nº6600 R/C

Loja Sede
Av. do Trabalho nº1107 R/C

Loja Alto-Maé
Praça 21 de Outubro nº195 R/C

Loja Xipamanine-2
Rua Irmaos Roby nº1188/1192 R/C

Africom Beira 1
Rua Machado dos Santos no 94 R/c
Bairro do Maquinino. - Telef: 23 354405

Africom Quelimane
Av. Julius Nyerere no 941 R/c,
Telef: 24 217305

Africom Tete
Av 25 de Junho no 42 R/c,
Telef: 25 223053

Africom Beira 2
Rua Pedro Alves Cabral no 96 Chaimite,
Telef: 23 353100

Africom Chimoio
EN6, Bairro 25 de Junho,
Zona Industrial - Telef: 25 124228

Africom Nacala
EN6, Bairro 25 de Junho,
Zona Industrial - Telef: 25 124228

contacte as nossas linhas de venda

82 373 8798 - 82 373 8795 - 82 373 8797



ASSISTA AO CAOS ABSOLUTO

**BIG BROTHER AMPLIFIED.
COMEÇA A 1 DE MAIO.**



DISPONÍVEL NA DSTV PREMIUM, E DSTV BUÉ
WWW.MNETAFRICA.COM/BIGBROTHER

Para mais detalhes contacte, MultiChoice Moçambique:
Maputo: Av. 24 de Julho, 3617 • Linha do Cliente: 82 3788 (82/84DStv) e 21 220217 • Nampula: Av. Eduardo Mondlane 326, 1º Andar, loja 21
Beira: Rua Major Serpa Pinto, 102 Chaimite • Centro Comercial Bulha, Loja nº 4 - R/C • Tete: Av. Eduardo Mondlane 25 R/C - www.dstvalfrica.com
A MultiChoice reserva-se o direito de substituir ou cancelar canais da sua programação da DStv.

Sindicato dos Trabalhadores precisa-se

Se perguntar a um trabalhador sobre a Organização dos Trabalhadores Moçambicanos – Central Sindical (OTM-CS), é provável que lhe responda: “É o que não existe neste país”. Várias são as razões que fazem com que, cada vez mais, haja trabalhadores cépticos no que respeita ao papel dos sindicatos. Um dos aspectos tem a ver com o seu fraco poder negocial em relação ao patronato e ao Governo relativamente às actualizações salariais.

Texto: Redacção • Foto: Miguel Manguze

Os trabalhadores sempre olharam para os sindicatos como sendo braços direitos dos patronatos. As recorrentes greves em algumas empresas é sintomático do descrédito em que tais organismos que supostamente defendem os interesses da classe operária caíram. Esta situação não se verifica apenas em relação aos sindicatos nas empresas, mas também a nível central.

A OTM-CS é vista, por grande parte dos trabalhadores, como sendo um órgão ligado ao Governo e ao partido no poder. Esta percepção deve-se, sobretudo, à incapacidade de impor melhores condições de trabalho e, acima de tudo, salariais aos parceiros sociais, além do próprio contexto de formação ou surgimento do movimento sindical no país.

A agremiação tem vindo a exigir que se ajuste o vencimento do empregado ao valor do cabaz mínimo de uma família-tipo em Moçambique (com cinco pessoas). Mas este grupo tem como oposição uma “muralha” constituída pelo Governo e o empresariado nacional, que acredita que o aumento proposto pelos sindicalistas irá tirar a economia nacional



dos trilhos. É, por esta razão que, nas Concertações Sociais, os parceiros chegam sempre a um consenso desfavorável aos

trabalhadores, uma vez que a maior parte dos salários aprovados se situa abaixo de meta-de da proposta.

Sem em diversos países do mundo as marchas de protesto contra os baixos salários e péssimas condições de tra-

balhos são organizadas pelos sindicalistas, o mesmo não se pode dizer em Moçambique.

Herculano Guilamba, trabalhador do sector da construção, não acredita no trabalho dos sindicatos e diz desconhecer o verdadeiro papel dos mesmos. “Os sindicatos não se preocupam com a situação laboral dos trabalhadores, eles apenas defendem os interesses dos patrões”.

Silvestre Mapamo, do ramo da indústria transformadora, apesar de reconhecer que houve melhorias na vida dos trabalhadores, resultantes das actividades sindicais, comenta que os sindicatos pouco ou quase nada têm feito para que os trabalhadores aufram salários que lhes permitam levar uma vida digna. “Os sindicatos agem em conluio com as entidades empregadoras, razão pela qual não se tem verificado ajustes salariais significativos”, acusa.

Já Tiago Rufino, afecto ao sector de segurança privada, afirma que a voz dos sindicatos não se faz sentir no Conselho Consultivo de Trabalho e, por esta razão, o valor final do salário mínimo aprovado pelo Governo está sempre abaixo da proposta dos sindicalistas.

Movimento sindical

O surgimento do movimento sindical, no país, está relacionado com a situação política, económica e social emergente em 1974. Primeiramente, surge como Conselho de Produção e, mais tarde, concretamente em 1983, transforma-se em Organização dos Trabalhadores Moçambicanos (OTM) que com o desenvolvimento do sistema político nacional do monopartidarismo para o pluripartidarismo teve de se adequar à situação transformando-se em Central Sindical, criando sindicatos nacionais com base nos então denominados Núcleos de Actividades. Desde então, o movimento sindical nunca deixou de ser conotado como aliado do Governo.

A OTM-CS, como uma central sindical, é o órgão que regula e define as políticas gerais e, de acordo com as suas políticas e programas desenhados pelo congresso, tem realizado as suas actividades em prol do bem-estar do trabalhador. As políticas são definidas em consonância com os sindicatos membros. Tem estado a mobilizar os trabalhadores, mas, também, devido à situação económica do país, tem vindo a perder outros.

O estágio actual do movimento sindical é razoável, segundo José Titos Zunguza, secretário da OTM-CS para a área de Organização e Formação de Quadros a nível da cidade de Maputo. “Estamos numa fase em que, em cada ano que passa, temos vindo a assistir a situações de mudanças e estas mudanças fazem com que sempre haja um desfasamento no processo da adequação da vida laboral dos trabalhadores sobretudo no que diz respeito à situação económica”, explica.

Para Francisco José Chamane, assistente para a área de Organização do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Química e Afins – organismo

que resultou da fusão de dois sindicatos, o dos trabalhadores da indústria química e telegráfica e os da indústria de calçados –, o estado deste movimento é estável e a situação dos trabalhadores é razoável, embora ainda enfrentem dificuldades no que respeita à fixação de um salário que considera ideal.

O desafio do sindicato tem sido consolidar-se, tornar-se actuante e representativo. Neste momento, a prioridade é a massificação do sindicato através da sindicalização dos trabalhadores não membros e é por esta razão que defende que todos os assalariados do ramo industrial independentemente do nível de instrução se devem filiar em defesa dos direitos da classe.

Das 140 empresas do ramo industrial e afins existentes a nível da cidade de Maputo, onde há condições para a criação de uma estrutura, foram criados 49 comités centrais sindicais. A lei só permite a criação de estruturas sindicais onde haja um mínimo de dez trabalhadores, o que significa que existem empresas sem esta condição.

OTM-CS tem a palavra

“O nosso projecto é defender o bem-estar do trabalhador e lutar contra as injustiças no meio laboral. Esta é a razão da nossa existência”, disse José Zunguza.

Os responsáveis sindicais garantem que o papel do movimento sindical tem sido positivo na vida profissional e social dos trabalhadores filiados naquelas agremiações que os representam. Segundo os sindicalistas, os assalariados filiados nos seus respectivos sindicatos sentem o seu papel, aliás, só não sente quem não está filiado.

“Todos sentem o papel OTM-CS embora não

seja o desejável, pois a actividade sindical deve ser acompanhada pelo desenvolvimento da economia do país. Não pode haver solidez enquanto o desenvolvimento económico for fraco”, disse Zunguza adiantando que se não houvesse sindicatos, “não sei o que seria de nós”.

Direitos laborais

Em Moçambique, os direitos laborais e sociais são um património de todos os trabalhadores moçambicanos, conquistados durante anos, e, anualmente, no dia 1º de Maio, os assalariados saem à rua unidos numa luta em defesa de uma vida condigna, trabalho seguro e salários justos.

A história reza que a 1 de Maio de 1886, em Chicago, nos Estados Unidos da América, quinhentos mil trabalhadores saíram às ruas numa manifestação pacífica por uma jornada de trabalho com oito horas diárias e foram reprimidos pela polícia. A luta não parou por aí e a conquista do dia 1 de Maio passou a ser vista como um desafio que deve ser assumido pelos trabalhadores de todo o mundo no exercício da liberdade.

Os assalariados aproveitam este dia para alertar as entidades empregadoras e o Governo para algumas das suas necessidades, nomeadamente o aumento do salário, melhores condições de trabalho e respeito pelos direitos laborais. Esta é uma batalha que se trava em diversos países e, embora nuns haja mais progresso do que noutros, também se assiste a violações dos direitos dos trabalhadores.

Direitos conquistados não são direitos adquiridos

Ter assegurado um posto de trabalho; ser remun-

nerado; ser tratado com correcção e respeito; e ter assegurado o descanso diário, semanal e férias anuais remuneradas são alguns dos direitos dos trabalhadores moçambicanos consagrados na Lei do Trabalho em Moçambique.

Entretanto, no país, os direitos laborais, apesar de previstos e consagrados na legislação, são apontados pelos trabalhadores como “não sendo direitos definitivamente adquiridos”.

A experiência mostra que há necessidade de se passar da legislação à prática, visto que se verificam situações em que o trabalhador, depois de vender a sua força de trabalho em troca de uma remuneração, depara com casos em que a entidade empregadora não demonstra interesse em pagar o salário, como ilustra o recente caso dos trabalhadores da empresa G4S. Muitas vezes, o desrespeito à lei é propositado, uma vez que os empregadores estão em condições de dominar os dispositivos legais.

A OTM – Central Sindical tem recebido denúncias diversas de empresas onde há estruturas sindicais de base, sobre a violação dos direitos dos trabalhadores maioritariamente ligadas a reivindicações pelo pagamento de salários, respeito ao horário normal de trabalho e a observância das regras de higiene e segurança.

Existem entidades patronais tendenciosas que criam barreiras para que as representações sindicais não possam funcionar devidamente, o que resulta claramente numa forma de intimidação para os trabalhadores. Porém, os sindicatos dizem ter pautado pela aproximação e aconselhamento das entidades empregadoras, mostrando-lhes que este facto não só prejudica o trabalhador, como também provoca um mau ambiente dentro da empresa, o que traz inevitavelmente repercussões na produtividade.

A maior parte de casos ligados ao despedimento de trabalhadores tem a ver com a falta de respeito pelo patronato, faltas e atrasos deliberados, o não cumprimento do trabalho devidamente, e fomentação de indisciplina no posto de trabalho por parte do trabalhador.

DESTAQUE

COMENTE POR SMS 821115

1 de Maio e as exigências de sempre



1 de Maio é um dia importante para o movimento sindical moçambicano, assim como para os trabalhadores que representa, uma vez que os operários reafirmam os valores sindicais e a necessidade do desenvolvimento socioeconómico.

Todos os anos este feriado é comemorado com a realização de algumas actividades, a destacar as manifestações pacíficas demonstrando algumas inquietações e também alguma alegria por causa do sucesso do trabalho que se vem obtendo ao longo da jornada. Este ano não fugirá à regra: os trabalhadores sairão às ruas contestando determinadas situações.

No presente ano, para comemoração da data, a OTM – Central Sindical definiu que os sindicatos estão engajados na luta pelo emprego digno para todos. Ou seja, os protestos poderão ser contra os contratos precários que a maior parte das empresas celebra com os trabalhadores.

Ultimamente, os empregos são inseguros sendo que o trabalhador não sabe se continua ou não por muito tempo. O patronato, para não ter um funcionário a tempo indeterminado, opta por celebrar um contrato precário. Outra preocupação prende-se com o facto de as empresas observarem mudanças constantes no seu ramo de actividades, o que deixa o trabalhador numa situação desconfortável.

Além da precariedade dos empregos, poderão reivindicar a observância da lei laboral e a criação de condições para que o trabalhador usufrua dos seus direitos no que diz respeito à reforma, às indemnizações e aos subsídios.

Dirigentes da OTM-CS

Desde a sua criação até o presente, a Organização dos Trabalhadores Moçambicanos – Central Sindical (OTM-CS) teve cinco secretários-gerais.

O primeiro foi Augusto Macamo, membro fundador da agremiação (hoje aposentado), tendo sido substituído por Soares Nhaca. O então sindicalista destacou-se por ter convocado uma greve geral para um dia de descanso (Sábado), e dirigiu a organização até 1999, tendo chegado logo de seguida a governador da província de Manica. Em 2005, Nhaca foi nomeado vice-ministro do Trabalho e, mais tarde, é indicado para ministro de Agricultura, acabando por ser exonerado.

Na OTM-CS Soares Nhaca foi substituído por Joaquim Fanheiro. Além de secretário-geral da Organização dos Trabalhadores Moçambicanos, Fanheiro foi eleito presidente das Centrais Sindicais dos Países de Língua Portuguesa (CSPLP). Defendia que a implantação dos Tribunais de Trabalho não devia depender da construção de edifícios de raiz para o seu funcionamento. Joaquim Fanheiro faleceu após ter sofrido um derrame cerebral e permanecido 11 dias em coma.

Seguiu-se Amos Júnior Matsinhe, que presentemente é vice-presidente. Matsinhe foi indicado pelo Conselho de Administração do Instituto Nacional de Segurança Social para representar os trabalhadores. Actualmente, a OTM-CS tem como secretário-geral Alexandre Cândido Munguambe.

O que os trabalhadores dizem sobre as medidas do governo e a OTM - CS



Salez Alberto, de 42 anos, professor da Escola Primaria completa do Benfica-9

"A ideia da cesta básica não é bem-vinda porque há muita gente desempregada. E, em princípio, os desempregados não terão acesso porque se fala de cartão para o trabalhador. É preferível continuar a subsidiar os panificadores a subsidiar as pessoas com dinheiro, porque os panificadores atingem a maior parte da população, ou seja, as pessoas querem comida.

No que tange ao desconto para a Segurança Social, acho que vale a pena descontar porque isso ajudará a pessoa no futuro ou quando lhe acontecer algo como acidente ou morte. O único problema, se não o principal, é o facto de o dinheiro recebido ser muito pouco.

As medidas do Governo no combate à pobreza deveriam centrar-se na Agricultura, a base da nossa economia. Em relação às outras áreas, como são os casos de Educação (construção de escolas) e Saúde (construção de mais hospitais) está tudo bem. Mas as pessoas agora querem comida. Não há incentivo em relação à Agricultura. É preciso dar mais financiamento a esta área. Mesmo em termos de salário, os agricultores recebem menos. A banca não dá empréstimos aos agricultores. Como é que podemos desenvolver deste modo?

O Sindicato de Trabalhadores Moçambicanos não está a cumprir cabalmente com a sua função. Ainda deve fazer muita coisa, mas não faz porque não é independente. Defende ou fica muito aliado ao Governo. Não resolve os problemas do trabalhador de forma imparcial. Para resolver o problema dos trabalhadores o Governo deve incentivar a produção. O problema é que o trabalhador moçambicano com o pouco que ganha, gasta todo o dinheiro na compra de alimentos. E os alimentos estão muito caros porque os produtores não têm incentivos por parte do Governo em toda a cadeia de produção"



Judite Siquela, de 24 anos, é residente do bairro T3 e vendedora de verduras e frutas

"Já ouvi falar da cesta básica, medida a ser introduzida pelo Governo a partir de Junho deste ano. Mas desconheço os mecanismos através dos quais o cidadão terá acesso ao mesmo. O Governo deve explicar as suas decisões a quem o elegeu. Eu só sei que existe cesta básica.

Na minha opinião, o salário mínimo tinha de ser fixado entre os 6 e 8 mil meticais porque os preços estão altos e Governo não consegue garantir ao cidadão os serviços básicos tais como o transporte. Eu gasto, em média, 60 meticais por dia, só em transporte, mas se o Governo alocasse mais autocarros dos TPM, o gasto seria de 10 meticais.

Não estou filiada a nenhum sindicato e não desconto nenhum valor para o Instituto Nacional de Segurança Social, não por negligência, mas por desconhecimento".



António Kelemente, de 30 anos, contabilista

"Já ouvi falar da cesta básica. A ideia é boa mas tenho dúvidas em relação à sua efectivação.

O desconto para a Segurança Social é uma espécie de imposição do Governo, e não há outra saída. Se me perguntasse se aceito ou não, eu diria que não e preferia receber o meu dinheiro sem nenhum desconto. Mas como é um esquema montado para nos retirar mais dinheiro, passa a ser vinculado. Em termos de benefícios, não há nada porque não conheço ninguém que esteja a beneficiar na sua plenitude. Prometem muita coisa para que a pessoa pague, mas na hora da verdade, não pagam.

Os sindicatos não ajudam o trabalhador. Por exemplo, em relação ao caso da G4S se o sindicato, de facto, funcionasse, os trabalhadores não teriam primeiro feito a manifestação e, muito menos, parariam na cadeia. O sindicato só se preocupa com o salário e mais nada. Mesmo em relação ao salário, as suas propostas não são boas. Não sabem negociar com o Governo.

Para o Governo resolver o problema dos trabalhadores, primeiro, o próprio Governo tem de perceber que faz parte dos trabalhadores. Eles é que montaram o sistema para beneficiar a eles próprios e prejudicar a maioria. Seria interessante que algum governante aceitasse por um mês receber o salário mínimo para perceber o que a maioria da população tem passado".



Carlos Nhamumbo, agente de segurança

"Não tenho informação sobre as recentes decisões do Governo mas ouvi dizer que é só para os que moram nas cidades capitais, o que não é justo porque todos somos moçambicanos, daí a necessidade de serem incluídos os que se encontram fora destes locais.

Sou descontado mensalmente 50 meticais para o INSS embora não tenha usufruído, ainda, das suas vantagens.

Sou membro do Sindicato Nacional dos Trabalhadores de Empresas de Segurança Privada. Não acredito que este resolva os problemas dos membros, tendo em conta a minha experiência. Várias vezes, o sindicato mostrou ser incapaz de resolver problemas que envolvam os seus membros".

Filtros do cigarro podem matar peixes

Os filtros dos cigarros podem matar peixes. Uma equipa de cientistas da Universidade de San Diego fez testes com peixes fluviais e marinhos submetidos a quantidades diferentes de filtros e mediu a mortalidade dos animais. O estudo foi publicado na revista *Tobacco Control*, um suplemento do *British Medical Journal*.

“Os filtros de cigarro são a forma de lixo mais comum do mundo”, arranca o artigo de Elli Slaughter e de colegas, da Universidade de San Diego, Estados Unidos. De acordo com o estudo, todos os anos são lançados para o ambiente 5,6 biliões (milhões de milhões) de filtros. Nos Estados Unidos, os filtros

são 30 por cento do lixo apanhado na região costeira dos Estados Unidos, nos cursos de água e em terra. Ao todo, foram recolhidos 2.189.252 filtros de cigarros em 2009. Os cientistas puseram filtros de cigarro fumados, não fumados e ainda filtros de cigarros fumados e com resto de tabaco na água durante 24 horas. Depois, puseram diferentes espécies aquáticas, entre as quais um peixe de água fluvial, *Pimephales promelas* e um peixe do mar *Atherinops affinis*, em concentrações diferentes desta água com as substâncias libertadas dos filtros. Os resultados mostram que nas três situações os filtros libertam sempre elementos tóxicos para

a água, que a partir de certas quantidades podem matar. O pior dos casos é o filtro fumado com restos de tabaco. No caso do peixe marinho, 1,1 filtro por litro é o suficiente para matar metade dos indivíduos. No caso da espécie de água doce, 0,97 de filtro por litro é suficiente para matar 50 por cento dos peixes. No caso dos filtros fumados, eram precisos 1,8 e 4,3 por litro para matar respectivamente metade dos indivíduos da espécie de água marinha e de água doce. No caso dos filtros não fumados, 5,1 e 13,5 filtros por litro eram letais para 50 por cento dos peixes de água marinha e de água doce. É utilizada uma grande variedade de químicos durante o cresci-

mento do tabaco e a produção dos cigarros. No caso dos filtros que não são fumados, embora não acumulem os químicos do

tabaco queimado, têm substâncias nocivas utilizadas para comprimir as fibras de celulose. Por outro lado, a mortalha

tem químicos que servem para a queima do cigarro demorar mais tempo. / *Por Público*



Genes egoístas podem revolucionar combate da malária

Há décadas que a malária é combatida por drogas que matam o *Plasmodium* ou através de tentativas de erradicação dos mosquitos que carregam este parasita. A engenharia genética começa agora a dar cartas. Um artigo publicado esta quinta-feira, na edição impressa da revista *Nature*, utiliza genes egoístas que aniquilam outros genes, como uma nova arma contra a doença que mata 800 mil crianças todos os anos.

Os genes egoístas não são uma invenção artificial. São complexos de genes que existem apenas em cromossomas de certos organismos unicelulares. Geram proteínas que atacam locais específicos da molécula de ADN do cromossoma homólogo, que não tem este genoma egoísta, e fazem com que esta cadeia se abra.

Quando a maquinaria da célula vai em socorro “coser” o cromossoma partido, utiliza a informação correcta do cromossoma intacto para copiar as letras do ADN e “coser” a molécula que foi cortada. Neste processo acaba por copiar os genes egoístas, que deste modo se reproduzem para o novo cromossoma.

Nunca ninguém tinha demonstrado que este parasita genético também funcionava em seres mais complexos. A equipa liderada por Andrea Crisantini, do Imperial College de Londres, provou esta possibilidade utilizando o *Anopheles gambiae*, uma das espécies que transmitem o parasita da malária.

A equipa produziu algumas populações geneticamente alteradas deste mosquito. Numa colocou um gene que produz a proteína GFP, que é fluorescente, e pode ser observada. E noutra população, colocou os genes egoístas. Neste caso, o sistema desenvolvido pelos cientistas fazia com que as proteínas fabricadas a partir dos genes egoístas cortassem o ADN no local dos genes da GFP. Deste modo, substituíam o gene da GFP pelos genes egoístas.

Os cientistas juntaram depois



as duas populações para se reproduzirem e verificaram que ao longo das gerações havia cada vez menos mosquitos a produzirem a proteína fluorescente e cada vez mais com os genes egoístas. Passado 12 gerações, 60 por cento da população de mosquitos já não produzia a proteína GFP. Se em vez do gene da proteína fluorescente, estivesse um gene essencial para a transmissão do parasita, os genes egoístas teriam apagado a capacidade do insecto ser um vector.

“O próximo passo é conseguir romper genes que interferiram com o desenvolvimento do parasita, o comportamento do mosquito e a sua fertilidade”, explicou ao PÚBLICO Andrea Crisantini, que defende que estes resultados demonstram um grande potencial para o controlo de mosquitos que são transmissores de doenças.

“A nível molecular é uma ferramenta muito poderosa”, disse ao PÚBLICO a cientista Maria Mota, líder do grupo que faz investigação em malária no Instituto de Medicina Molecular, do Hospital de Santa Maria, em Lisboa. Segundo a cientista, será preciso agora tornar este sistema viável para um gene específico que trave o ciclo do parasita da malária e depois introduzir centenas de mosquitos na natureza. Teoricamente, “em 10 ou 20 gerações do mosquito” a substituição genética estaria integrada na população natural, numa região endémica.

Mas a investigadora portuguesa alerta para o optimismo destas descobertas. “Cada passo a seu tempo”, disse, explicando que é preciso encontrar um gene eficiente e é necessário verificar que o processo funciona na natureza.

Publicidade

Eu sou daqui.
O meu Banco também.

BCI
O MEU BANCO

Neyma - Cantora

Os políticos e responsáveis empresariais devem definir uma meta para travar a destruição da floresta, conservar a biodiversidade e combater as alterações climáticas, já que 230 milhões de hectares podem desaparecer até 2050, defendeu a WWF.

AMBIENTE

COMENTE POR SMS 821115

A vitória dos gorilas



Ainda sob sério risco de extinção e apesar das guerras numa das regiões mais instáveis do planeta, os primatas do Congo registam aumento de população.

Texto: ISTOÉ • Foto: Istockphoto

Nem tudo está perdido na República Democrática do Congo. Mesmo após anos de guerra civil, que resultaram na morte de quatro milhões de pessoas desde 1998, os cientistas anunciaram recentemente o aumento da população de um grupo de gorilas do país – anteriormente chamado Zaire e vizinho da República do Congo. O gorila de Grauer, uma das quatro raças desse primata existentes na natureza, é um parente próximo do gorila-das-montanhas.

O “primo famoso” comoveu o mundo em 2007, quando sete animais foram assassinados por homens ligados ao tráfico de carvão no país.

A equipa que realizou o censo dos primatas foi liderada pelas organizações conservacionistas internacionais Wildlife Conservation Society e Institut Congolais pour la Conservation de la Nature (ICCN), no Parque Nacional Kahuzi-Biega. A população, que era de 168 indivíduos em 2004, aumentou para 181, de acordo com contagem realizada no segundo semestre do ano passado.

O Grauer é a maior raça – ou subespécie – de gorila do mundo» pesando mais de 220 quilos. Ainda assim, é a menos conhecida pela ciência, em grande parte por culpa da mais de uma década de instabilidade política na parte leste da República Democrática do Congo. O animal é classificado como “ameaçado” na Lista Vermelha de Espécies em Perigo da Inter-

national Union for Conservation of Nature (IUCN) e a sua população é estimada em menos de quatro mil indivíduos.

“Tomando em conta que a segurança no país se está a estabilizar a presença de pequenos grupos armados em algumas áreas do parque foi um dos nossos maiores desafios”,



afirmou Deo Kujirakwinja, coordenador da pesquisa, “A estratégia foi utilizar equipas que cobriam grandes áreas em tempo limitado, mas colectavam dados em segurança, em colaboração com o Exército”, conta. Entre 1998 e 2003, peri-

odo da guerra civil – e mesmo antes disso –, a situação política do país afectou directamente os gorilas, dadas as precárias condições para o trabalho de conservação. Era impossível evitar a invasão do território dos primatas por guerrilheiros de diferentes facções.

“A melhoria da segurança no

quadrados na parte alta do Parque Nacional Kahuzi-Biega, o sector mais baixo, praticamente inacessível aos pesquisadores, graças à frequente presença de milícias.

Para estimar a população na área, os cientistas fizeram a contagem de ninhos – os primatas constroem um por noite – e analisaram o tamanho das fezes próximas de cada um deles. Essa observação indica quantos adultos, jovens e filhotes existem num grupo.

A Wildlife Conservation Society monitora as regiões de primatas desde os anos 1950, quando o biólogo George Schaller pesquisou pela primeira vez a distribuição dos primatas que mais tarde seriam classificados como gorila de Grauer e gorila das montanhas. Desde então, a população dos animais aumentou, até que um grande declínio ocorreu no início dos anos 2000, com a eclosão da guerra civil.

A reviravolta na situação dos primatas é um alento para a trágica situação da República Democrática do Congo. Apesar dos dez anos de presença da ONU e dos biliões de dólares gastos para estabilizar o país, a população continua desprotegida. Ainda assim, os soldados das Nações Unidas são considerados a última linha de defesa numa terra em que as Forças Armadas e a polícia possuem uma longa história de abusos. Que os gigantes sirvam de inspiração para a sobrevivência da nação.

GIGANTES EM PERIGO

A população de gorilas concentrou-se totalmente em África; são quatro subespécies de animais com cerca de 200 kg. A caça e a perda de habitat são as principais ameaças.

GORILLA BERINGEI

Gorila de Grauer

Ocorrência: Leste da República Democrática do Congo

População: menos de 4 mil

Risco: ameaçado



Gorila-das-montanhas

Ocorrência: Parque Nacional Impenetrável de Bwindi, no Uganda, e Parque Nacional de Virunga, entre Uganda, Ruanda e República Democrática do Congo

População: cerca de 700

Risco: ameaçado

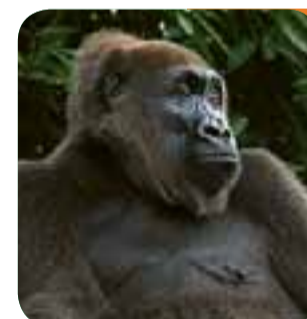
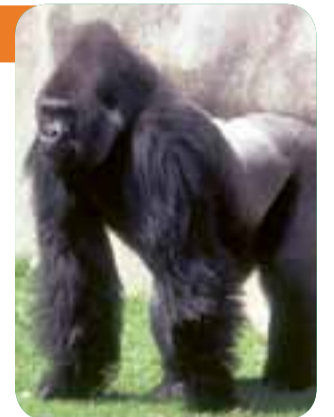
GORILLA GORILLA

Gorila do ocidente

Ocorrência: Camarões, República Centro-Africana, Guiné Equatorial, Gabão, Nigéria, República do Congo, Angola e possivelmente na República Democrática do Congo

População: cerca de 95 mil

Risco: criticamente ameaçado



Cross River Gorilla

Ocorrência: fronteira Nigéria-Camarões

População: menos de 300

Risco: criticamente ameaçado

Fontes: Wildlife Conservation Society; The IUNC Red List of Threatened Species

CARTOON



DESPORTO



BRINDA AOS BONS MOMENTOS DE FUTEBOL

PATROCINADOR OFICIAL DO MOÇAMBOLA 2011



Um Maxaquene soberbo e um Jerry que quer agarrar o mundo

Texto: Redacção • Foto: Miguel Manguzeu



O Maxaquene e a Liga Muçulmana ganharam, o Ferrovário da Beira respondeu à crise da falta de comparência com uma vitória sobre o seu homónimo de Maputo, o Chingale empatou pela primeira vez em casa, pelo que do topo ao fundo da tabela mantêm-se as distâncias e as contas à vida. O líder continua a sê-lo com três pontos de vantagem, o Costa do Sol, das equipas que aspiram ao título, está na dianteira em derrotas caseiras.

Fechada a 7ª jornada, uma conclusão entristece as bancadas: os adeptos preferem, cada vez mais, o conforto do lar. Na Machava, uma grande segunda parte dos pupilos de Arnaldo Salvado foi suficiente para garantir a vitória do Maxaquene sobre o Ferrovário da Beira. Um jogo de paciência, à procura do erro do adversário, que viria a acontecer quando os locomotivos do norte recuaram no terreno. Em Xinavane, a Liga Muçulmana bateu a aguerrida formação do Incomáti por 1-0, mas chegou a temer o pior. A ganhar por 1-0 com mérito (golo de Jerry, cada vez mais determinante), viu o adversário

a roçar o empate a cinco minutos do fim. O Incomáti foi à procura do empate, a Liga Muçulmana lançou-se à vitória e a tranquilidade não chegou em forma de golo. O apito final permitiu à equipa voltar à senda das vitórias.

No final, e porque o Maxaquene ganhou, a conquista da terceira vitória dos muçulmanos não passou de um episódio na nova novela do campeonato moçambicano. E, a abrir a jornada, o Costa do Sol confirmou que é muito mais forte longe de casa: à terceira jornada, derrota dentro de portas (o Maxaquene foi ao campo dos canários marcar três golos). Nesta o carrasco foi o HCB que veio vencer o Costa do Sol por 1-0.

O Vilankulos veio a Maputo vencer o Desportivo por 1-0.

Resultados 7ª Jornada

Incomáti	0	x	1	Liga Muçulmana
Costa do Sol	0	x	1	HCB de Songo
Fer. Beira	0	x	2	Fer. Maputo
Maxaquene	3	x	0	Fer. Nampula
Chingale	0	x	0	Sporting
Matchedje	1	x	1	A. Muçulmano
Desportivo	0	x	1	Vilankulo FC

MELHORES MARCADORES

5 GOLOS: Chaná (Fer. Nampula)

2 GOLOS: Dário Monteiro (Liga), Jacinto (Macthedje), Tike e Betinho (Chingale), Luís e Vling (Fer. Beira), Michel (Sporting), Paíto (Incomáti) e Eboh (Atlético).

Classificação MOÇAMBOLA

	J	V	E	D	B	P
1º Maxaquene	07	05	02	0	11-4	17
2º Chingale	07	04	02	01	7-5	14
3º HCB de Songo	07	04	02	01	7-5	14
4º Desportivo	07	03	02	02	6-4	11
5º L. Muçulmana	07	03	02	02	7-5	11
6º Costa do Sol	07	03	01	03	5-6	10
7º Fer. Maputo	07	02	01	02	9-8	10
8º Fer. Nampula	07	02	01	04	12-11	07
9º Sporting	07	02	02	03	12-8	07
10º Vilankulo FC	07	02	01	04	4-5	07
11º Incomáti	07	02	01	03	7-11	07
12º Fer. Beira	07	01	03	01	4-3	07
13º Atlético	07	02	0	05	7-14	07
14º Matchedje	07	02	0	05	9-12	04

Próxima Jornada (8ª)

SÁBADO						
Campo da Liga	15:00	L. Muçulmana	x	Desportivo		
Campo do HCB	15:00	HCB de Songo	x	Incomáti		
DOMINGO						
Estádio da Machava	15:00	Fer. Maputo	x	Costa do Sol		
Estádio 1 de Maio	15:00	Fer. Nampula	x	Fer. Beira		
Campo do Fer. Beira	15:00	Sporting	x	Maxaquene		
Campo da Liga Muçulmana	15:00	A. Muçulmano	x	Chingale		
Estádio Municipal de Vilankulo	15:00	Vilankulo	x	Matchedje		

Um Jerry histórico para Mart ver

O resultado não engana, a vitória dos Mambas sobre a Tanzânia foi pobrezinha. Mas tem uma atenuante. Uma grande atenuante, aliás: era impossível esperar muito mais na ressaca da inauguração do maior empreendimento desportivo construído em Moçambique depois da independência

Texto: Rui Lamarques • Foto: Miguel Manguzeu



De resto é sempre assim: a ressaca é tanto mais pesada quanto maior é a folia (há até uma teoria que explica este princípio de causa e efeito). Moçambique, esse, apresentou-se bastante ressecado, como um adulto à beira dos 36 anos que insiste em beber até tarde. O que tem lógica: já não é nenhum adolescente nesta vida de vitórias e derrotas. Ora, como para todos os bons trintões, o dia seguinte foi difícil. A cabeça pesou, os músculos estavam presos, faltou destreza física e mental. Basicamente sobrou um quarto de hora de alguma criatividade a partir dos 15 minutos.

Foi o melhor período dos Mambas, provavelmente o único período bom no jogo. Nessa altura Miro rematou para um golo negado por Shabani Dihili, Jumisse quase marcou, mas o remate saiu fraco. Seguiu-se

o golo de Jerry, após uma perda de bola no lado direito da defensiva tanzaniana. Recuperação de Carlitos e um passe para as costas da defesa, onde Jerry fez história com o seu pé direito ao levar a bola para o fundo das redes. Estava feito o primeiro golo da história do Estádio Nacional do Zimpeto.

Depois a Tanzânia chegou ao último reduto dos Mambas, por duas vezes. Na primeira, o cruzamento de Haroub encon-

trou o melhor destino no pé direito de Banica. Um remate completamente desenquadrado deixou Kampango sem sujar as luvas.

Segundo tempo

O segundo tempo começou com o golo de Jerry e mais algo para história. Jerry, um jogador preterido por Mart Nooj, marcou nas duas balizas. E foi tudo, obrigado por terem vindo. Aliás, ainda faltava o fogo de artifício.

É verdade que entre o último remate de Jerry e o apito final ainda sobram mais 40 minutos de futebol. Mas para quê falar de um período sem história? Basta dizer que trouxe sete substituições. Mart Nooji substituiu Carlitos por Mayunda (66 minutos), Jerry

por Mbinho (82'), Chico por Campira (87'), Kampango por Grrugo (88') e Jumisse por Telinho (93'). O melhor por isso é avançar para o apito final e para a festa os jogadores menos utilizados. Uma vitória cinzenta, já se disse, sobretudo dos menos utilizados:

Jumisse, Carlitos e dos preteridos Zainadine Júnior e Jerry. Uma vitória também justa, sem contestação e que sobretudo permite colocar a derrota com a Zâmbia no sítio que lhe pertence: o baú das más memórias.



CURIOSIDADES

O (in)contornável Jerry

Mart Nooji sempre olhou para Jerry com desconfiança, facto alicerçado nas suas convocações das quais o ponta de lança moçambicano andava ausente enquanto furava as redes das equipas do Moçambola. Nos Mambas esperou sempre por uma oportunidade. Teve-a no sábado e fez dois golos para Mart Nooji ver e recordar. Jerry desbloqueou um jogo em que os Mambas não estiveram tão inspirados na frente como o habitual – com um toque subtil marcou o primeiro golo da história do Estádio Nacional do Zimpeto. Outro ponto a seu favor: joga muito bem em contra-ataque, em parte pela imponência física, tendo sido um ponto de encontro para as iniciativas atacantes de Jumisse e companhia.

Carlitos

Se é verdade que ninguém se esqueceu de Do-

minguez, também é certo que poucos o terão lembrado esta noite. Culpa de Carlitos que, embora tenha características bem diferentes, cumpriu a missão e saiu de campo com uma assistência para golo e um par de investidas atacantes que podiam, e deviam, ter tido outro destino final. Carlitos, diga-se, também entrou para a história. Fez a primeira assistência para golo e foi o primeiro jogador a ser substituído.

Shabani Dihili

Se a Tanzânia não sofreu mais golos foi graças ao seu guarda-redes: Shabani Dihili. Um jogador que entrou para a história do estádio por dois motivos: fez a primeira defesa e sofreu golos em ambas as balizas. Uma estreia em cheio.

Murdini Bakari

Viu a primeira cartolina amarela.



Os pedidos de bilhetes para o Jogos Olímpicos de Londres 2012 excederam em muito o número de entradas disponíveis, com mais de metade das 650 sessões ultrapassando a oferta, disseram organizadores.

DESPORTO

COMENTE POR SMS 821115

Nos principais campeonatos europeus o título está cada vez mais próximo

No fim-de-semana do futebol europeu, destaque para a inabalável rotina de vitórias do Manchester United em casa, os troços de Borussia Dortmund e Lille, o título cada vez mais próximo do AC Milão e os habituais triunfos da dupla Real e Barcelona.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Reuters

La Liga: Show merengue na esteira do título

O fim-de-semana foi de muitos golos em Valência, onde os donos da casa, estacionados na terceira posição, perderam por 6 a 3 frente ao Real Madrid, que segue em trajectória ascendente após a conquista da Copa do Rei contra o Barcelona. O resultado, porém, não alterou a disputa pelo título, já que o Barça bateu o Osasuna em casa por 2 a 0 e manteve a confortável diferença de oito pontos sobre o rival, a cinco rodadas do fim do campeonato. O Atlético de Bilbao, por sua vez, venceu o clássico basco contra a Real Sociedad por 2 a 1 e consolidou o quinto lugar. De olho nessa posição, Sevilla e Atlético de Madrid venceram as suas partidas em casa: 3 a 2 contra o Villarreal e 4 a 1 frente ao Levante, respectivamente.

Os três primeiros: Barcelona (88 pontos), Real Madrid (80), Valencia (63)

Os três últimos: Zaragoza e Hércules (33), Almería (26)

Marcadores: Lionel Messi (31 golos), Cristiano Ronaldo (29), e David Villa (18)

Premier League: Manchester United com sorte de campeão

Os Red Devils venceram o Everton por 1 a 0 e deram um novo passo rumo ao título inglês. O papel de herói coube mais uma vez a Javier "Chicharito" Hernández, que marcou o seu 12º golo no campeonato já nos instantes finais da partida. Ainda com hipóteses de estragar a festa do rival, o Chelsea passou pelo lanterna West Ham num jogo espectacular e mais equilibrado do que o resultado de 3 a 0 possa sugerir. Já o Arsenal deve ter jogado a toalha após a derrota diante do Bolton por 2 a 1. Ainda assim, todo o cuidado é pouco para o líder Manchester, que ainda visitará os Gunners e receberá os Blues nesta recta final.

Os três primeiros: Manchester United (73), Chelsea (67), Arsenal (64)



Os três últimos: Wigan (34), Wolverhampton (33), West Ham (32)

Marcadores: Dimitar Berbatov (21), Carlos Tévez (19), Darren Bent e Robin Van Persie (15)

Série A: Napoli vacila e AC Milão prepara a festa

Se até há pouco tempo atrás os adeptos do Napoli ainda acreditavam na conquista do Campeonato Italiano, após a derrota por 2 a 1 frente ao Palermo estas esperanças foram sepultadas. O resultado ainda custou a perda da vice-liderança para o Inter de Milão, que ganhou por 2 a 1 à Lazio após ter sofrido um golo de penalty e perdido o guarda-redes Júlio César, expulso, ainda no início do jogo. Enquanto isso, o AC Milão continua a somar pontos no alto da tabela. Robinho fez o golo da vitória do líder sobre o Brescia por 1 a 0, após passe de Antonio Cassano, que teve uma ótima actuação. Com oito pontos de vantagem a quatro jornadas do fim, os Rossoneri estão cada vez mais perto de facturar outro scudetto.

Os três primeiros: AC Milão (74), Inter de Milão (66), Napoli (65)

Os três últimos: Sampdoria (35), Brescia (30), Bari (21)

Marcadores: Antonio di Natale e Edinson Cavani (26), e Samuel Eto'o (20)

Ligue 1: liderança do Lille ameaçada

Em apenas dois dias, o Olympique de Marselha teve dois motivos para comemorar. No sábado, a equipa conquistou a Copa da Liga da França com vitória sobre o Montpellier e, no domingo, viu o líder Lille empatar a 1 com o Lorient. Já o Paris Saint-Germain não soube aproveitar o descanso forçado de Lyon e Olympique nem o troço do Lille para voltar à luta pelo título. A equipa da capital empatou com o

Brest a 2. Os três primeiros: Lille (60), Olympique de Marselha (58), Lyon e Paris Saint-Germain (53)

Os três últimos: Caen (36), Lens (30), Arles-Avignon (14)

Marcadores: Moussa Sow (21), Kevin Gameiro (18), e Youssef El-Arabi (16)

Bundesliga: troço do Dortmund mantém o suspense

Embora o Borussia Dortmund tenha começado a jornada com hipóteses de conquistar o Campeonato Alemão antecipadamente, a derrota frente ao Borussia Mönchengladbach por 1 a 0, somada à vitória do Bayer Leverkusen contra o Hoffenheim por 2 a 1, reduziu a vantagem do líder para cinco pontos. Já o Bayern de Munique comprovou novamente a sua irregularidade nesta temporada. O gigante bávaro, que havia goleado o Leverkusen na semana passada, empatou com o Frankfurt a 1, apesar do 23º golo do artilheiro da Bundesliga, Mario Gomez. O resultado tirou a equipa da terceira posição, cedida ao surpreendente Hannover, que bateu o Freiburg por 3 a 1.

Os três primeiros: Borussia Dortmund (69), Bayer Leverkusen (64), Hannover (57)

Os três últimos: Wolfsburg (32), Borussia Mönchengladbach e St. Pauli (29)

Marcadores: Mario Gomez (23), Pappis Cissé (20), e Theofanis Gekas (17)

NBA: Boston é a primeira equipa apurada

Os Boston Celtics são a primeira equipa a ultrapassar a primeira ronda do playoff. A formação de Doc Rivers bateu este domingo os New York Knicks por 101-89 e fechou a série com 4-0. Apenas os Thunder estão em posição de se apurarem sem ceder qualquer derrota.

Kevin Garnett, com 26 pontos e 10 ressaltos, esteve em grande destaque, com Rajon Rondo a prestar o devido auxílio (21 pontos e 12 assistências). Os Celtics já detinham confortável liderança ao intervalo (53-38), o que fez com que os 32 pontos de Carmelo Anthony não tivessem efeito prático. O próximo adversário sairá da série entre Miami ou Sixers – os Heat vencem por 3-1.

Hawks derrotam Orlando Magic

Em Atlanta, os Hawks colocaram-se a um triunfo de passarem a eliminatória, ao derrotarem os Orlando Magic por 88-85, num encontro em que Jamal Crawford, Joe Johnson e o dominicano Al Horford foram determinantes.

Crawford, com 25 pontos e seis assistências, e Johnson, com 20, lideraram o ataque da sua equipa, enquanto Horford esteve em evidência no plano defensivo, concluindo a partida com 14 pontos e 12 ressaltos.

Chris Paul "trama" Lakers

Os campeões em título, LA Lakers, continuam irregulares, tendo perdido em New Orleans com os Hornets por 93-88, ficando, assim, obrigados a disputar pelo menos seis jogos nesta eliminatória.

A figura no encontro foi Chris Paul, que terminou o encontro com um fantástico triplo-duplo, ao anotar 27 pontos. Paul efectuou 15 assistências e ganhou 13 ressaltos, mantendo, assim, bem viva a esperança de a sua equipa surpreender os bicampeões. A eliminatória está, assim, em aberto com duas vitórias para cada equipa.

Nowitzki e Chandler garantem vitória dos Mavericks

Os Dallas Mavericks venceram os Portland Trailblazers por 93-82, na madrugada de terça-feira, assumindo a liderança da série por 3-2.

Tyson Chandler foi a figura em destaque do lado dos Mavs, sendo fundamental tanto nas jogadas defensivas como ofensivas da equipa, conquistando 14 pontos e uns fantásticos 20 ressaltos.

Por sua vez, o alemão Dirk Nowitzki voltou a mostrar o seu valor nos playoffs, mostrando-se à altura do desafio, facturando 25 pontos e oito ressaltos. Gerald Wallace

foi o mais esforçado do lado dos Blazers, tentando evitar a derrota ao averbar 16 pontos, nove ressaltos, duas assistências e dois roubos de bola.

RESULTADOS DOS PLAYOFFS (Quarta-feira)

Conferência Este		
(1) Chicago - Indiana (8), 4-1		
Chicago	104-99	Indiana
Chicago	96-90	Indiana
Indiana	84-88	Chicago
Indiana	89-84	Chicago
Chicago	89-84	Indiana
*Indiana	dia 28	Chicago
*Chicago	dia 30	Indiana
(2) Miami Heat-Philadelphia 76ers (7), 3-1		
Miami	97-89	Philadelphia
Miami	94-73	Philadelphia
Philadelphia	94-100	Miami
Philadelphia	86-82	Miami
*Miami	dia 27	Philadelphia
*Philadelphia	dia 29	Miami
*Miami	1 Maio	Philadelphia
(3) Boston Celtics-New York Knicks (6), 4-0		
Boston	87-85	New York
Boston	96-93	New York
New York	96-113	Boston
New York	89-101	Boston
(4) Orlando - Atlanta (5), 2-3		
Orlando	93-103	3Atlanta
Orlando	88-82	Atlanta
Atlanta	88-84	Orlando
Atlanta	88-85	Orlando
Orlando	101-76	Atlanta
*Atlanta	dia 28	Orlando
*Orlando	dia 30	Atlanta
Conferência Oeste		
(1) San Antonio - Memphis (8), 1-3		
San Antonio	98-101	Memphis
San Antonio	93-87	Memphis
Memphis	91-88	San Antonio
Memphis	104-86	San Antonio
*San Antonio	dia 27	Memphis
*Memphis dia	dia 29	San Antonio
*San Antonio	1 Maio	Memphis
(2) Lakers - New Orleans (7), 3-2		
LA Lakers	100-109	New Orleans
LA Lakers	97-78	New Orleans
New Orleans	86-100	LA Lakers
New Orleans	93-88	LA Lakers
LA Lakers	106-90	New Orleans
*New Orleans	dia 28	LA Lakers
*LA Lakers	dia 30	New Orleans
(3) Dallas - Portland (6), 3-2		
Dallas	89-81	Portland
Dallas	101-89	Portland
Portland	97-92	Dallas
Portland	84-82	Dallas
*Dallas	93-82	Portland
*Portland	dia 28	Dallas
*Dallas	dia 30	Portland
(4) Oklahoma - Denver (5), 3-1		
Oklahoma	107-103	Denver
Oklahoma	106-89	Denver
Denver	94-97	Oklahoma
Denver	104-101	Oklahoma
*Oklahoma	dia 27	Denver
*Denver	dia 29	Oklahoma
*Oklahoma	1 Maio	Denver

“O que é que interessa o que os outros dizem? Assume-te”

Anton Hysén tem 20 anos e é médio esquerdo do Utsiktens da quarta divisão sueca. Há pouco tempo tomou uma decisão quase inédita no futebol: assumiu a sua homossexualidade. Com esta decisão, Anton espera poder ajudar outros colegas que receiam assumir-se como diferentes.

Texto: Mary Caiado/Jornal "I" • Foto: Reuters



Em que altura da vida teve consciência que era gay? Anton Hysén (AH) – Sempre soube que era, mas nunca pensei muito nisso, só comecei a pensar a sério mais tarde, com 18 ou 19 anos.

Foi difícil assumir-se publicamente?

Foi uma decisão difícil, mas pensei no que tinha à minha volta, tinha muito apoio da minha família e dos amigos.

Numa situação como esta, é preciso termos a certeza do que estamos a fazer. Mas, honestamente, com o apoio que tive não foi muito difícil. Quando és bom em qualquer coisa não interessa o que os outros pensam. Eu não me importo com o que as pessoas pensam que sou nem com o que acham que gosto. Eu jogo futebol, é isso que importa.

Lembra-se do dia que disse à sua família que era gay?

AH – Sim, lembro-me como se fosse hoje. Correu bem e ninguém se importou. Por acaso, os meus pais até me disseram

Outros desportistas que se assumiram

Justin Fashanu (futebolista inglês-nigeriano)

Foi o primeiro futebolista negro a ser vendido por um milhão de libras no futebol europeu – ao Nottingham Forest, em 1981 – e o primeiro a assumir-se homossexual em 1990. As hostis consequências da confissão ao "The Sun" prejudicaram-lhe a carreira e nunca mais conseguiu um contrato de longa duração. Foi acusado de ter violentado um jovem de 17 anos e enforcou-se em 1998, com 37 anos.

Steven Davis (jogador de críquete inglês)

Revelou-se em Fevereiro, numa entrevista ao "Daily Telegraph": "Dizer isto é um alívio enorme. Se puder ajudar pelo menos uma pessoa a lidar bem com a sua sexualidade, isso é o que me interessa", afirmou o ex-capitão da selecção inglesa de críquete de sub-19. O anúncio à família já tinha acontecido há cinco anos e é respeitado no meio.

Michael dos Santos (voleibolista brasileiro)

Revoltado com as ofensas que ouviu de milhares de adeptos no jogo entre o Vôlei Futuro, a sua equipa, e o Sada Cruzeiro, assumiu-se publicamente: "Sou gay mas isso não precisa de ser comentado publicamente. Todo o mundo aqui no Vôlei Futuro sabe", afirmou o atleta recentemente ao Globoesporte.com. Os insultos homofóbicos levaram mesmo os representantes do jogador a emitir um comunicado a repudiar o sucedido.

"Nós já sabíamos desde que tiveste uma namorada e a mandaste passear".

Acha que o facto de ter assumido publicamente que é homossexual pode ser um risco para a carreira no futebol?

AH – Sinceramente, acho que sim. Mas, por outro lado, têm de perceber que eu só estou a jogar futebol e quem me quiser estragar a carreira só pelo que sou na minha vida pessoal é estúpido e ignorante.

Acredita que a sua atitude pode ajudar outros futebolistas a fazerem o mesmo?

AH – Tenho esperança nisso. É óbvio que agora fui o único a assumir-me e espero que aprendem com isso. Não só a comunidade gay, mas também os heterossexuais. Não tem de haver nenhum problema, é simplesmente ridículo, limitem-se a jogar e respeitem-se. Antigamente tínhamos problemas com o racismo e agora temos de lidar com este tipo de

preconceitos. Se formos bons a fazer aquilo que fazemos, ninguém tem de nos criticar.

Disse numa entrevista que se alguém tivesse receio de se assumir podia ligar-lhe. Alguém já lhe ligou?

AH – Ninguém me ligou. Disse isso a brincar. Só quis dizer que não tenham medo de se assumir. Não sei se só isso chega, mas pareceu-me uma boa coisa para dizer na altura. Não devemos ter medo, não há que ter medo de nada. O que é que interessa o que os outros dizem? Assume-te e faz o que tens a fazer.

Até onde quer chegar na sua carreira de jogador?

AH – Por agora estou só a ganhar dinheiro, mas desejo jogar em divisões superiores para ter uma melhor qualidade de vida.

Treina todos os dias para isso?

AH – Treino cinco dias por semana e tenho um jogo no fim-de-semana.

MULHER

COMENTE POR SMS 821115

A cantora Lina Vilanculos foi o grande destaque da feira de artesanato realizada na Praça da Independência no âmbito da conferência da Organização da Mulher Moçambicana (OMM), que decorre em Maputo.

Afinal, eram elas que vestiam calças

Patrocinaram Hitler, convenceram os maridos a alistarem-se nas SS, mas a ideologia prendia-as ao fogão. Ao contrário das aliadas, não ajudaram ao esforço de guerra. Conheça aqui as mulheres que gravitaram à volta de Hitler.

Texto: Vanda Marques / Jornal "I" • Foto: Lusa

“O papel da mulher consiste em apresentar-se com beleza e trazer filhos ao mundo.” A explicação é de Joseph Goebbels, braço-direito de Hitler. Mas um dos pilares do nazismo pode ter-lhes custado a guerra. “Sem grande esforço, Hitler poderia ter tido em meados dos 1941 um exército com o dobro das armas [...] se tivesse aplicado as mesmas

medidas que a Grã-Bretanha e os Estados Unidos ao trabalho feminino”, disse Albert Speer, ministro da Produção Militar. Hitler mantinha uma relação dúbia com as mulheres. Tanto fazia piadas a compará-las com atrasados mentais como precisava delas. Elsa Bruckmann, por exemplo, foi quem o apresentou a pessoas influentes no início da

carreira e até chegou-lhe a pagar a renda. “As mulheres contribuíram com dinheiro e contactos. Elas foram a fundação do regime”, explica por email a autora de “As mulheres dos Nazis”, Anna Maria Sigmund. Durante dois anos, a historiadora austríaca pesquisou o passado de oito mulheres: Carin Göring, Emmy Göring, Magda Goebbels, Leni

Riefenstahl, Gerturd Scholz-Klink, Geli Raubal, Eva Braun e Henriette Von Schirach. A mais surpreendente foi Magda Goebbels. Com um padrasto judeu e um amante sionista, casou com o ministro da Propaganda, e quando os soviéticos iam entrar no bunker do Führer, suicidou-se juntamente com o marido e os seis filhos.

Eva Braun



O Führer queria dar a imagem de que vivia para a Alemanha “dia e noite”. Eva, a amante, estava sempre escondida. Foi como estagiária de fotografia no ateliê Hoffman que conheceu, em 1929, um homem de “bigode esquisito”, amigo do patrão. A relação com Hitler foi evoluindo, mas sempre de forma secreta. Em 16 anos de relação, só uma vez teve coragem de intervir.

Um médico judeu, Dr. Bloch, que cuidou da mãe de Hitler, escapou aos campos de concentração a pedido de Eva. Apaixonada e obediente, casou-se com o Führer a 29 de Abril de 1945. Momentos depois, suicidaram-se para evitar serem presos pelos soviéticos.

Gertrud Scholtz-Klink



A dirigente das mulheres do Reich era o modelo a seguir. A mãe de família criou coisas tão bonitas como o “ano doméstico” obrigatório.

Objectivo: convencer as mulheres a desistirem de ter profissões e mantê-las longe das universidades. As ciências eram coisa de homem, dizia. “A Minha Luta”, de Hitler, era a sua bíblia e esteve na linha da

frente na luta contra os judeus. Fugiu no Verão de 45 e ainda esteve presa, por pouco tempo, acusada de falsificar documentos. Morreu em 1999 e manteve-se nazi.

Magda Goebbels



“O mundo sem o Führer e sem o nacional-socialismo já não merece ser habitado”, escreveu Magda ao filho mais velho, fruto do primeiro casamento. Foi ao lado do marido, Joseph Goebbels, ministro da Propaganda e braço-direito de Hitler, que se suicidou e matou os seis filhos.

Nem os apelos da secretária de Hitler, que garantiu que esconderia as seis crianças, os demoveram. Quando a notícia de que os soviéticos estavam perto do bunker e que a guerra estava perdida, Hitler suicidou-se. O marido de Magda foi chanceler por um dia e seguiu o exemplo do líder. Magda, a “companheira do diabo”, teve como padrasto um judeu e apaixonou-se por um sionista, mas quando ouviu Goebbels a discursar ficou tão impressionada que se alistou no partido. O padrasto deixou de lhe falar. Se concordava totalmente com o nazismo não se sabe. Mas em 1942, escreve a autora do livro, Magda contou a uma amiga: “O que ele [marido] me conta agora são coisas terríveis.”. Ao que acrescentamos campos de concentração.

Geli Raubal



A mais controversa e polémica mulher no livro. Geli Raubal, sobrinha de Hitler, foi sua amante e acabou por se suicidar em 1931. Ou terá sido um homicídio? A relação era uma mancha na reputação do Führer. Geli teve um namorado, que pediu a mão a Hitler, mas o líder nazi impôs dois anos de interregno.

Geli devia estudar. É a partir dessa altura que tio e sobrinha passam mais tempo juntos. Hitler chegou a desenhar a sobrinha nua. Geli foi encontrada morta com um tiro nos pulmões, no apartamento de Hitler, em Munique, na noite em que os criados estavam de folga e ficou apenas um que era surdo. Rumores de discussões, infidelidades e uma gravidez nunca foram confirmados e nenhuma autópsia foi realizada.

Henriette von Schirach



Quando viu mulheres e crianças judias a serem deportadas na Holanda decidiu confrontar Hitler, o seu “tio”. O Führer teve um ataque de raiva e disse: “Está a ser sentimental! O que tem a ver com as judias da Holanda?”. Filha de Henrich Hoffman, o fotógrafo oficial do

regime, Henriette via em Hitler um benfeitor. “Não há nada mais belo do que educar um ser humano”, dizia Hitler. Henriette casou-se com Baldur von Schirach, que rapidamente ascendeu na hierarquia do partido e foi para a Áustria. Aí, o marido dedicou-se a transformar Viena numa “cidade sem judeus”. Mais tarde, Henriette defendeu sempre que desconhecia estas atitudes. Depois da guerra, o seu marido foi preso e condenado a 20 anos de cadeia. Durante esse tempo, Henriette divorciou-se e morreu em 1992, ainda a defender o tio. No livro, “Episódios sobre Hitler”, de 1980, quis mostrar um Führer artista, bem-disposto e bonacheirão.

Emmy Göring



Uma atriz transformada em primeira-dama do III Reich, que terá ajudado judeus a fugir e que jurou não saber nada de Auschwitz.

Perfil desadequado para a segunda mulher do vice-chanceler da Alemanha? Emmy casou-se com Hermann Göring em 1945 e viveram principescamente. Hitler só não

gostava das “preocupações de Emmy para salvar judeus”, escreveu Anna Maria Sigmund.

A 23 de Abril de 1945, quando houve um falso alarme de que Hitler tinha morrido, Göring prontificou-se a ocupar o seu lugar. Como era mentira, foi condenado à morte, juntamente com a família. Dias depois, o regime caiu e Göring foi preso pelos aliados e condenado à morte. Emmy foi libertada.

Carin Göring



Representava o ícone da mulher ariana. Carin Göring, da aristocracia sueca, conheceu o que viria a ser presidente do Reichstag (parlamento alemão) quando o piloto Herman Göring fazia táxi aéreo. Carin era casada e tinha um filho de oito anos, mas trocou tudo por Göring. Juntos, conheceram Hitler

que procurava um herói de guerra para o Partido Nacional Socialista. Carin descreve Hitler como “um caso de santidade”. O casal passou a viver para o partido e eram anti-semitas. Quando o partido foi proibido, o casal foi até Itália falar com Mussolini, que recusou vê-los. Carin morreu em 1931 e a propaganda apoderou-se da história romântica de um piloto alemão e da mulher da nobreza sueca.

Leni Riefenstahl



A atriz aprendeu a filmar porque partiu o pé esquerdo a esquiar no filme “O Monte Santo” de Arnold Fanck. Teimosa e determinada, são os adjectivos mais utilizados para a descrever. Foi ela que se aproximou de Hitler.

Nessa altura já tinha a sua produtora e escreveu ao aspirante a político que tinha ficado impressionada

com o seu discurso. Leni foi descrita por Goebbels como “a única de todas as estrelas de cinema a compreender-nos”. Leni tornou-se a ferramenta de propaganda, filmando os comícios.

“O Triunfo da Vontade” e “Olimpíadas – 1ª Parte: Os Deuses do Estádio” e “Olimpíadas – 2ª Parte: Vencedores Olímpicos” são as obras mais marcantes. Depois da guerra, Leni foi acusada de ser amante de Hitler e simpatizante do nazismo. Negou sempre.

A ntyiso wa wansati

* A verdade da Mulher



Texto: Margarida Rebelo Pinto
averdademz@gmail.com

SEM PRAZO DE VALIDADE

Ontem estavas na cozinha a seguir a mais um jantar tranquilo a tirar um café em chávena fria, quando percebi que íamos envelhecer juntos, perto um do outro, nunca na mesma cama e provavelmente não exactamente debaixo do mesmo tecto, mas como irmãos que, separados à nascença, se reencontram no auge da vida e nunca mais se separam.

Não sei como explicar o sentimento de familiaridade que sinto por ti, que me faz receber-te como um primo preferido e levar-te à casa dos meus pais aos almoços de domingo. Não sei, mas também não me interessa, porque o que quero é que assim seja para sempre. A amizade é isto; nunca precisa de explicações nem tem prazo de validade.

E o mais engraçado é que dificilmente conhecerei alguém tão diferente de mim; eu vivo de dia, tu vives de noite. Eu faço desporto e tu fumas e bebes. Eu leio jornais e livros e tu legendas dos filmes e livros de receitas. Eu gosto de andar a pé e tu de carro. Eu adoro chocolate e tu nem lhe tocas. Eu embirro com decorações barrocas e tu deliras. Tu vais para o Lux e eu vou para casa. Eu levanto-me às oito da manhã e tu acordas às sete da tarde.

Mas quando passeamos juntos pela cidade, quando vamos aos antiquários comprar candeeiros e entramos nas lojas de roupa, damos a impressão de ser um casal e eu acho que no fundo até somos, meio irmãos, meio amigos, que é como são todos aqueles que se amam sem a tirania do sexo, que é a fronteira do corpo e que muda a visão dos homens sobre o mundo.

Quando te conhecia de vista, parecias-me um bicho estranho. Eras extravagante e exótico, magro como um condenado, mas chique como um embaixador, por isso eu observava-te de longe e não sabia o que pensar. Talvez sejas o último dandy, talvez sejas o último chevalier servant, talvez sejas o último menino mimado da terra, aquele que em pequeno se passeava com matilhas de cães à trela, copiando uma pose de um tio qualquer, aquele que te parecia mais distinto.

Hoje és um homem feito, mas o olhar deve ser igual ao que tinhas com sete ou oito anos e brincavas aos índios com o teu irmão. Tu não cresceste assim tanto, o tempo apenas te amadureceu no que foi estritamente necessário e te ensinou que a partir de uma certa idade, as pessoas deixam de ter idade, passam a ter competências. E a tua é a de seres uma pessoa involuntariamente feliz, que se diverte com tudo porque não tem nada a perder e porque, no fundo, não quer mais do que viver feliz e fazer felizes aqueles que ama.

Tu não complicas, não empreendes, não te assustas, não te baralhas, não te esqueces e, quando te perdes, é de propósito. Imagino-te sempre como agora e tenho quase a certeza de que nunca envelhecerás, porque guardas o segredo da felicidade; viver um dia atrás do outro, sem pedir mais ao mundo do que paz, alegria e de preferência um bom champanhe.

Ajudas-me a conjugar o verbo aceitar, ensinas-me a praticar o verbo esperar e tens sempre paciência para mim. Levas-me a jantar fora quando estou triste e limpas-me as lágrimas quando imagino que o mundo vai acabar só porque não é tudo como quero quando quero. E obrigas-me a ser feliz com o que tenho, em vez de viver com a cabeça sempre enfiada no futuro, porque és mais sábio do que eu e sabes muito bem que o futuro só existe na cabeça das pessoas complicadas, que gostam de tornar a sua própria existência difícil. Por isso, meu querido irmão emprestado, peço-te que nunca percas essa capacidade de me sacudir e de me fazer rir, de me pôr a dançar e a dizer disparates, de despertar em mim uma miúda que nunca cresceu.

É que eu não tive tanta sorte como tu, obrigaram-me a crescer muito depressa e nunca aprendi a brincar. Mas contigo ainda vou a tempo, porque temos o tempo todo para dar um ao outro e é a isto que se chama amizade; nunca precisa de explicações nem tem prazo de validade.

Uma "intrusão exterior" obrigou a Sony a manter a PlayStation Network encerrada desde a semana passada. Hackers podem ter acedido aos dados dos utilizadores.

TECNOLOGIAS

COMENTE POR SMS 821115



Viagem às entranhas

Texto: Expresso

A tecnologia ao serviço da medicina já leva o médico a quase todos os órgãos do corpo humano. Mas é para o tubo digestivo que existe o veículo mais avançado. Se pudéssemos ir à boleia, seria uma viagem inesquecível.



médios. Mas, no plano médico, o endoscópio foi uma evolução digna de nota. Como diz o gastroenterologista, é um processo "muito pesado, muito difícil. O doente está quatro ou cinco horas anestesiado e o médico a tentar ver. Um exame usado apenas para resolver um problema que a cápsula põe ao de cima".

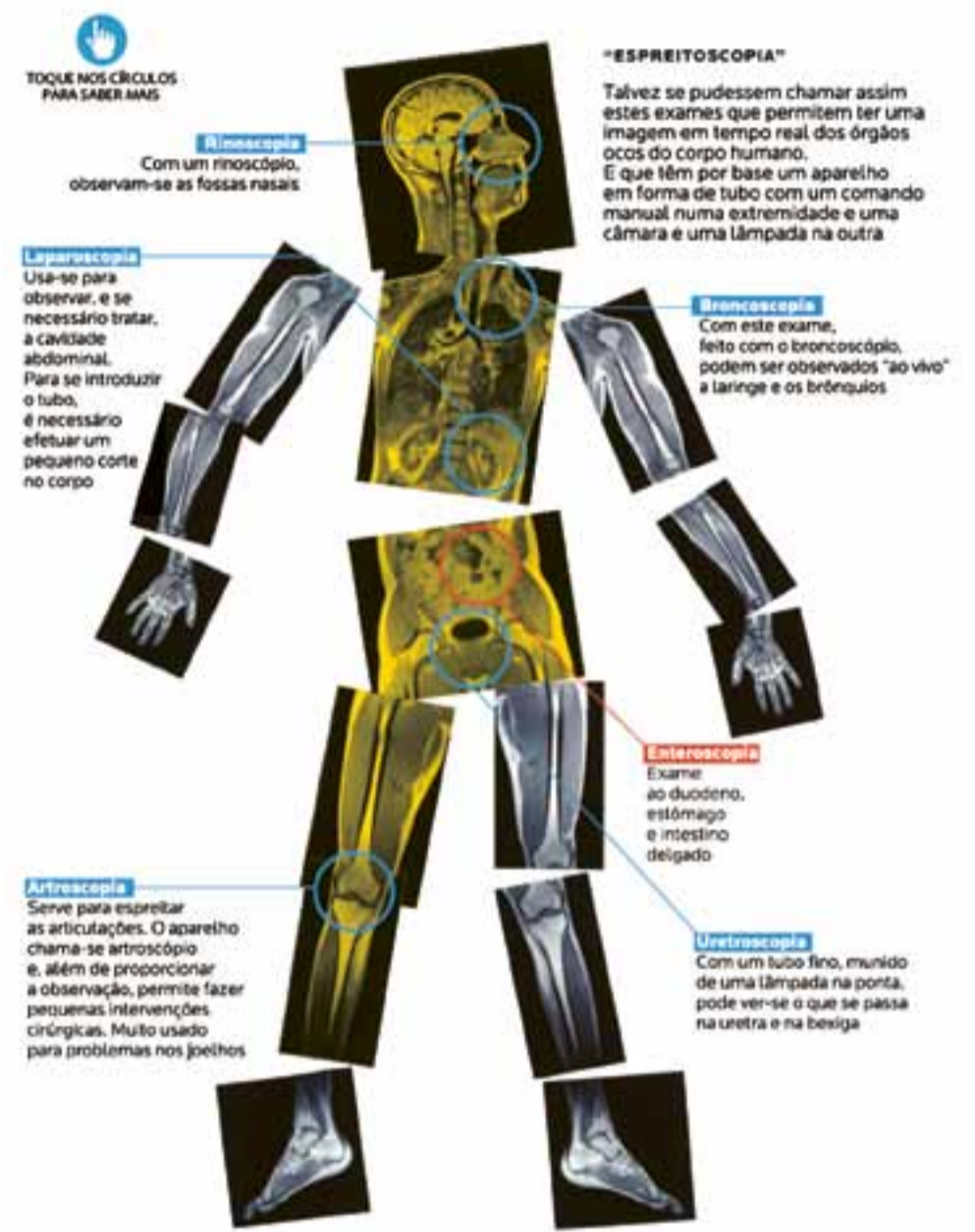
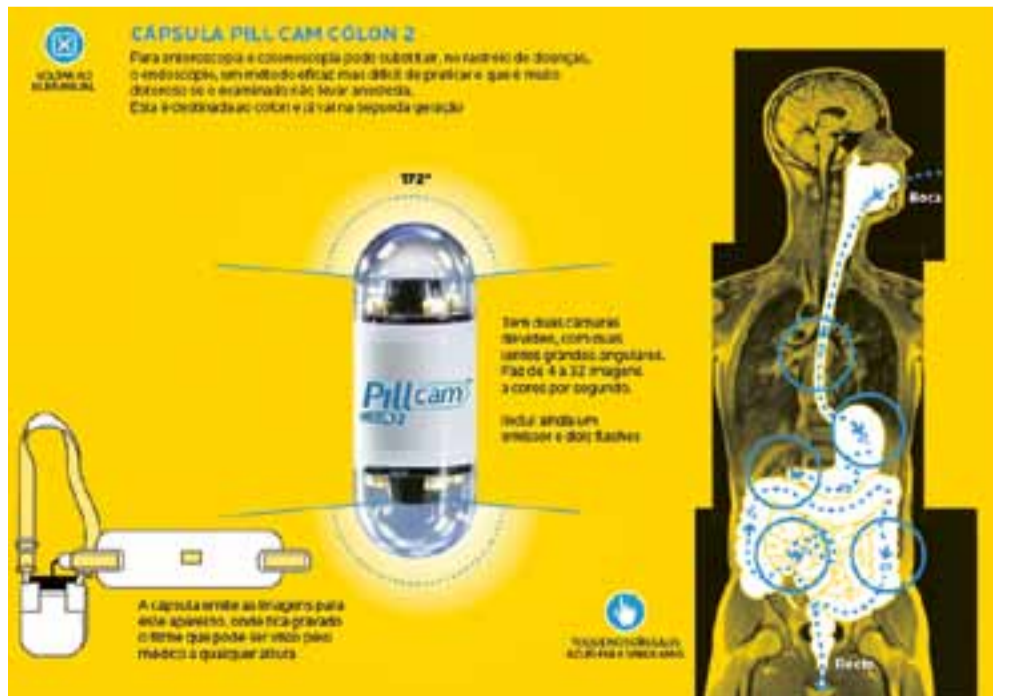
É, segundo o vocabulário da medicina, demasiado evasiva. E falha num ponto vital. Não mostra o intestino grosso, onde existem as doenças mais graves. Inventou-se, por isso, a cápsula para colonoscopia. E, no final de 2009, foi apresentada num encontro internacional a segunda geração. A Cólon 2 veio resolver um problema provocado pelo estômago. Dantes, o filme "As Entranhas", que actualmente não ultrapassa as quatro horas de exibição, tornava-se maçador, sem qualquer interesse, dando imagens repetitivas do estômago, e descarregando a bateria em vão. Agora, a cápsula quando chega ao local onde os alimentos entram em digestão, e onde pode ficar retida algumas horas, como que adormece, reanimando-se apenas ao entrar no intestino delgado, não parando de filmar até sair

pelo recto. Se houver por ali algum pólipó, provavelmente não lhe escapará, a sua sensibilidade atinge os 89 por cento. "O cancro do cólon é o problema oncológico número um do mundo. É o mais frequente, o que mais mata, e é o único susceptível de ser prevenido, no verdadeiro sentido da palavra que é evitar que aconteça. Não é possível impedir o aparecimento de mais nenhum cancro. O rastreio tomou-se uma preocupação do mundo mais desenvolvido, que é onde existe a doença", refere Nobre Leitão.

Os EUA, com Bill Clinton na presidência, foram o primeiro país a adoptar o rastreio para todos os cidadãos com mais de 50 anos. O resultado, salienta o especialista português, foi "uma queda brutal" do cancro do cólon e recto. A Alemanha seguiu as pisadas de uma forma disciplinada. Em 2004 começou a rastrear toda a população, no ano passado registou menos 156 mil doentes cancerígenos. E reflecte Nobre Leitão: "Se pensarmos que o tratamento de um doente custa para cima de 500 mil euros, além dos dias de baixa, das reformas precoces, das mortes... percebemos que o rastreio está mais do que

pago. E o Estado alemão só o aprovou porque faz contas, não é porque seja mais amigo dos cidadãos do que o nosso. É mais inteligente, por isso é mais rico. "O rastreio do cólon está na ordem do dia, mas tem um problema - faz-se pelo método invasivo, com o endoscópio, ou seja, a colonoscopia obriga à introdução de um tubo pelo ânus até ao fim do intestino grosso e os examinados têm de estar sedados. Como diz Nobre Leitão, "tem algum risco, as pessoas têm medo. Há algum mistério à volta disto, mas fazem-se intensas endoscopias. Embora se façam em condições de bastante segurança e conforto, há sempre riscos de perfurações".

Em 100 pessoas sujeitas a exame prévio, 84 ou 85 não têm nada, 15 por cento terão um pólipó ou dois, "então aí, vamos tirar". "Mas os restantes escusam de fazer a colonoscopia. É esta a filosofia que está subjacente, a concepção e o desenvolvimento da cápsula. O problema tem ver com os custos financeiros. Uma Pill Cam (não há outra marca) custa, em média, aos hospitais, 900 euros e quase o dobro à pessoa que a solicite. Se fosse mesmo para viajar não era caro...



Pensemos que vamos viajar pelo interior do corpo humano, como já se viu em filmes e na banda desenhada. Imagine-nos que apanhamos boleia de algum dos instrumentos à disposição da medicina neste século... a viagem tem de ser feita em várias etapas, com mudança de transporte, mas o passeio vale a pena: a tecnologia actual permite observar quase todo o organismo, do nariz ao recto, e demorar o tempo que se queira, como se visitássemos uma cidade em plena 'pulsação' nocturna. Falamos em imaginação porque ainda não foi inventada uma máquina como a do filme "Querida, Encolhi os Miúdos", mas os veículos aos quais poderíamos pedir boleia já existem. Se quisermos ver a maioria dos órgãos temos de ir de endoscópio, se pretendermos andar apenas pelo tubo digestivo, 'apanhemos uma cápsula'. Esta é o melhor veículo, desde que se queira apenas observar... Mas passemos à realidade. Desenvolvida em Israel e chegada à Europa em 2010, a Pill Cam Cólon 2 é um instrumento ímpar na medicina. Parece um simples comprimido. E engole-se, só que não se desfaz no estômago. Cumprida a missão de vasculhar o intestino grosso, de efectuar, portanto, uma colonoscopia, sai do organismo intacta, pronta a deitar ao lixo

ou a guardar como recordação. A cápsula está equipada com um emissor, uma bateria e duas câmaras de vídeo com flash, cujas lentes proporcionam uma panorâmica alargada, quase circunferencial. Captam entre quatro e 35 imagens por segundo, e funcionam conforme a velocidade: se vai devagar, as máquinas fazem o mínimo de imagens, se segue mais depressa atingem o máximo. Tem uma definição invejável, a cores, permitindo ao gastroenterologista ver no ecrã de computador ou numa televisão, com todo o conforto e repetidas vezes, o filme que se poderia chamar "As Entranhas"...

Desde há dez anos que era possível assistir à primeira parte desta película. Voltando às boleias imaginárias, em 2001 já podíamos andar de cápsula - num mundo essencialmente cor-de-rosa com nuances alaranjadas, avermelhadas, claras e escuras - usar a língua como rampa de lançamento, dizer adeus ao céu-da-boca, fazer a vertiginosa descida do esófago, ver o borbulhar e algumas paredes do estômago, e percorrer o tubo estreito, bastante pregueado, mas sem obstáculos ao longo dos seus quase sete metros de comprimento, e a que é dado o nome de intestino delgado.

A cápsula para enteroscopia tem uma aparência semelhante à do cólon, mas, tecnologicamente falando, é muito mais limitada. As fotos eram também emitidas para um gravador que o doente, depois de engolir a cápsula, levava consigo e devolvia ao fim do dia. "Dava-nos o gravador e íamos ver as imagens num computador. Para o intestino delgado, servia. Mas, logo se pôs um problema: tenho ali uma lesão e não sei bem o que é, preciso de um bocadinho, preciso de fazer uma biópsia, ou tenho de tratá-la. Como?", explica o professor Carlos Nobre Leitão, director clínico do Hospital dos Lusíadas, o único em Portugal onde se pode fazer uma colonoscopia com o "último grito" das cápsulas.

A necessidade de recolha de amostras e tratamento de lesões fez surgir um outro veículo. Inventou-se um tubo bastante comprido, com uma câmara na ponta, que, introduzido pela boca, consegue, forçando-se a sua deslocação, percorrer praticamente todo o intestino delgado. Para se viajar, seria o mesmo que uma longa descida num escorrega aquático, um risco, já que a saída não tem protecção. É por este canal que se fazem deslizar micropinças e tesouras, ou se ministram re-

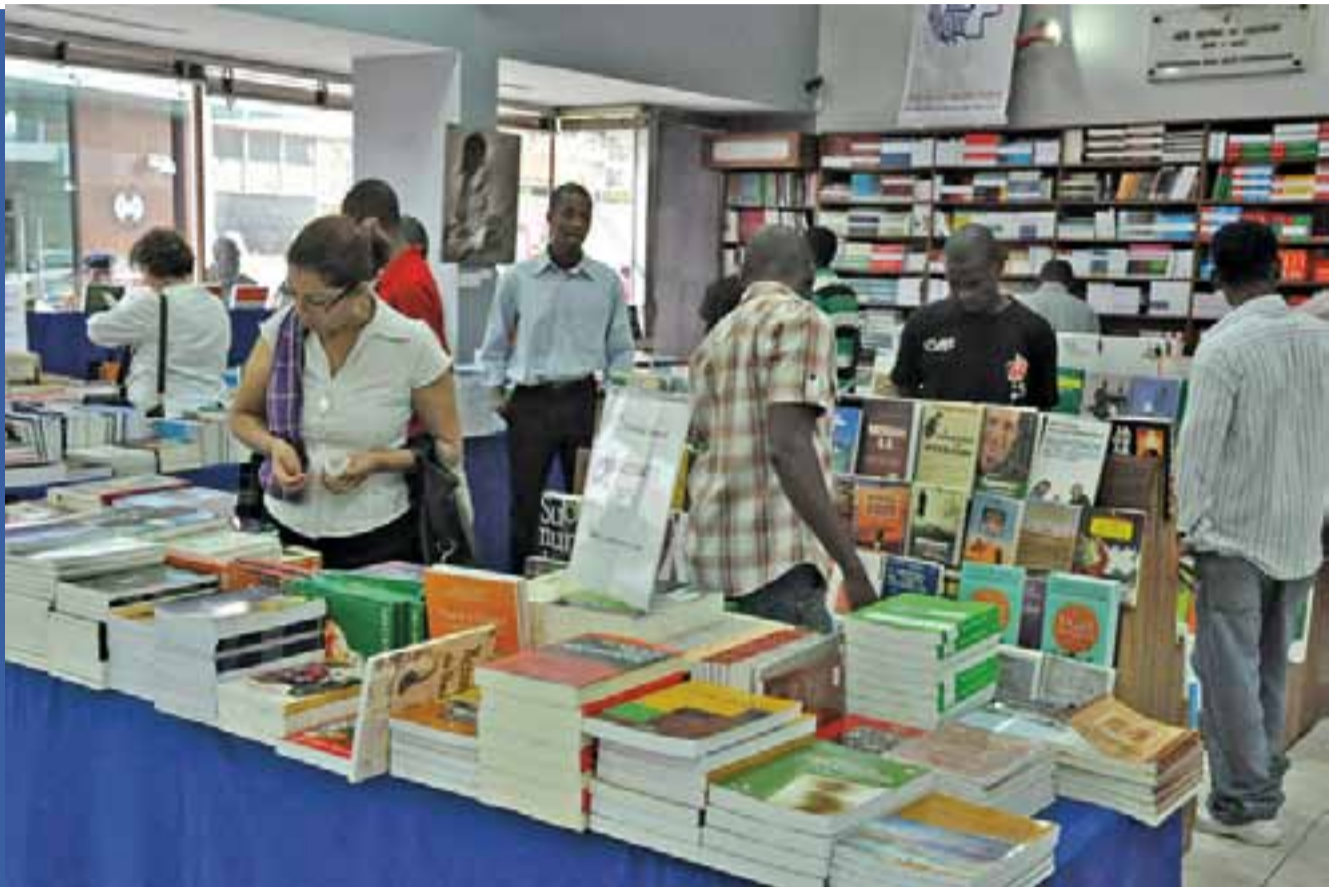
Aproxima-se o VII Festival Internacional de Música Clássica. Nesta edição, o Centro Cultural Municipal Ntsindya, no bairro de Xipamanine, será o palco deste certame que irá desembocar em Matalana, em homenagem ao mestre Malangatana.

Livros: um luxo para poucos bolsos

Texto: Helder Xavier • Foto: Miguel Manguze

O preço do livro praticado em Moçambique inibe os leitores de adquiri-los. Nem mesmo com as feiras a situação muda de figura. Os descontos praticados são, muitas vezes, insignificantes. Aliás, o preço de algumas obras, tanto de literatura assim como didáticas, chega, muitas vezes, a ultrapassar o salário mínimo. As editoras e livrarias justificam-se alegando que tal se deve aos altos custos de produção e importação.

continua Pag. 29 →



O equilíbrio de Jussa



Em "Equilibrium", a exposição que marca a sua estreia no mundo das artes plásticas, o jovem artista moçambicano, Luís Jussa, leva-nos a uma viagem ao universo "Pop Art", transportando, ao estilo "Readymade", elementos do quotidiano de uma sociedade. E fá-lo com surpresa, pois ele explora as ambiguidades e não deixa ninguém indiferente.

Texto: Helder Xavier • Foto: Miguel Manguze

Quando estamos diante de algumas das 27 obras que compõem a exposição "Equilibrium", a sensação é de "déjà vu", até porque o artista transporta elementos de vida quotidiana para um mundo imaginário no qual a ideia, o tempo e o espaço parecem eternos.

Mas a mostra é mais do que uma soma de obras de artes, aliás, reconhece-se nelas a liberdade expressiva de um artista plástico que não se prende às fórmulas comuns e às influências. Luís Jussa faz um equilíbrio entre a imaginação e a realidade.

"Tentei arranjar uma forma um pouco exótica, meio artística que soasse a grego. Denominei 'Equilibrium' porque tento buscar formas diferentes de fazer arte, uma mistura entre a pintura e a arte Pop que consiste em processar imagens. Portanto, tentei buscar um equilíbrio entre essas diferentes formas de pintar", comenta.

Embora em algumas ocasiões se tenha a sensação de que o artista deambula por dentro e por fora das ambiguidades, Jussa não se limitou à mera exploração de elementos de vida de uma sociedade.

Pelo contrário, ele procura transmitir diferentes mensagens, uma das quais é mostrar que é possível fazer arte com diferentes materiais, desde os CD's inutilizados, passando por troncos de árvores até uma simples cartolina.

"Em suma, tudo o que o ser humano faz é arte:cozinhar, dançar, dar aulas, etc. Por esse motivo, nesta exposição trago alguns materiais para mostrar às pessoas que a arte é muito mais do que as pessoas imaginam", diz Jussa.

Num total de 27 obras, todas produzidas por ele desde 2004, Luís Jussa conta diversas histórias que se entrelaçam numa exposição sem precedentes num equilíbrio assaz peculiar apelando à meditação dos amantes da pintura "Readymade e Pop Art".

O jovem utiliza alguns materiais pouco explorados - e também pouco conhecidos - por outros artistas plásticos, como é o caso de "corex", que lhe permitiu, em pouco tempo, conseguir os resultados que esperava. Trabalha com "abs", "artela", cartão e madeiras.

O artista Luís Jussa nasceu a 20 de Maio de 1980, na cidade de Maputo. Fez o ensino básico na Escola Casa de Educação da Muhnhuana, frequentou a 6ª e a 7ª classes na Escola da Malhangalene, a 8ª, 9ª e 10ª na Escola Secundária Josina Machel, tendo-se candidatado depois à admissão na Escola de Artes Visuais.

Frequentou a Escola de Artes durante cinco e depois fez o curso de Desenho Gráfico e, de seguida, começou a trabalhar na área de formação.

A paixão pela arte começa desde muito cedo. Quando contava com 12 anos de idade, já demonstrava amor à pintura, fazendo alguns desenhos no chão. "Uma vez, algo que me marcou, foi um desenho que fiz no chão e a minha irmã mais velha gostou bastante. E desde aquele instante comecei a interessar-me pelo desenho até ingressar na Escola de Artes Visuais", conta.

O amor pela arte sempre se manifestou no seu dia-a-dia. Quando frequentava a Escola Secundária Josina Machel, nos recreios, Jussa gostava de passar o tempo fazendo desenhos, de tal sorte que o professor de Desenho Técnico viu que ele tinha um potencial. "Ele sugeriu-me que seguisse algo ligado ao desenho porque julgava que eu tinha destreza para as artes".

Logo após ter concluído a 10ª classe, Luís Jussa optou por seguir o conselho do seu professor, candidatando-se aos exames de admissão na Escola de Artes Visuais e, hoje, orgulha-se da escolha que fez. Aliás, a decisão de entrar numa escola de artes tomou-a sozinho, embora a mãe perspectivasse um curso diferente para o seu filho. "A minha mãe apoiou-me sempre. Portanto, em nenhum momento ela esteve contra a minha decisão", afirma.

Depois de concluir o curso na Escola de Artes Visuais, ainda que depois tenha feito o curso de Design Gráfico, Jussa nunca deixou de desenhar. Desde que começou a trabalhar como desenhador

gráfico, em 2004, nos tempos livres, fazia alguns desenhos e guardava-os.

Mais tarde, o artista deu conta de que já possuía um número considerável de quadros e teve a ideia de dar a conhecer ao público, nascendo, assim, a sua primeira exposição individual "Equilibrium".

"Não é fácil expor obras, porque o banco dificilmente te dá dinheiro. Aliás, apenas concede-te o espaço, o cocktail e convida a imprensa. Mas naquilo que tem a ver com o teu trabalho eles não patrocinam. Portanto, trabalhar assim não é fácil", comenta e acrescenta: "Felizmente, eu consegui porque sou trabalhador. Ia tirando uma parte do meu salário e comprando algum material. Mas viver pura e simplesmente da arte é muito difícil. Fiz todos os quadros com o meu dinheiro".

A exposição levou muitos anos a ser concebida. "O tempo que levei para produzir os quadros não posso precisar. Porque há uma coisa engraçada em arte: a pessoa pode ter uma ideia durante um ano, mas conceber o trabalho em apenas 45 minutos", afirma Luís Jussa.

O artista plástico, de 31 anos de idade, já está a pensar na segunda exposição, que poderá ser lançada provavelmente em Dezembro.



Moçambique é um dos países que participa, desde o dia 26 deste mês, no Festival de Cinema Itinerante da Língua Portuguesa – Festin – que decorre em Lisboa. Neste certame, o destaque vai para “Lixo Extraordinário”, filme brasileiro de Lucy Walter, nomeado na categoria de melhor documentário nos Óscares 2011.

continuação → Livros: um luxo para poucos bolsos



A situação do elevado custo dos livros é geral, aliás, adquirir uma obra de um autor nacional ou internacional em algumas livrarias em Moçambique pode não ser uma experiência agradável quando se tem como referência países como Brasil e Portugal, além de se ter em conta o poder de compra do consumidor moçambicano.

Ou seja, os preços de livros praticados a nível nacional são considerados na sua maioria um obstáculo para a leitura, pois, quando comparados com os praticados noutros países, constata-se que as obras são muito caras para a maioria da população moçambicana.

Tendo como mote “os preços de livros em Moçambique”, analisámos os custos de obras de autores moçambicanos e também estrangeiros no mercado nacional, português e brasileiro. Aliás, quando colocamos na balança as tabelas de preços de livros praticadas nos três países, Moçambique aparece como o país onde custa mais caro adquirir um livro, embora haja excepções.

Esta situação deve-se, por um lado, ao facto de Moçambique possuir um mercado mais pequeno que outros países como Portugal ou Brasil, e, por outro, devido ao baixo poder de compra dos moçambicanos, e não só. Também a falta de cultura de leitura e o custo de produção e importação das obras são apontadas como as principais razões desta realidade.

A título de exemplo, a obra “Venenos de Deus e Remédios do Diabo”, do escritor moçambicano Mia Couto custa 20 reais (cerca de 400 meticais) no Brasil e 11 euros (cerca de 500 meticais) em Portugal contra aproximadamente 800 meticais praticados em Moçambique. A mesma situação verifica-se com os títulos de outros escritores moçambicanos tais como José Craveirinha, Paulina Chiziane, Nelson Saúte, entre outros, cujas obras custam em torno de mais 150 a 250 meticais no país do que além-fronteiras.

De referir que os livros da autoria de Ungulani Baka Khossa, Ana Mafalda Leite, Calane da Silva e Marcelo Panguana publicados pela Alcance Editores custam menos em Moçambique do que em Portugal e Brasil. Os preços variam entre 400 e 500 meticais, aproximadamente menos 500 meticais do que naqueles países. Por exemplo, a antologia poética “NUDOS”, de Eduardo White, é vendida por 30 euros (1360 meticais) no estrangeiro contra os 600 meticais no mercado nacional.

Os livros técnico-profissionais e/ou didácticos não fogem à regra. Na sua maioria, contam com preços demasiado elevados. Nesta secção, a obra mais barata custa cerca de 1200 meticais, aliás, existem outros pequenos títulos cujos preços variam de 300 a 500 meticais. Na literatura internacional, a situação também é a mesma, ou seja, por exemplo, as obras de escritores como Dan Brown e Paulo Coelho são comercializadas, em Moçambique, a partir de 1500 e 760 meticais, respectivamente. Os livros daqueles autores podem ser adquiridos no Brasil ou em Portugal ao preço de 900 e 350 meticais.

Serão as feiras de livros uma solução?

Quando o assunto é feiras de livros, as imagens que nos vêm à cabeça são de aquisição de obras a preços acessíveis. Porém, ao contrário do que



acontece noutros países, geralmente os preços praticados nas feiras de livros promovidas, por exemplo, a nível da cidade de Maputo, não são nada convidativos.

Durante os certames, que se pretende sejam eventos onde os livros estejam acessíveis a qualquer leitor, constata-se o inverso, uma vez que as obras continuam a ostentar preços proibitivos. Os descontos, esses, não chegam a ultrapassar os 10 por cento.

Para os leitores ouvidos pelo @Verdade, os preços praticados pelas livrarias e editoras nas feiras “não incentivam ninguém a ler”, ou seja, as mesmas não cumprem o papel de promoção da leitura, uma vez que o seu custo não difere do das livrarias tradicionais.

“Baixar o preço de livros não é só fazer com que os leitores encham as suas estantes com novos autores, mas também é incentivar a leitura”, comenta Marcelo Boaventura que se encontrava a apreciar livros expostos na feira da Livraria Minerva.

“Se se pretende que haja mais moçambicanos a visitarem as feiras e fazer com que as pessoas pouco dadas à leitura comecem a procurar livros e a gastarem algum dinheiro é necessário aumentar os descontos”, acrescenta.

O livro constitui uma fonte de conhecimento de valores, de saberes, do sentido estético e do imaginário da Humanidade, além de uma janela para a diversidade das culturas e ponte entre as civilizações.

“Os preços dos livros estão bastante altos e penso que as feiras deveriam ser uma oportunidade para as pessoas poderem adquiri-los a preços acessí-

veis”, diz Belarmina Mungambe, estudante, que acrescenta lamentando: “mas infelizmente não é isso que se tem verificado”.

Paulo Abdul defende que nas feiras os preços de livros deveriam baixar para metade. “Normalmente, os descontos não passam de cinco a 10 por cento, o que não deixa de ser um obstáculo à leitura”, comenta.

O elevado preço dos livros, segundo o leitor Osvaldo Paunde, constitui “um dos principais obstáculos à cultura”, uma vez que as pessoas, devido ao elevado custo de vida, tendem a optar por bens de consumo básicos em detrimento do hábito da leitura. “É um bocadinho absurdo pagar por um livro mais de 600 ou 1000 meticais nestes momentos de crise, embora seja um investimento importante”.

O escritor Eduardo White é da opinião de que se os livros fossem mais baratos, o nível de desinteresse pela leitura e, sobretudo, de analfabetismo, não seria tão grande como se tem vindo a constatar. “Os moçambicanos não têm o hábito de leitura. Poucos compram um livro. Não por falta de vontade, mas porque os livros são demasiado caros. É necessário que o Ministério da Cultura e também de Educação comecem a pensar em formas simples de proporcionar livros acessíveis aos moçambicanos. Aliás, o Governo também devia subsidiar o livro”, afirma.

certames em todo o país. Na cidade de Maputo, vem realizando semanalmente duas a três feiras nas escolas e universidades, uma estratégia definida no início da actividade no mercado nacional de modo a tornar os livros acessíveis aos leitores.

“Tentamos fazer com que as pessoas tenham o gosto pela leitura. Fazer feiras contribui para captivar o público, uma vez que fazemos preços promocionais”, diz Sérgio Pereira, director comercial da editora. Geralmente, os descontos são a partir de 10 a 30 por cento.

Há sensivelmente um mês, a Livraria Minerva Central promove uma Feira de Livros alusiva à comemoração de mais um aniversário de existência daquela que é uma das mais antigas livrarias do país. Os descontos variam de 10 a 30 por cento e, nos fins-de-semana, chegam aos 50 por cento.

A culpa não é das livrarias nem das editoras

A maior parte dos livros vendidos em Moçambique é importada de países como Brasil e Portugal, o que faz com que os livros custem mais caro no mercado nacional. “Os livros são extremamente caros e a culpa não é das livrarias e nem das editoras. Grande parte de livros que nós vendemos é importada”, diz Vítor Gonçalves, director da Minerva Central.

Para o nosso interlocutor, esta situação só se pode reverter incrementando a produção e a edição nacional. “Enquanto dependermos do mercado estrangeiro, os livros continuarão caros. Mas a Minerva aposta na produção literária nacional, uma vez que temos a nossa própria oficina gráfica que nos permite vender os livros mais barato, pois não pagamos a mão-de-obra”.

O custo do transporte - 30 euros por quilo -, somado ao do desalfandegamento, torna os livros mais caros. “Ao imprimirmos o livro em Portugal, para o mercado local, poupamos no custo de transporte e desalfandegamento. Enquanto para o mercado moçambicano esses custos têm de ser previstos. Aliás, isso é que faz com que os livros fiquem mais caros no nosso país”, exclarece Sérgio Pereira.

Dada a qualidade de impressão que existe no país, a Alcance Editores opta por editar os livros em Portugal. “Não só pela qualidade, mas também pelo preço. Sai-nos caro - e a qualidade não compensa - imprimir aqui no país e, por isso, optamos por fazê-lo fora”, diz Pereira.

Refira-se que editar uma obra com 1000 exemplares em Moçambique custa em torno de 300 a 400 mil meticais e, muitas vezes, as editoras não conseguem obter um retorno significativo.

Dentre as livrarias e editoras que têm vindo a promover feiras de livros destacam-se a Livraria Minerva Central e a Alcance Editores.

A Alcance Editores tem estado a promover tais



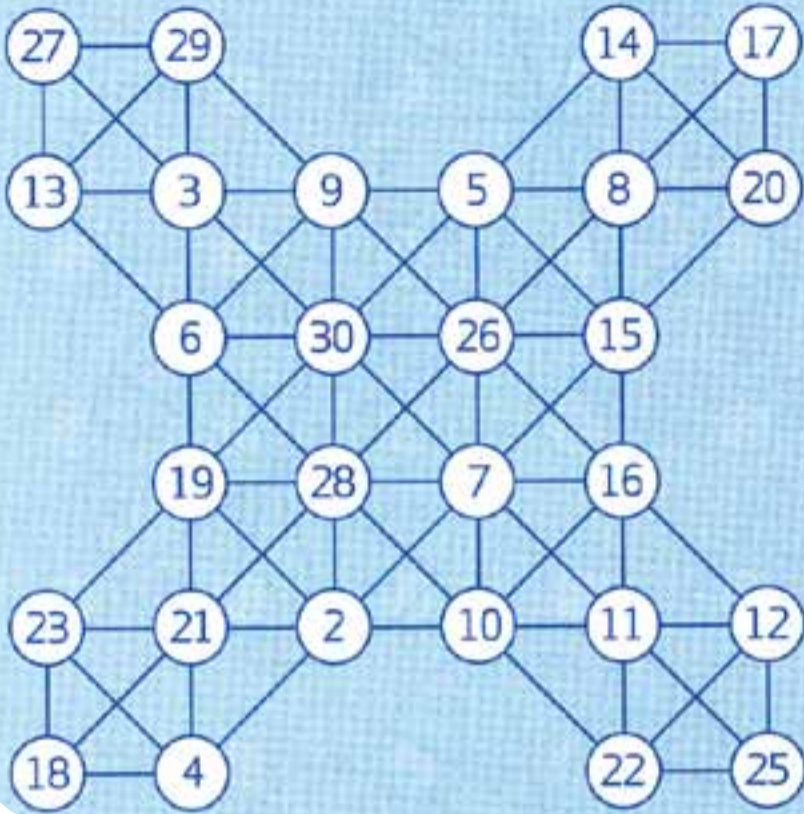
LAZER

COMENTE POR SMS 821115

Feira da Mãe, Bubble Glass Solutions, na Associação Moçambicana de Fotografia, de 28 de Abril a 2 Maio das 10 às 19 horas

CALCULE

Assinale os grupos de três algarismos cuja soma é 45. Quantos grupos é possível fazer? Só pode agrupar números que estejam em contacto com uma linha. Não pode repetir números.



SOLUÇÃO

HORÓSCOPO - Previsão de 29.04 a 05.05



carneiro

21 de Março a 20 de Abril

Finanças - Período desfavorável para tudo o que passe por dinheiro, investimentos e despesas. Assim, modere a sua vontade de efectuar compras, especialmente as desnecessárias. Para o fim da semana poderá sentir uma pequena melhoria. No entanto, mantenha a mesma prudência.
Sentimental - Um pouco mais de atenção com o seu par é o mínimo que poderá fazer. Aproxime-se mais e verá que os seus problemas e preocupações tornam-se mais simples e suportáveis. Com diálogo e grande abertura a relação torna-se muito mais agradável.



touro

21 de Abril a 20 de Maio

Finanças - Este aspecto poderá caracterizar-se por dificuldades acrescidas. Despesas inesperadas poderão constituir um motivo de grande preocupação. Um familiar poderá criar-lhe alguns problemas que poderão afectar o seu equilíbrio emocional com uma questão relacionada com dinheiro e compromissos financeiros antigos.
Sentimental - Durante esta semana poderá encontrar no seu relacionamento sentimental a compreensão e ajuda que lhe permitirá ultrapassar com alguma calma e serenidade questões que de outra forma seriam motivo de desequilíbrio e ansiedade.



gêmeos

21 de Maio a 20 de Junho

Finanças - Os seus dinheiros atravessam um período de grande dificuldade. Deverá fazer frente a este aspecto recorrendo à sua força interior, que é muita e a poderá ajudar a ultrapassar este período. Mantenha uma linha de prudência nas suas actividades que passem por movimentações de capital.
Sentimental - A estabilidade será uma realidade da sua relação amorosa. Conviva com o seu par, abra o seu coração e divida com ele a sua vida. O retorno será, naturalmente, muito carinhoso e amor. Use e abuse da sua imaginação (fértil) e não se vai arrepender.



caranguejo

21 de Junho a 21 de Julho

Finanças - Este é um bom período em tudo o que envolva finanças. Investimentos e aplicações de capital atravessam um bom momento com retornos bastante agradáveis. Poderá verificar-se uma entrada de dinheiro que embora inesperada será recebida com agrado e ajudará a resolver algumas questões.
Sentimental - Para os nativos do Caranguejo este aspecto será o que construirão. Boas perspectivas no campo sentimental. Os relacionamentos do casal serão intensos e muito agradáveis. De acordo com a forma que agirem assim serão os resultados.



leão

22 de Julho a 22 de Agosto

Finanças - Embora com algumas dificuldades no presente este aspecto não poderia apresentar melhores perspectivas. Entradas de dinheiro poderão brevemente ser uma realidade que não devem constituir motivo para abrandar o seu ritmo de trabalho, antes pelo contrário. Aproveite esta boa fase para rentabilizar melhor os seus capitais.
Sentimental - Dificuldades de diversa ordem poderão caracterizar as relações sentimentais dos nativos do Leão.



virgem

23 de Agosto a 22 de Setembro

Finanças - Seja cuidadoso com todas as questões que passem por dinheiro. Esta não é uma fase favorecida, seja prudente nas suas despesas pessoais. Para o fim da semana a situação deverá melhorar um pouco.
Sentimental - Será neste aspecto que os nativos da Virgem poderão equilibrar a balança. Um relacionamento tendo como base o diálogo e a aproximação física contribuirá de uma forma muito positiva para que este período se torne mais suportável e até agradável.



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

Finanças - Boas oportunidades para investimentos que deverão ser bem analisadas antes de tomar decisões. Este aspecto encontra-se em alta e se souber tirar partido durante este período ele será muito rentável. Para o fim da semana poderá receber uma boa notícia relacionada com dinheiro.
Sentimental - Período muito favorecido em que a aproximação do casal será manifestamente favorecida por umas boas condições astrais.



escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro

Finanças - As suas finanças estão bem e assim deverão continuar. Boa oportunidade para proceder a alguns investimentos depois de os ponderar muito bem.
Sentimental - O seu envolvimento sentimental é caracterizado por grande entendimento. Muita paixão será dividida pelo casal e o resultado será um amor muito fortalecido. Aproveite este bom momento para através do diálogo consolidarem os pontos mais frágeis.



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro

Finanças - Algumas dificuldades serão uma realidade nesta semana. Despesas inesperadas poderão acontecer durante este período. Tente seleccionar as prioridades. Bem entendido que as despesas com compras desnecessárias não deverão constar no seu roteiro para este período.
Sentimental - Os nativos do Sagitário deverão fazer uma boa gestão da sua relação sentimental. O seu par é a sua companhia dos bons e maus momentos. Abra o seu coração, exponha as suas dificuldades e tudo se tornará mais fácil para si. Uma relação vivida a dois torna tudo mais simples e leve de suportar.



capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

Finanças - As suas finanças irão entrar num período muito favorecido e que se bem aproveitado poderá ter retornos muito satisfatórios. É uma boa oportunidade para investimentos de baixo e médio risco. Poderá verificar-se uma entrada inesperada de dinheiro.
Sentimental - Nada como a abertura e o diálogo para um bom entendimento de ordem sentimental. Abra o seu coração com o seu par e esclareça algumas dúvidas que têm sido a origem de alguns mal entendidos.



aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

Finanças - Este aspecto não se pode caracterizar positivo. Algumas dificuldades tornarão este período muito complicado para os nativos do signo do Aquário. As despesas supérfluas deverão ser evitadas e aguarde com serenidade por dias melhores.
Sentimental - Cuidado com este aspecto que apresenta uma semana um pouco turbulenta em que manifestações de falta de confiança poderão ser uma constante. Tente ser contemporizador e evite as discussões que poderão ter más consequências.



peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

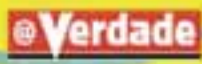
Finanças - As questões que envolvam dinheiro encontram-se numa fase que recomendam algum cuidado. Evite as despesas desnecessárias, poderá ser confrontado com um compromisso antiga que lhe poderá criar alguns problemas.
Sentimental - Dê um pouco mais de atenção ao seu par. Não se esqueça que um entendimento saudável passa pelo casal partilhar os problemas do dia a dia e não optar pelo fechar-se deixando o seu parceiro ansioso pelo desconhecimento do que se poderá estar a passar. Para os que não têm compromissos sentimentais este período poder iniciar um novo relacionamento.

SUDOKU

	1	6		2	7	
2		6			8	5
	4					2
		3	6	2		
		4	3	6		
	7					1
3		1			7	8
	8	5	1		4	

				3	8	
	2	3		5		7
		7	6			2
4			2			9
	7					3
	1			9		4
2				6	7	
7	9		3		6	1
		1	9			

Publicidade



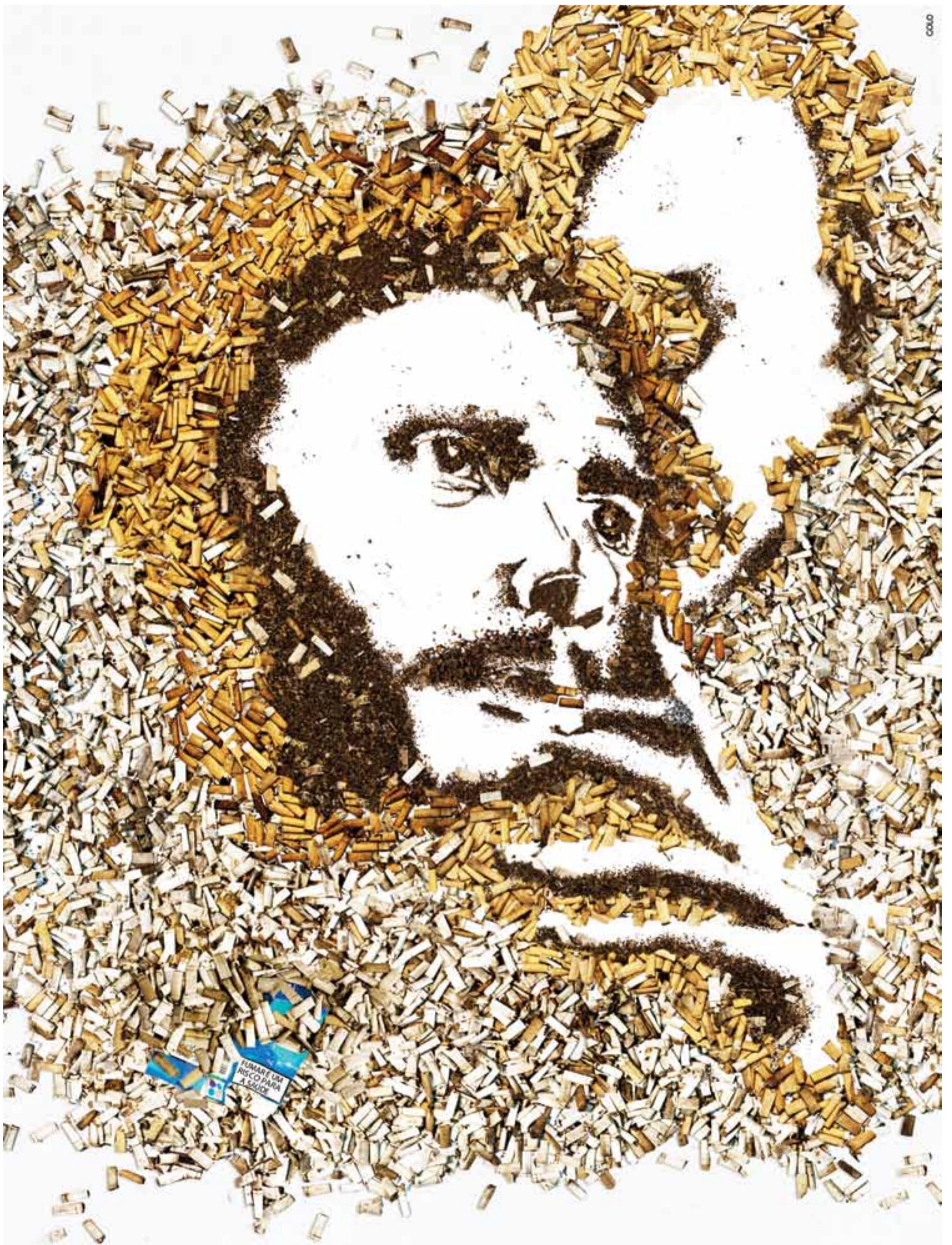
Charro

A VERDADE EM CADA PALAVRA.



O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz



O fumo provoca doenças tais como: câncer de pulmão, de laringe, de boca e língua; doenças cardíacas; agrava hipertensão e doenças obstrutivas arteriais; o fumo causa amarelamento dos dentes; mau hálito; cheiro desagradável nos lugares onde o fumante vive e péssima qualidade de vida. Pense nisto da próxima que acender um cigarro.